Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 22 21 de Maio de 1927

QUEDA DO CABELLO?

Cabellos Brancos?

Caspas?

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A **LOÇÃO BRILHANTE** é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analisada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da **LOÇÃO BRILHANTE:**

1.) — Desapparece a Caspa.

2.) — Cessa a quéda dos cabellos.

3.) — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos.

4.) — Detém o nascimento de cabellos brancos.

5.) — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A **LOÇÃO BRILHANTE** é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PERFUMARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS — **RUA DO CARMO 11** — Sobrado

SÃO PAULO — Caixa Postal 1379

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes . 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000

Avulso... 1$200
Atrazada. 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 21 de Maio de 1927 || NUMERO 22

O Inimigo do Amor

por Berilo Neves

A ACADEMIA de Sciencias ia reunir-se naquella noite para ouvir as sensacionaes revelações do professor Paulo de Andrade. Jamais a douta sociedade conseguira chamar sobre os seus trabalhos, de uma maneira tão viva, o interesse e a curiosidade publicos. Muito antes da hora marcada para o inicio da sessão milhares de pessôas enchiam os salões, os corredores, o vestibulo e, transbordando do immenso edificio, agglomeravam-se na rua, detidas apenas pelos cordões de isolamento distendidos pelos guardas civis.

No salão nobre, onde se reuniriam os mais illustres sabios da cidade, o accesso só era permittido ás autoridades, aos socios da Academia e aos jornalistas. As galerias que davam para o recinto, essas ameaçavam desabar ao peso da multidão que as invadira e onde resaltavam as côres vivas das *toilettes* femininas.

O professor Paulo de Andrade era um bacteriólogo insigne, de renome universal. As suas pesquizas no campo dos infinitamente pequenos andavam citadas nos livros de Roux, de Calmette, de Behring e de outros sabios estrangeiros, considerados luminares na sciencia dos germens. Todo o paiz se orgulhava do seu saber e lhe invocava o nome quando espiritos derrotistas proclamavam a fallencia mental da nação. Para os professores e estudantes de medicina, elle era um semideus, cuja palavra definia e assignalava os dogmas incontestaveis. Para o grande publico, era um homem mysterioso que, tendo desposado aos trinta annos uma mulher lindissima, se divorciara um anno depois, no mesmo mez em que lhes nascera a primeira filhinha. Os tribunaes haviam dado ao pai todos os direitos sobre a creança. Dedicando-se, de todo, á filha, nunca mais o medico Paulo de Andrade permittira que em sua casa se projectasse a sombra delicada de uma mulher. Tinha horror ás damas — commentava-se nos salões elegantes da cidade, num tom de mysterio e de vaga ironia.

Por isso, quando se annunciou nos jornaes, em grandes letras escandalosas, que o sabio Paulo de Andrade havia descoberto o microbio do amor todo o mundo sorriu, incredulo. Onde iria encontrar o sabio anti-feminista o microbio do amôr? Seria com algum processo de geração espontanea? E sorria-se pelos cafés, nos chás das cinco, nas casas *chics* da Avenida. Mas os jornaes repetiam que *o sabio Andrade acabava de conquistar mais uma gloria para a sciencia nacional*. Dos grandes centros scientificos da Europa e da America annunciava-se a vinda de sabios, para estudarem a descoberta. Affirmava-se, mesmo, a vinda de Calmette, da França, e de Banting, dos Estados Unidos.

Mas, em breve ia ser satisfeita a curiosidade publica. Eram, precisamente, nove horas quando o famoso bacteriólogo chegou á Academia de Medicina. A multidão ondulou em fluxos e refluxos violentos. Os guardas tiveram que empregar os seus *casse-têtes* para conter os mais imprudentes. Introduzido no recinto das sessões, o presidente da Academia annunciou aos seus pares que ia ter inicio a conferencia. Louvou o esforço infatigavel de Paulo de Andrade na pesquiza e na experimentação scientificas. E disse que não desejava retardar por mais tempo a revelação da ultima e sensacional descoberta do sabio patricio.

Paulo de Andrade assomou á tribuna. Parecia extremamente commovido. Já era um velho, o sabio. Tinha pouco mais de cincoenta annos, mas as vigilias longas, no gabinete, e desgostos intimos, que permaneciam ignorados do grande publico e até mesmo dos seus mais dedicados amigos, lhe tinham, aos poucos, solapado os alicerces da vida. As suas suiças esbranquiçadas e o seu olhar profundo, de uma fixidez impressionante, davam-lhe um ar extranho; alguma cousa de mystico, de sobrenatural. Tinha a voz grave e lenta como a dos velhos sacerdotes habituados a cantar os actos liturgicos. Depois de passar pelos olhos um lenço amarellado, de sêda antiga, encarou muito tempo um tubo de vidro, que conservava na mão e começou:

— Depois de vinte annos de estudos, descobri, meus caros collegas, o microbio do amor. Eil-o aqui, cultivado em gelatina, o mesmo meio de cultura que serve para o bacilo do tetano, o germen de Nicolaier. E' anaerobio, esporulado e, portanto, de uma grande resistencia. A temperatura de 120 gráos dos autoclaves communs apenas lhe retarda, de leve, o desenvolvimento. Colhi-o na bocca de uma doente, no hospital, moça de dezoito annos, que tentára suicidar-se por desgostos amorosos. Como vêem os collegas, tratava-se de um caso agudo, gravissimo, de infecção pelo bacilo do amor, e eu andei bem inspirado pesquizando no liquido salivar dessa moça o germen especifico dessa terrivel doença.

O sabio deteve-se, um momento, a observar a impressão que as suas palavras causavam no auditorio. As respirações continham-se no grande espasmo da attenção. Continuou.

— De ha muito tempo desconfiava que a subita attracção entre duas pessôas de sexo differente não podia ser um phenomeno puramente biologico. Ha perturbações graves nos apaixonados: perda do *contrôle* nervoso, exaltação das faculdades de imaginação, toda uma série de psychopathias ainda mal estudadas. Com medicações de natureza psychica consegue-se melhorar o enfermo, mas não cural-o de todo. Não podia deixar de ser uma causa-germen como a da febre amarella, a do typho, a da meningite cerebro-espinal. Acabo de ter, senhores, a confirmação exacta das minhas suspeitas, pois não só consegui isolar o germen do amor como ainda obter uma vaccina de grande poder preventivo. Com uma só injecção, de dous centimetros cubicos, dessa vaccina consegue-se tornar uma pessoa inteiramente immune á doença do amor!

O sabio exaltava-se num grande orgulho de si mesmo. A sua voz tinha o tom sagrado das grandes affirmações propheticas. Agitando o tubo de vidro dentro do qual oscillava um liquido acinzentado, parecia um soldado que empunhasse e elevasse no ar a bandeira tomada ao inimigo, no ardor da peleja.

— Guerra ao amor! gritei eu aos trinta annos de idade, depois de me convencer de que esse sentimento é o grande inimigo do humanidade. De então para cá as minhas convicções se têm robustecido ao contacto das miserias humanas, nascidas, na sua maior parte, dessa doença maldita que os poetas cantam como se fôsse possivel cantar a peste, a calamidade, a morte! Guerra ao amor! repito agora, e tenho nas mãos a arma com que vencel-o, e com que aniquilar, de todo, o prestigio da mulher na terra. Que todos os laboratorios do meu paiz fabriquem a vaccina que ha de immunisar os meus irmãos contra as desgraças intimas, os desgostos insanaveis, as tragedias infinitas e surpresas que nascem dessa doença infernal que se chama amôr!

Paulo de Andrade parecia um illuminado a quem tocasse, doirando-o, o raio de sol da Divindade. Das galerias partiam gritos e protestos, assignalados pelas vozes penetrantes das mulheres. O sabio ia continuar o seu libello terrivel quando uma pessoa extranha, rompendo a fila de professores que o cercavam, acercou-se-lhe num relance e disse-lhe algumas palavras ao ouvido. Paulo de Andrade empallideceu, como se fôra morrer. Depois de um momento de dolorosa concentração, ergueu a voz, mas tão leve e debil que parecia o vagido de uma creança recem-nascida:

— Collegas, disse. Toda a minha obra está perdida! Procurei a vaccina do amôr para immunisar a minha querida filha e pôl-a ao abrigo das infelicidades que me saltearam a vida. Ella acaba de fugir com o namorado. Que a maldição caia sobre a sua cabeça!

E, atirando ao solo o tubo onde guardava o resultado de vinte annos de estudos, cahiu, soluçando, nos braços do velho criado que lhe trouxera a noticia. No solo luzidio espelhava-se o liquido acinzentado, fervilhante de microbios do amor...

Uma acclamação violenta partiu das galerias. As mulheres atiravam, no recinto, os seus chapéos multicôres. E a multidão começou a debandar como um grande rio que houvesse vencido as reprezas que o escravizavam...

BERILO NEVES.

O MINISTRO E A PROFESSORA

Conto de Charles-Henry Hirsch

Declinado o seu nome pelo continuo, uma moça se levantou, ao canto da ante-camara ministerial onde ha uma hora se sentara, e atravessou timidamente o recinto. Estavam alli parlamentares, altos funccionarios, jornalistas, senhoras. Todas essas pessoas repararam na figura extremamente bella e delicada que dominava um pobre vestido preto. Um murmurio commentou esse contraste vehemente, ao tempo que a visitante entrava no gabinete de Sua Excellencia o ministro da Instrucção.

O successor actual do Sr. de Fontanes não o egualava talvez no alto merito. Possuia no emtanto a qualidade, por toda a parte rara, rarissima nos meios viciados da politica, de conservar, á beira dos cincoenta annos, um coração quasi puro.

— E' a senhorinha Alice Lorée? preguntou elle, acolhendo a recem-chegada.

— Sim, sr. ministro.

— Queira sentar-se... Esteja á sua vontade. E conversemos.

— O sr. ministro fez-me a honra de me manchar chamar, ignoro por que motivo... Mas, se fosse para receber uma admoestação, certamente o sr. reitor da Universidade de Planois teria tido a bondade de me prevenir...

— Tranquillize-se, senhorinha. Não se trata de admoestação nem de coisa parecida... Diga-me uma coisa: acceitaria um logar em Paris?

— Não tenho direito a elle, sr. ministro...

— Bem me haviam dito que era uma pessoa correcta e escrupulosa... São os termos da nota informativa. Vejo que os merece e sinceramente a felicito. Mas sou eu, senhorinha, que lhe offereço a transferencia, o logar em Paris.

— E' o que se pode chamar uma surpreza.

— Acceita?

— Assim, de repente, sr. ministro!

— Gosto das soluções rapidas. Sou celebre por isso. Sim ou não?

— Assim, sem tempo de reflectir, sou obrigada a responder: não.

Alice Lorée arrependeu-se de ter proferido essas palavras... Mas era tarde.

— Sr. ministro... interrogou ella, com certa hesitação, posso saber por que razão me offerecem esse logar em Paris?

— Offerecem, quer dizer: quem offerece sou eu. E o logar é aqui, no meu gabinete. Não é caso de córar... Nem pense em se retirar, senhorinha... Sou incapaz de abusar duma superioridade passageira ou de qualquer outra circumstancia para... Não sou um mau homem. Na minha edade, pode-se responder por isso. Não é, porém, o meu elogio que lhe quero fazer e sim o seu. Ha tres mezes que, por ordem minha, me enviaram a sua fé de officio... Tudo feito com a maior discreção, dou-lhe a minha palavra de honra... Foi á minha volta de Planois, onde tinha ido inaugurar o monumento aos estudantes mortos pela França... Lá a vi, por essa occasião... Ouvi o seu nome... Fiz questão de lhe dirigir a palavra... Precisava de ouvir a sua voz... Sentia-me attrahido...

— Mas, sr. ministro...

— Sim, é uma declaração. Atrevo-me a fazer-lh'a porque é solteira... Não me move nenhuma intenção occulta... e indigna da senhora... E' necessario que as pessoas se conheçam, antes de se prender para a vida inteira. Por mim, é o menos, mas... Desculpe-me o desaso com que estou procedendo em tudo isto, mas... é a sua propria timidez que me intimida... Não pude mais esquecer o seu rosto,

a intelligencia e a ternura um pouco triste dos seus olhos... Conheço a sua vida, toda ella exemplar. Uma colaboração, aqui, dalgumas semanas, bastaria para que a senhora me conhecesse, se pudesse interrogar a si propria, a meu respeito... Sou vinte annos mais velho que a senhora... Sou um homem feio... Bom, admitamos: commum.. O que, aliás, ainda é peor. Saiba tambem que sou pobre... E, agora, que diz de tudo isto, senhorinha Alice Lorée?

Alice continuava a olhar a ponta dum dos seus dedos. A unha tinha furado a luva. O coração da moça batia com força, como no principio e no fim dum romance que ella houvesse iniciado e concluido sózinha, sem delle viver senão a esperança e a saudade. Por um bello rapagão, da sua edade, mais ou menos, isso sim, gostaria de ser amada... E esse rapagão existia, de facto... Apenas, não adivinhou, não percebeu o sentimento que inspirara. E para o esquecer Alice fez um curso de litteratura e a seguir um curso de philosophia...

— A senhora é o objecto, o fim de toda a minha ambição... insistiu Balline.

O tom dessas palavras foi tão humilde que Alice relanceou o olhar pelo pobre homem. Era uma destas figuras que os desenhistas adoram por serem faceis de caricaturar. Ao pescoço, tinha uma gravata negra de estudante, com as extremidades em franja. A cabelleira grisalha superabundava, naturalmente ondulada. A boca era fina, a orelha minuscula e de forma perfeita. Mas o nariz terminando em bola e as bochechas vermelhaças estragavam toda a mascara.

— Garanto-lhe, senhorinha, que daria um bom marido. Assim a senhora quizesse...

Agarrou com vehemencia os braços da pol-

UMA NOVA MODA NORTE - AMERICANA

Algo extravagante, como são quasi sempre todas as modificações nos costumes da alta sociedade norte-americana — digam-n'o, por exemplo, os «jantares-dansantes» tão em moda hoje —, é o *coffee-theatre*, que começou a estender-se ás mais elegantes sales de espectaculo de New-York. Como se póde vêr na photographia acima, uma linda *girl* serve num intervallo aos espectadores o aromatico café que, pela pressa de chegar ao theatro, não poude ser saboreado á sobremesa. A innovação foi muito bem recebida pelo publico, sendo já bem numerosas as Emprezas que installaram o serviço. Nós aqui, se adoptassemos a novidade, não nos arrependeriamos por certo.

EM MATTO GROSSO

Tomada de posse da diocese de Corumbá pelo novo administrador apostolico, monsenhor Pedro Massa, na Sé Cathedral a 17 de abril ultimo, estando presente o paranympho coronel Salustiano Maciel, superintendente municipal, e o dr. Barnabé Gondim, juiz de direito de Corumbá, e mais autoridades.

trona; mas, apezar desse esforço para se conter, explodiu :

— Em summa, diga alguma coisa!

— Sr. ministro... — Hesitou, ficou um momento enleiada. Depois, para acabar com aquillo duma vez, declarou : — Sou noiva...

A mentira que Alice não permeditara a ella mesma a surprehendeu. Quanto a Balline, ficou desorientado, tonto... Tinha pensado em tudo por tendencia profissional, menos naquillo. As duas palavras tinham feito desmoronar o castello de ventura que a sua imaginação edificara. Esse romance dum ministro apaixonado por uma moça pobre, avistada numa ceremonia official, chamada a Paris para receber a confissão de tal amor e logo a seguir desposada — que popularidade lhe daria e como o designaria até para a mais alta magistratura do Estado!

— Bom, senhorinha Lorée... balbuciou por fim... — Só me resta felicital-a e pedir-lhe desculpa por haver julgado que a minha proposta lhe seria agradavel...

Acompanhou-a até á porta, inclinou-se á sua passagem — e viu-se sózinho. Alice tinha murmurado qualquer coisa que elle não entendera. Não podia suspeitar que o seu transporte de impaciencia houvesse levado a mentir aquella creatura que o enleio tornava ainda mais desejavel... Andava no ar um cheiro de violeta... Breve se extinguiria. Angelo Balline deu de hombros. Chamou com energia o chefe de gabinete que estava na sala contigua e encarregou-o de receber, em seu logar, as pessoas que tivessem audiencia marcada.

— Sr. ministro, está ahi o sr. director da Faculdade de Sciencias...

— E a mim que me importa o director? Deixem-me, ao menos,tomar folego! Creio que tenho esse direito!

Sahindo do Ministerio, Alice Lorée admirava-se do impulso que a levara a mentir. Não viu absolutamente o automovel que, guiado por um chauffeur de roseta tricolor no boné, quasi roçara por ella, ao atravessar o boulevard Saint Germain. Alice tentava recordar as feições de Angelo Balline. Mal, porém, as revia, confusas, quasi apagadas. Pensou na sua casinha de Planois, em sua mãe que lá a esperava, nos seus discipulos do Lyceu Renan, nos seus jubilos intellectuaes tão fortes que rebentavam a acanhada moldura da sua vida. E isso se tornou o maravilhoso da sua aventura, mostrando-lhe a necessidade da escapatoria que a salvara dum casamento decorativo e lhe permittia esperar ainda a bôa sorte de encontrar o amor.

UM MILLIONARIO MODESTO

A imprensa norte-americana,que tão altamente preza o seu serviço de informações, teve a surpreza de verificar que ignorava a existencia do sr. Elden Dewitt, farmaceutico que falleceu o mez passado, deixando uma fortuna avaliada em 714 mil contos de réis.

Ha cerca de vinte annos foi o sr. Dewit estabelecer-se em Nova York com uma modesta farmacia. Sózinho a trabalhar e adverso a qualquer publicidade, lançou, sob diversos nomes, drogas que se vendem no mundo inteiro.

As origens desse farmaceutico millionario são mais que modestas, pois que elle entrou para a profissão como servente de laboratorio. E o seu testamento expõe succintamente a vida que elle levou, laboriosa e por assim dizer obscura, para accumular a fortuna que deixou á esposa e a quatorze parentes pobres e mais ou menos afastados.

A Importancia de uma Boa Refeição Matutina

O QUE SIGNIFICA PARA SAUDE A PRIMEIRA REFEIÇÃO DO DIA

Muitas pessoas almoçam e jantam em excesso, ao passo que se servem de uma refeição matutina escassa e insufficiente na manhã seguinte. Ao almoço e ao jantar sobrecarregam seus estomagos e, ao contrario, descuidam, pela manhã, de servir-se de um alimento sufficientemente nutritivo para sustental-os durante o longo tempo que medeia entre o jantar do dia anterior e o almoço do dia seguinte. Como consequencia deste costume, o trabalho que se executa pela manhã produz no organismo um desperdicio que não está preparado para restabelecer. Dahi sobrevêm pequenas perdas diarias de energia, que passam despercebidas, muitas vezes, mas que no decurso do tempo se traduzem em serio abalo da saude.

Felizmente, um pratinho de Quaker Oats resolveu o problema de uma refeição matutina ligeira e ao mesmo tempo completamente alimenticia. Rico em elementos nutritivos naturaes, restabelece a energia que se gasta pela manhã e mantém o organismo até á hora do almoço, sem permittir um desperdicio no systema nervoso e na saude.

Quaker Oats é, certamente, agradavel ao paladar, facil de preparar e facil para o estomago em todos os sentidos. E' o alimento ideal para a refeição matutina, para adultos e crianças.

UM NOVO FOLHETO SOBRE A SAUDE, COM DADOS MUITO INTERESSANTES REFERENTES AO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS, SELECÇÃO DOS ALIMENTOS, RECEITAS DE COZINHA, ETC., SERÁ REMETTIDO GRATUITAMENTE POR

M. BARBOSA NETTO & CO.
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Elegancia Masculina

Esta secção tem muitas vezes avisado o leitor de que deve evitar tudo quanto chame a attenção por sua espectaculosidade no que se refere ao uso de joias quando se traz casaca e de que qualquer brilho de ouro neste caso é considerado como de mau gosto. A casaca ou o smoking é uma combinação de preto e branco da cabeça aos pés, e assim deve sempre permanecer.

Comtudo, para quem deseje tirar com um pouco de brilho a monotonia do preto da casaca, existe sempre o lenço de seda branca a ser usado no bolsinho do peito com a orla para fóra.

Quem tem frequentemente occasião de usar casaca ou smoking deve possuir no minimo dous ou trez desses lencinhos, se possivel com monogramma, para trazer no bolso do peito. Isso dará certa variedade ao conjuncto, sem nada perder da sobriedade.

Outro processo em voga para dar um tom de alegria a esse traje semi-ceremonioso consiste no uso de um cravo branco na lapella esquerda. O cravo parece ser a flor indicada para o smoking, pois não consta que outra já tenha sido usada. E o que se usa é sempre branco.

O uso do cravo dispensa a exhibição do lenço, visto que já existe algo branco para attenuar o effeito soturno do traje negro.

*

Aqui vão algumas suggestões sobre o que muito se tem usado nestes ultimos dias e que servirão áquelles que já terão tido occasião de usar um terno liso azul

ou cinzento escuro e que não encontram meio de attenuar a monotonia da côr sombria sem recorrer ás camisas ou gravatas de côres estonteantes.

Com um terno liso azul escuro, deve experimentar-se um collete liso ou de fantasia, mas preferivelmente liso e, se possivel, adquirir um chapéo da mesma côr.

Isso, acompanhado de um sobretudo que não seja de côr muito clara, produzirá o effeito excellente de um traje cuidadosamente architectado e, entretanto, sem apuros demasiados quanto ao rigor dos detalhes.

*

Agora que o inverno entra na America do Sul, ahi vão algumas suggestões a respeito do cache-col como foi visto nas estações elegantes europeias deste anno.

O cache-col listado foi aquelle que predominou em Paris e Londres, no ultimo inverno.

O leitor encontrará aqui na gravura que illustra estas notas um dos modelos mais em voga.

O cache-col de seda ficou reservado para a noite, na sahida do theatro ou *soirée*.

O cache-col usado de preferencia durante o dia foi o de lã grossa em grandes listas de côres contrastantes.

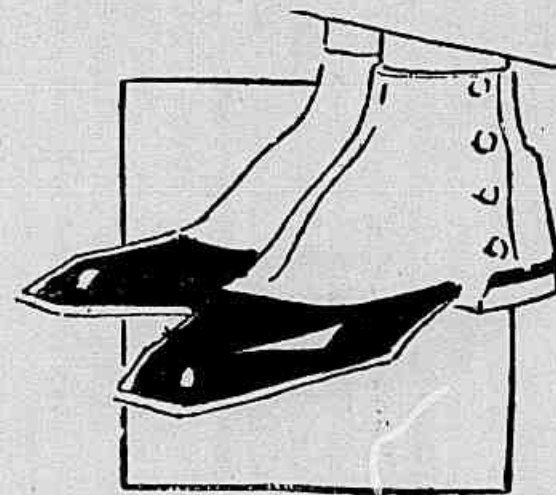
Uma combinação muito curiosa, e que produziu magnifico effeito nas rodas elegantes, foi a de usar-se o cache-col da mesma côr do chapéo.

Assim o cache-col cinza foi usado com um chapéo cinza, e assim por diante.

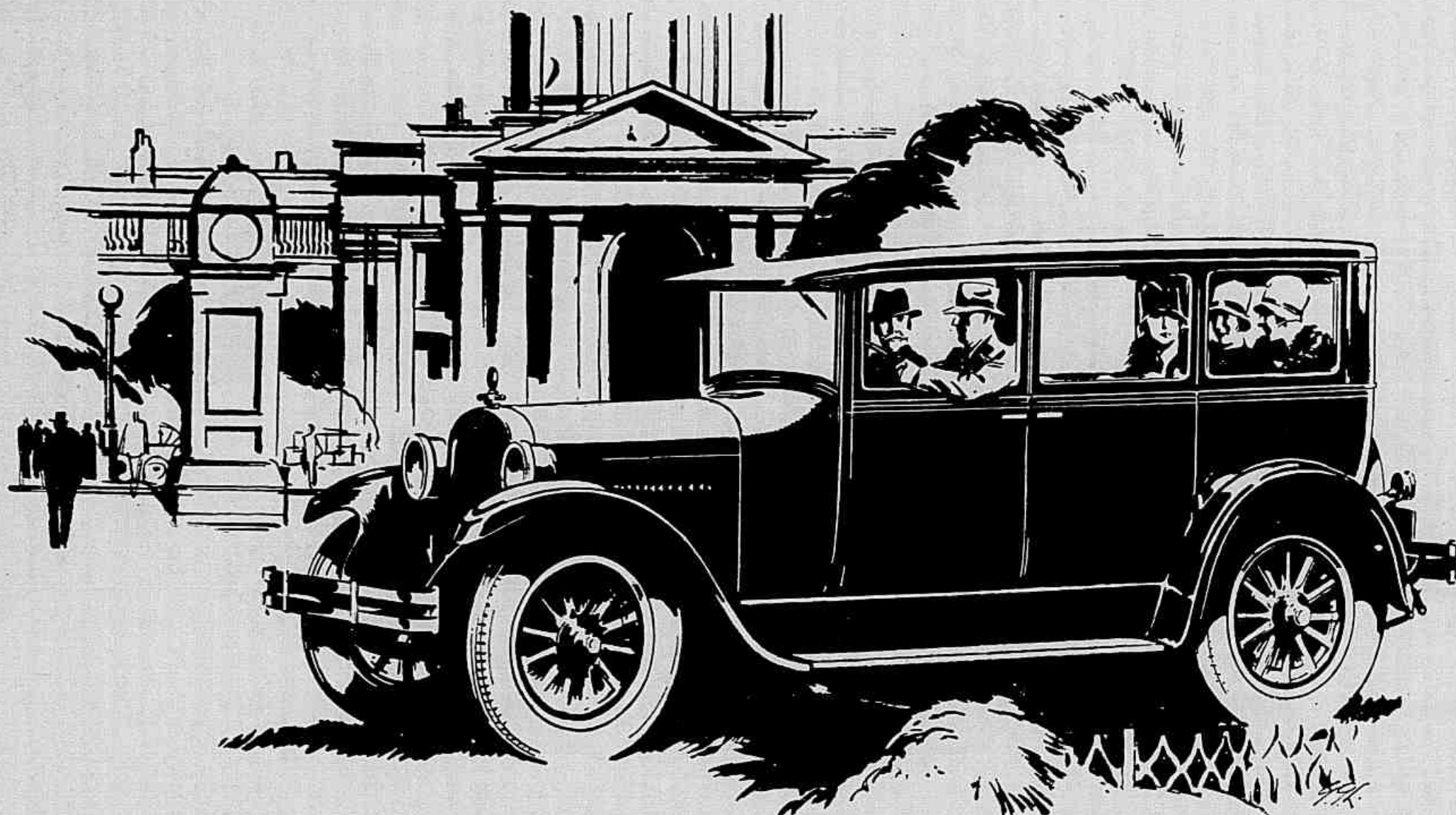
*

Recebi recentemente uma consulta de alguem que deve ter andado por viagens no Oriente o ter estado empenhado em leituras sobre costumes orientaes e que soube do habito de desguarnecer os pés dos respectivos arreios, o que acredito seja feito em certas partes do mundo. Pois o meu correspondente se viu embaraçado quanto a dever ou não alijar as polainas á entrada de um theatro ou de uma residencia particular.

Na hypothese de haver outros dentre vós com idéas orientaes, vamos esclarecer uma vez por todas esta questão. Não é de modo algum necessario tirar as polainas, excepto quando se traja de rigor e as polainas estejam sendo usadas apenas como agazalho. As polainas podem ser consideradas como parte integrante do abrigo dos pés, usadas com fatos confortaveis e se trazem de dia tal como se fossem botinas.

Ha todavia alguns homens que usam

polainas não por moda mas para aquecerem os pés em tempo frio e que não supportariam conserval-as em casa por largo periodo de tempo. Assim, tanto faz conserval-as como tiral-as, desde que quem as traz se queira dar a este incommodo.

Peter Greig

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

Grandes e Espaçosos Para a Commodidade

Muitas pessôas estão costumadas a julgar os automoveis Dodge Brothers pelo seu valor e magnifico serviço. Por esta razão, o seu tamanho, realmente excepcional, nem sempre é devidamente apreciado.

Ainda sob este ponto de vista se destacam muito acima dos outros da sua categoria e escala de preços.

Com uma distancia entre os eixos de 116 pollegadas, amplo espaço para as pernas e assentos de excepcional largura, estes automoveis são assás grandes e bastante espaçosos para proporcionarem toda a commodidade aos seus occupantes. No entanto, as suas dimensões não obstam a que estacionem sem embaraço do transito.

Antunes Dos Santos & Cia São Paulo
Danrée Y Cia. Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

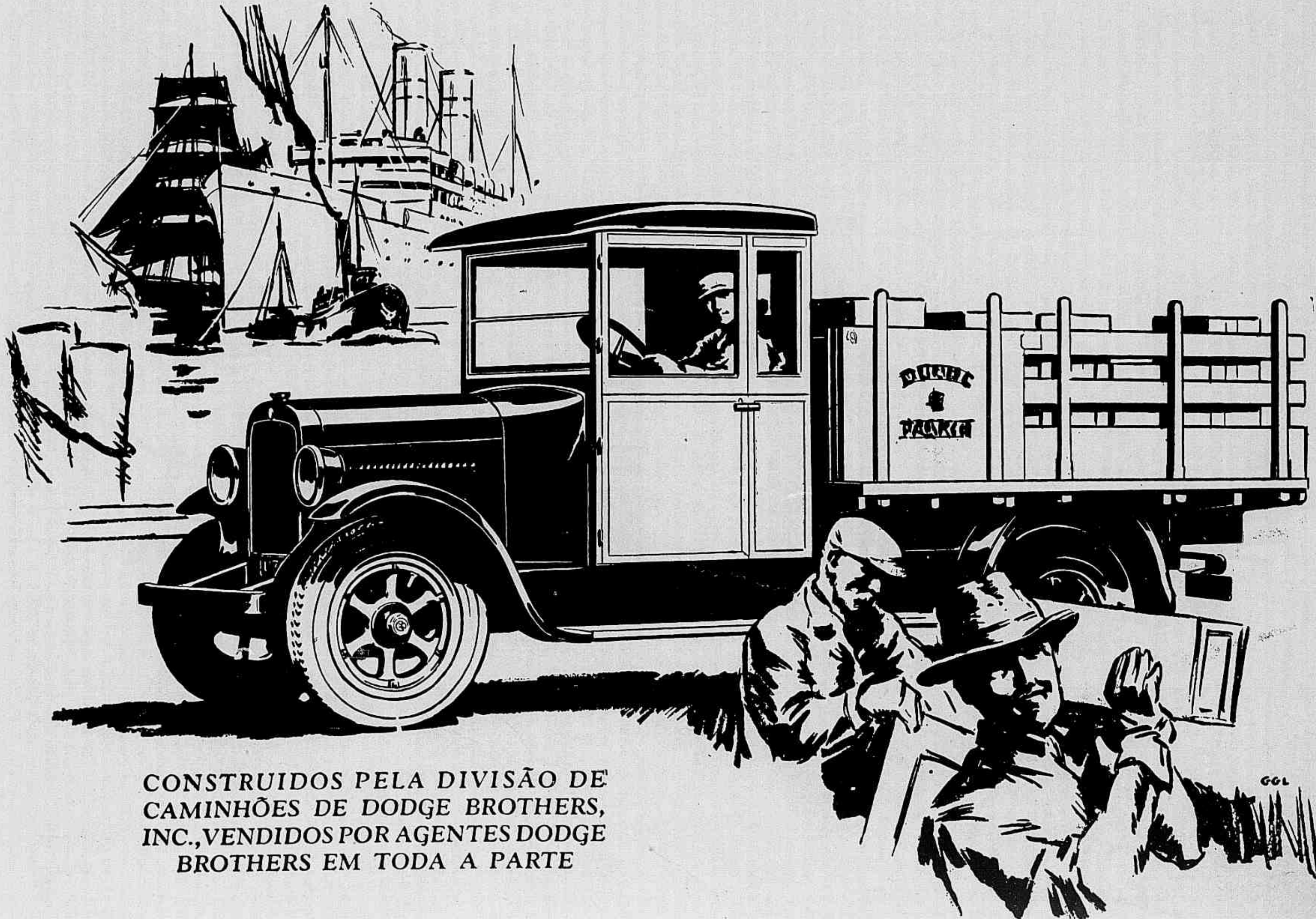
CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS GRAHAM BROTHERS

Grande Duração

De polo a polo, onde quer que haja mercadoria a transportar, estão os auto=caminhões e omnibus Graham Brothers merecendo preferencia e ganhando fama pela sua superioridade.

Velocidade, força, traçado de construcção simples, custeio baixo de funccionamento — eis um conjuncto primoroso. Cada uma d'estas caracteristicas toma maior importancia quando se lhe allia grande du=ração.

Kilometro após kilometro, anno após anno, de=monstram o seu merito tão decisivamente — em toda a parte — que resulta a casa Graham Brothers continuar a produzir mais auto=caminhões do que quaesquer outros fabricantes exclusivos de vehi=culos d'esta natureza no mundo.

Antunes Dos Santos & Cia. **São Paulo**
Danrée Y Cia. **Porto Alegre**
W. S. Evill. **Rio de Janeiro**

CONSTRUIDOS PELA DIVISÃO DE CAMINHÕES DE DODGE BROTHERS, INC., VENDIDOS POR AGENTES DODGE BROTHERS EM TODA A PARTE

DICKENS E OS NORTE-AMERICANOS

O autor de Mr. Picwick é altamente apreciado na America do Norte. Recentemente foi dado o seu nome a um sector telephonico. E um bibliophilo de Philadelphia, o sr. Sessler, adquiriu o mez passado por 15.000 libras esterlinas o manuscripto dos Mudfrog papers, *série de artigos publicados no* Bartleys' Miscellany *em 1837.*

O que isso prova é que os Norte-Americanos, além do gosto litterario, possuem a virtude christã de esquecer as injurias, pois o mais terrivel ataque que se tem feito aos Estados Unidos, escreveu-o Dickens no seu romance — Martin Chuzzlewith.

A CEGONHA E OS LEÕES

Duma ménagerie que se estava exhibindo o mez passado em Elberfeld faziam parte quatorze leões e uma cegonha. Esta cegonha, chamada Maximiliana, manifestava sempre uma evidente antipathia pelos animaes que pretendem representar a realeza da creação. E num ensaio, durante o qual os artistas da ménagérie tinham sido reunidos uma só jaula, Maximiliana atirou-se, ás bicadas, a um dos leões.

Deu-se então uma scena tão pittoresca quão inesperada. Surprehendido pela agressão, o leão baixou o focinho e bateu em retirada. O seu terror communicou-se aos companheiros, a cegonha, victoriosa, perseguiu os fujões, com bicadas interminaveis.

E, no espectaculo da noite, o publico, informado da proeza de Maximiliana, fezlhe uma ovação.

CONSTANCE TALMADGE ESGRIMISTA

Constance Talmadge não é apenas uma das mais talentosas e insinuantes estrellas do écran, mas tambem uma cultora ardente dos sports, á qual a corrida, o remo, o foot-ball, a esgrima são perfeitamente familiares.

Ha alguns annos que Constance se fez apaixonada da esgrima. Estava ella representando para uma fita, na qual fazia um papel de esgrimista famosa. Naturalmente, como artista consciencIosa que é, resolveu tomar lições de florete e escolheu o melhor mestre da especialidade. Um dia,

o professor, enthusiasmado com as disposições e os progressos da alumna, disselhe positivamente: "Seria da sua parte um crime abandonar a esgrima!" A

Os alumnos mattogrossenses do Lyceu Coração de Jesus em São Paulo, depois de uma manifestação feita ao seu querido arcebispo, d. Aquino Corrêa. A' direita do sr. arcebispo, o director do Lyceu e á esquerda o padre Theodoro, secretario particular de s. ex. revma.

artista continuou a cultivar o nobre sport, no qual se tornou de primeira força. E, recentemente, dizia ella numa interview:

— E' o melhor sport que conheço, para conservar a agilidade, combater a gordura e dar esse espirito de decisão que geralmente a nós, mulheres, tanta falta nos faz.

NAVIO-THEATRO

Em Genova, um emprezario teve a ideia de adquirir um velho navio e reformal-o de maneira a fazer delle um theatro.

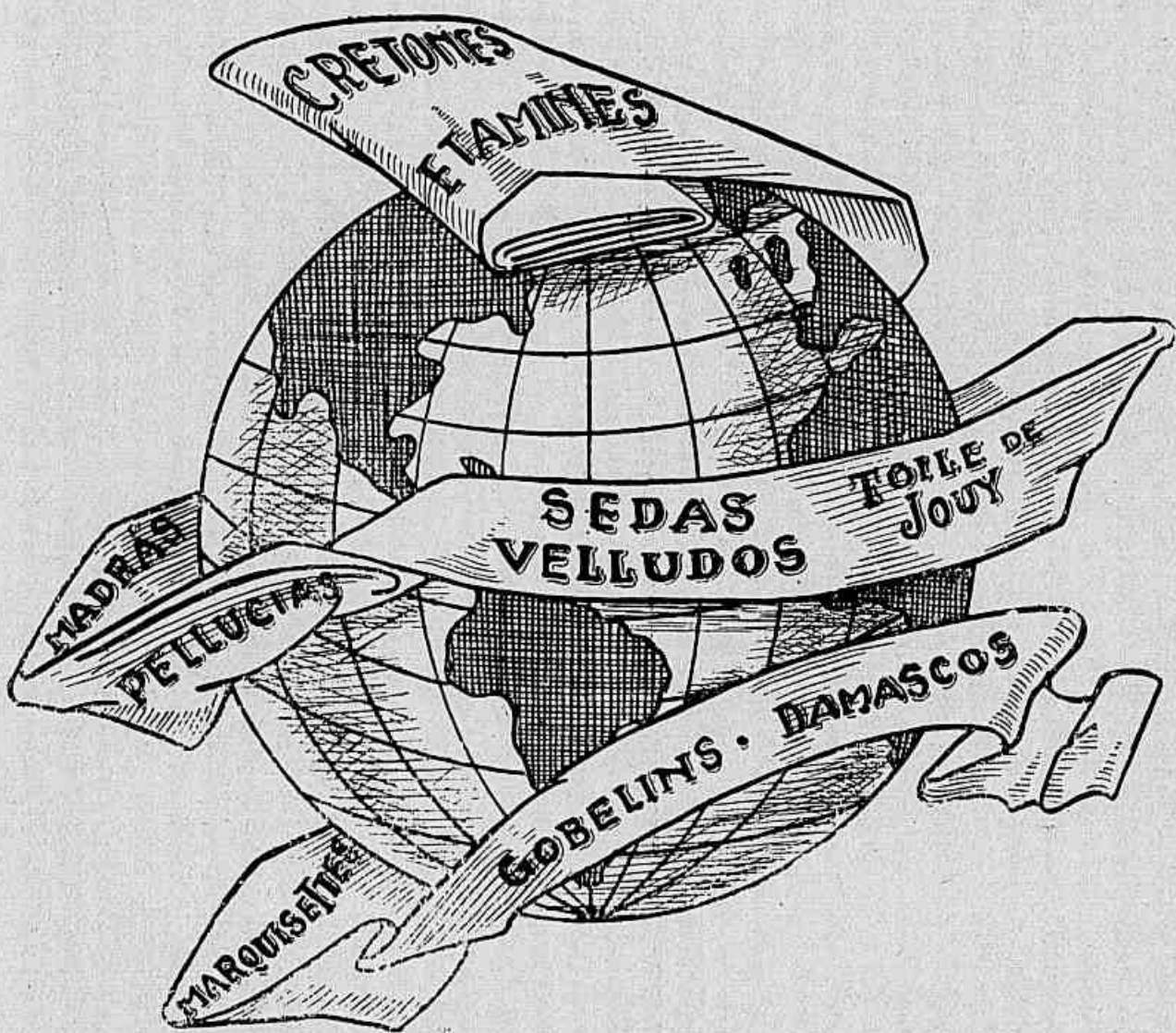
A sala terá 1500 logares. O palco, de grandes dimensões, prestar-se-ha principalmente para espectaculos lyricos.

As outras partes do barco comportarão um vasto restaurant, um salão de dansa e alojamentos para os artistas da Companhia.

O paquete-theatro poderá fazer viagens bastante longas; e assim, quando o publico escassear, terá sempre o recurso de mudar de porto.

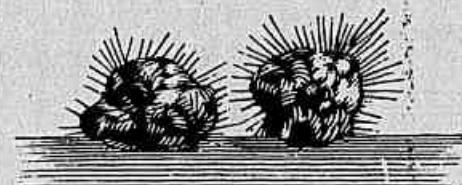
O REI ZOER

Diz uma correspondencia do Cairo que o sr. Cecil Firth, encarregado pelo governo egypcio de dirigir as excavações historicas a que se procede na região de Bekkara, descobriu a entrada dum tumulo da terceira dynastia que remonta talvez a cincoenta seculos de antiguidade.

O sr. Firth começou por acreditar que se tratasse do tumulo de Imholep, architecto do Rei Zoer, mas concluiu que era o proprio soberano que alli se encontrava, porque descobriu numa das camaras funerarias numerosas imagens daquelle monarcha. No subterraneo que levava á mesma entrada, estavam doze magnificas jarras de alabastro.

A descoberta parece ser da maior importancia.

MENINA PRODIGIO

Um dos mais espantosos casos de precocidade de que ha noticia é o da "maestrina" Josette Trichet, que conta sete annos de edade e figurou entre os principaes artistas dum concerto realizado no amphitheatro da Sorbonne, a 6 do mez passado.

Essa menina, filha dum regente de orchestra, aos 20 mezes dizia, sem engano possivel, o nome das notas feridas num piano. Aos 4 annos, determinava a composição dos acordes. Aos 5 recebeu, por exigencia sua, algumas lições e dentro dalguns mezes lia facilmente, em todas as claves.

Aos seis annos, Josette tocava no piano Bach e Gounod; e hoje rege sem difficuldade uma orchestra de 100 figuras.

PENSAMENTOS

E' preciso rir antes de ser feliz, disse Goethe, e se a felicidade não quer vir forçal-a.

*

O talento forma-se na solidão, mas o caracter na sociedade.

Grupo de "japonezes" que deram a nota no ultimo carnaval na Parnahyba (E. do Piauhy).

Banco da Cidade do Rio de Janeiro

Grupo tirado por occasião da inauguração do Banco da Cidade do Rio de Janeiro, vendo-se ao centro o seu presidente Dr. Alberto Xavier.

AO ALTO: Idem idem de convidados, padrinhos e directores e o Revm.º Padre Ramiro Vieira de Mello, que procedeu á benção do referido Banco.

trações de estradas de ferro, que existem no paiz, formaria uma estante cujos volumes sommariam nada menos de 28.000 paginas.

A administração de cada rêde ferro-viaria recebe, por anno, de cada uma das linhas, 1.200.000 paginas de relatorio.

E, se com tanto papel rabiscado os trens não chegarem á hora exacta, é porque não ha volta a dar-lhe.

ARRANHA-CÉO... DE PAPEL

Assim o jornal russo Izvestia designa a quantidade empregada pela burocracia dos Soviets.

A producção de papel, na Russia eleva-se annualmente a 6.720.000 kilos. E só o Commissariado das Vias e Communicações consome a quarta parte dessa producção. Para carregar duma só vez o papel empregado pelo Commissariado em questão, seriam necessarios dez trens de vinte vagões cada um. O annuario das vinte e seis adminis-

Grupo de aquaticos em Aguas Virtuosas de Lambary.

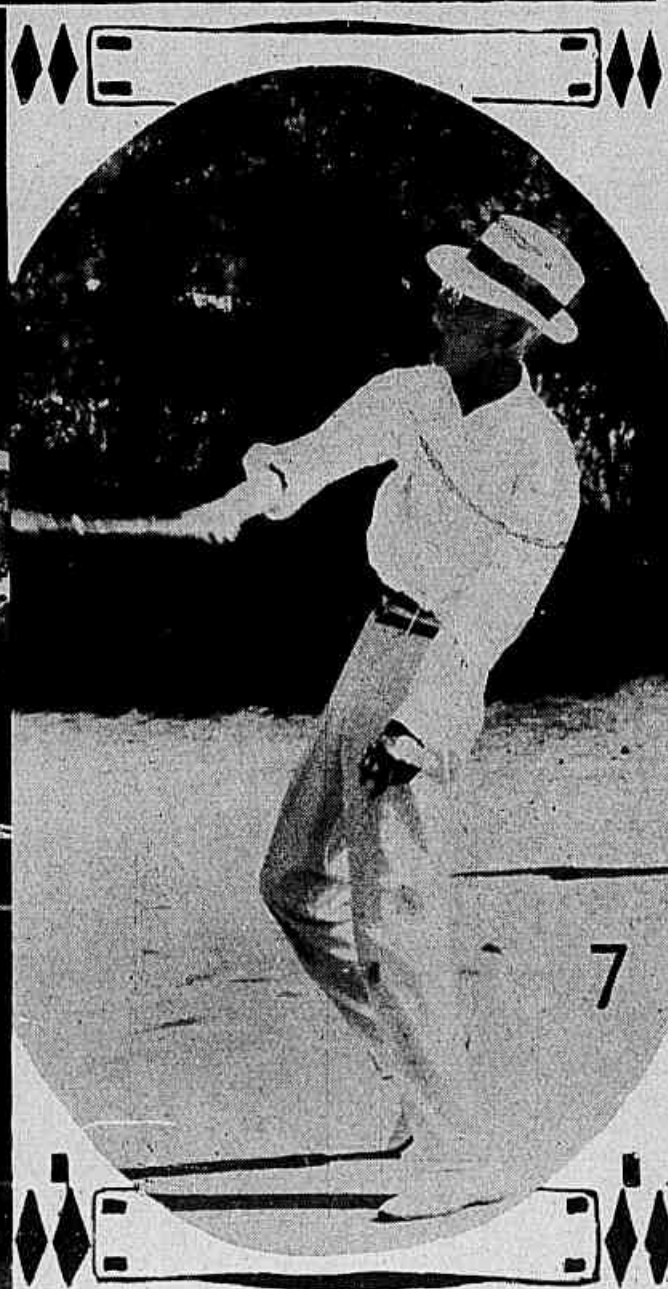
A RAINHA MYSTERIOSA

Ha na vasta peninsula do Hindustão um pequeno Estado, o Bhopal, governado por uma mulher, que usa o titulo de "Begum".

Soberana duma população musulmana, a Begum do Bhopal observa escrupulosamente as prescripções da sua religião e nenhum homem, a não ser seu marido, lhe conhece as feições. E' sumptuosamente vestida, mas com o rosto occulto por espessos véos brancos e negros, que ella assiste ás ceremonias publicas. E nenhum dos seus vassallos como nenhuma das personagens estrangeiras que têm sido seus hospedes se podem gabar de lhe haver visto as feições.

A grande festa sportiva realizada ultimamente em Aguas Virtuosas de Lambary e cujo principal attractivo consistiu em uma competição nautica no lago artificial da linda estação de aguas.

O que vae pelo mundo

1 — Uma joven hollandeza com o seu traje nacional, que ainda é usadissimo em Volendam. 2 e 3 — A elegancia hespanhola. Dois aspectos tirados em Madrid na sexta-feira da Paixão. 4 — Um natural da China central que bem pouca differença apresenta dos macacos. 5 — O rei da Suecia em companhia do rei Affonso XIII, da Hespanha, ao chegar a Madrid (Photo J. Vidal). 7 — S. M. o rei da Suecia jogando o tennis em Madrid, no Real Club de Puerta de Hierro (Photo J. Vidal). 8 — Damas da rainha e grandes da Hespanha sahindo de uma solemnidade religiosa realizada na capella do Palacio Real. (Photo J. Vidal — Madrid).

CREAÇÕES DA PRIMAVERA

As mulheres elegantes que no começo de cada estação têm viva curiosidade em conhecer as tendencias da nova moda começam a poder satisfazer a sua paixão. Pouco a pouco os grandes costureiros vão revelando os productos do seu engenho e da sua fantasia e dentro de duas semanas a moda primaveril terá mostrado já os seus mais reconditos segredos.

A classe de trajes chamados de sport parece constituir uma das notas preponderantes da moda, nesta estação. O córte genero alfaiate é adornado de insuspeitas variedades, em que floresce a inspiração sempre renovada dos desenhadores e dos costureiros.

Muitas senhoras não tinham abandonado o córte genero alfaiate, mas outras nesta ultima temporada preferiram o conjuncto, que tem um abafo bastante grande.

O vestido inteiro tinha substituido paulatinamente a blusa e a sáia separadas; mas os reinados das duas peças e as modificações que têm soffrido os conjunctos têm-nos familiarizado novamente com a linha cortada nas cadeiras e com o corpo differente da saia. Esta é uma das razões que explica o bom acolhimento que se dispensou em geral aos fatos genero alfaiate e ás blusas.

Junto ao casaco de aspecto classico, fechado por dois ou quatro botões, vêem-se bastantes casaquitos perfeitamente rectos e ajustados nas ancas. Algumas prégas e *pattes* dispostas convenientemente proporcionam ao talhe uma certa fólga e servem para dar á silhueta uma flexibilidade muito do agrado da nossa época.

A jaqueta curta tem sobre a grande a indiscutivel vantagem de ser aquella que pelo seu córte sobrio dá á linha um encanto juvenil, que compraz á senhora menos em dia com os dictados da voga.

No dominio dos vestidos de seda, que assentam tão bem nos dias de sol, vêem-se alguns novos modelos que dão logar a combinações tão encantadoras como variadas. O crepon de China, o crepon raso, a alpaca e o crepe marocain são os tecidos favoritos para confeccionar estes vestidos. O córte é em extremo sobrio, como se quizessem contrastar desta maneira a impressão de sumptuosidade que poderão causar os tecidos que mencionamos. Alguns modelos adoptam a forma de *duas peças* e a blusa prolonga-se até á parte inferior das ancas e a saia apparece plissada totalmente ou em parte.

Elegante modelo parisiense apresentado nas corridas.

O vestido recto chamado "chemisier" é realçado no corpo com numerosas pregas pespontadas ou trabalhadas á agulha, ao passo que na saia outras pregas mais soltas dão a necessaria largura ao traje.

No geral os vestidos desta primavera differenciam-se da passada sobretudo pela disposição do folgádo. Em 1926 a largura arrancáva de modo visivel do talhe; em 1927, a parte debaixo das cadeiras adivinha-se antes, em logar de se vêr.

Já assignalámos a offensiva do encaixe.

Vestido de jersey de lã verde amendoa. A parte baixa do corpete e das mangas em crêpe verde mais claro. Cinto de gamo do tom, com fivella de aço.

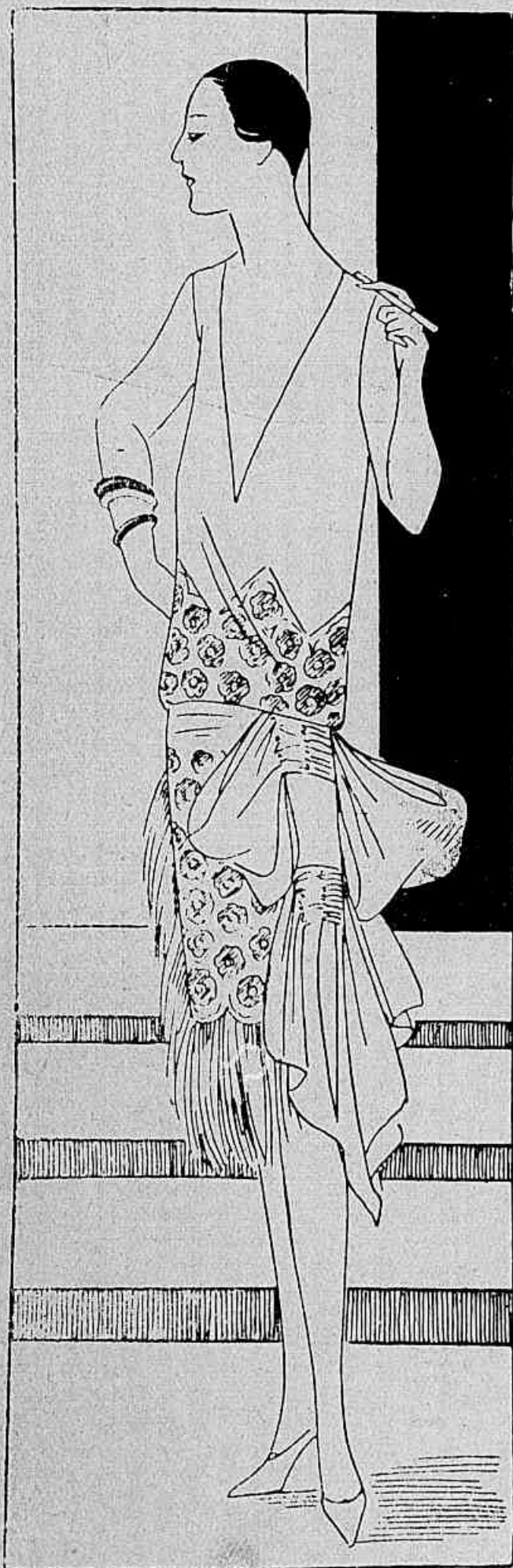
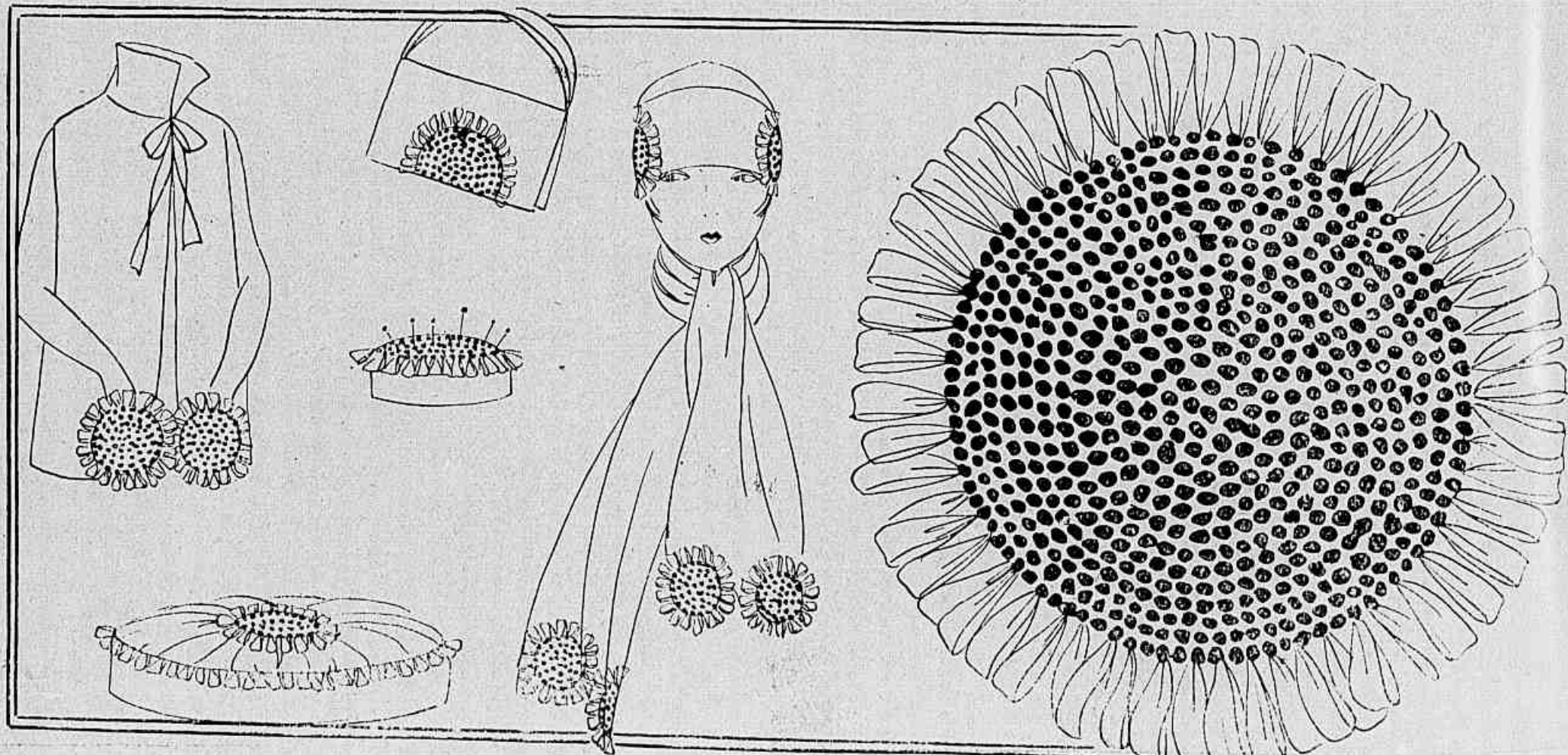
Hoje devemos confirmal-a e dizer que nas collecções das casas mais conhecidas da Praça Vendôme e da Avenida dos Campos Elyseos vimos numerosos modelos realçados com encaixes. O *chantilly* é muito apreciado para os vestidos negros que continuam sendo praticos pela sua elegancia sobria e de bom gosto. Os vestidos guarnecidos com encaixes gris, malva, rosa ou beige têm muitas apreciadoras. O emprego do encaixe azul marinha, gris ou negro nos vestidos de gollas, é tambem de perfeita distincção.

A elegancia de Paris nos prados de corridas.

O facto de nos encontrarmos na primavera não impede que nos occupemos de abafos. O abafo converteu-se n'uma prenda que se usa todo o anno, não tanto para buscar n'elle uma protecção contra as mudanças da temperatura, mas porque traz agradavel variação á indumentaria feminina.

Os abafos de bom gosto são de lã suave e flexivel. Os de seda denotam maior pretenção e são, claro está, mais caros. Nesta classe de abafos ha que escolher modelos rectos e simples, sem guarnição alguma, porque assim se adaptam a todos os graus da elegancia.

De noite, quando se assiste n'um restaurant *chic* ou nos espectaculos, é de bom tom levar sobre os hombros um chale harmonioso. Os mais usados são em *lamé* com motivos decorativos de flores ou passaros. Os de crépon de China estão tambem muito em moda e são geralmente de tonalidade em *dégradé*. Finalmente a ultima palavra nesta ordem de coisas deu-a uma casa da Rue de la Paix que lançou o chale raso, suave, com applicações de *strass* e de tulle.

A. D'ENERY

Vestido de setim branco com um franzido ao lado formando laço e ponta, guarnecido de bordado e franjas de seda.

O SOL — Muito artistico e muito decorativo, faz-se com pequenas fitas de tafetá ou de faille, e o centro de perolas de madeira. Eil-o decorando uma bolsa, um chapéo, uma écharpe, um paletot, almofada, pregadeira etc.

Para o vôo em volta do mundo

O ultimo domingo foi dedicado á aviação de Portugal, realizando-se no grande "stadium" do Vasco da Gama, em São Januario, uma festa sportiva em homenagem aos heroes do Argos e em favor da compra de um "Super-Wall" para a proxima viagem aérea dos portuguezes á volta do mundo. 1—Sarmento de Beires, o glorioso commandante do "Argos", no campo, entre os *players* do C. R. Flamengo, preparando-se para o "kick-off". 2 e 3 — Dois instantaneos do jogo. 4 — Sarmento de Beires no stadium do Vasco da Gama entre as figuras mais importantes do mundo sportivo. 5 — Os *teams* do Vasco da Gama e do Flamengo que mediram forças na grande festa sportiva, photographados em companhia dos aviadores Sarmento de Beires, Castilho e Gouveia. 6 — A bandeira percorrendo o campo para angariar donativos para o "Super-Wall".

NINGUEM tema. Não vamos enfrentar a onça, a féra lacerante dos nossos sertões, d'elles um dos terrores, reproduzida em miniatura de carne, osso e garras no gato, o mestre Mitis cujas defesas se escondem em macio estojo para a primeira unhada...

O artigo masculino anteposto ao substantivo do titulo garante perfeita paz. Discretearemos pois tranquillos, sobre personagem historica do outr'ora do Rio de Janeiro, fallaremos de Luiz Vahia Monteiro, por alcunha *O Onça*.

Dos alicerces á vinda do Principe Regente o Rio de Janeiro foi regido por bastante gente, quasi sempre bôa, cousa difficil em materia de selecção governamental.

Illustre sobre extenso é o catalogo dos capitães-móres, governadores, capitães-generaes e vice-reis de pôr e dispôr na capitania e no vice-reinado carioca, sob as vistas do fiscal-mór, o rei em Lisbôa. Sem fiscalisação incessante o poder é brodio administrativo.

Em 1725 deixara de pastorear povos do Rio de Janeiro o governador e capitão-general Ayres de Saldanha e Albuquerque Coutinho Mattos e Coutinho. Talvez por dono de nome tão extenso nos trouxe de longe, em calhas, as aguas da Carioca.

Em Lisbôa, a 26 de Novembro de 1724. Sua Majestade — e no caso era logo quem? D. João V — conferia o governo da capitania do Rio de Janeiro a successor do aquatil Ayres de Saldanha, Chamava-se Luiz Vahia Monteiro aquelle a quem o rei commettia a missão da governança dos cariocas.

A 10 de Maio de 1725 principiava a dar-lhe cumprimento, na fórma das reaes ordens; mas logo lhe encontrou espinhos, que as proprias rosas têm aculeos.

Em Junho do anno da posse, Vahia teve de aver-se com o que muito depois, no seculo XIX, se chamaria, em ponto grande, uma questão militar.

A' noite a cidade era rondada, "para socego desta terra" dizia o governador. Uma das rondas, havia-as então, passou pela rua onde assistia a guarnição das náos de guerra. Mandou-a reconhecer o capitão de mar e guerra Luiz de Abreu e madrugou em casa de Vahia queixando-se e observando que a ronda não devia vigiar o bairro da guarnição.

Com "suaves e brandas razões", textualmente, Vahia procurou mostrar o sem fundamento da querela. Deu-se o militar por offendido, reclamou regalias, recolheu-se a bordo da fragata *N. S. da Victoria*, levando-lhe o tropel de sua gente.

O successo passou do governador ao rei para que "S. M. que Deus guarde haja por bem mandarme declarar o que devo obrar em semelhantes casos, pois não hê justo quererem os capitães de mar e guerra lograr em hum Bayrro previlegio de Embaxadores".

Não só de militares havia desgostos o governador. Tambem lh'os davam os conventos.

Vahia representava ao rei, taxando-os de "valhacoutos publicos onde estão continuamente seguros os criminosos e devedores, havendo muitos que se conservam hù e dous annos dentro dos conventos com tanto escandalo da justiça que senão acautelão della deixandoce ver pellas janellas e portarias".

Sobravam incommodos a Vahia por corrigir abusos, os taes que, conforme o nosso Maricá, como os dentes só se extráem á custa de muitas dôres, com a differença que extrahidos os dentes os alveolos socegam.

No porto do Rio de Janeiro reinava o contrabando. Velhos e molestos, o guarda-mór e o escrivão da descarga descuravam obrigações por mar e por terra. Não visitavam os navios, não rondavam, não recolhiam mercadorias á Alfandega, enviando para bordo "goardas de pouca fedelidade, os quaes se conleyão com as partes e deixão furtar muitas fazendas".

Aventou-se no governo de Vahia questão de summa importancia para cidade pequenina, a da mudança da Sé, posta pelo rei na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Representou Vahia á corôa, pedindo o privilegio para a igreja do Rosario, que os homens de côr edificavam nas costas da cidade, sendo a graça afinal recebida pelo templo dos humildes.

Após dous annos de governo, em 1727, Vahia, assignando-se *Luiz vahya Monteyro*, assignalava ao rei as difficuldades para bem governar e o numero de seus inimigos muitos dos quaes com assento no Senado da Camara.

O governador patenteava ao soberano o seu nenhum apego ao poder "porque sómente estou com gosto nelle emquanto V. M. o tivér do curto serviço que lhe faço, fóra do qual tudo me mortefica nesta terra e se não temera ofender a resignação com que sempre me sacrifiquei á real vontade de V. M. com hua umilde obediencia antes me vira fóra d'ella.»

De taes palavras se póde inferir o gosto por fóra e o desgosto por dentro com os quaes Vahia, em meiados de 1728, assistia aos festejos no Rio de Janeiro em regozijo aos casamentos, no reino, de D. José, principe do Brasil, com a infanta D. Marianna Victoria e do principe das Asturias com D. Maria Barbara, infanta de Portugal.

Os hymeneus foram celebrados com salvas e luminarias. O Te Deum pompeou na Candelaria, no Carmo e em S. Bento. Vahia, sem embofia, por sua conta decretou algumas demonstrações de jubilo "que não refiro — confessara o governador ao rei — por não converter em serviço a obrigação". *Tempora mutantur*.

D'ahi a pouco muito se amofinaria o pobre governador. Passou pelo porto o embaixador da China, procedente de Macáo. Da barra, onde o navio no qual vinha correu perigo, mandava dizer ao governador, sem mais aquella, que lhe désse aposentadoria, ou moradia, com casas grandes, capazes de accomodarem um presente que trazia para Sua Magestade".

A igreja do Rosario onde se encontra o retrato de Vahia Monteiro.

"Do qual recado — declarou Vahia — não fiz caso algum, parecendo-me que por outros termos e por conta me devia participar a sua chegada e pedir a apozentadoria de que necesitace".

O embaixador trazia setenta e nove caixões, cincoenta do real presente, vinte e nove de roupas de uso. Não consentiu o emissario no exame dos vinte e nove caixões. Abrio-se comtudo um e verificou-se conter fazenda da China, oppondo-se o embaixador ao proseguir de exame.

"Hê certo — observava Vahia ao monarca — que este Menistro fará queixa do que tem paçado comigo nesta sua chegada, mas eu cuido que não tenho mais culpa que a de o fazer desvanecer quando aqui passou para a China com as demaziadas cortezias que lhe fiz, nem agora lhe fiz desatenção, nem descortezia, e sómente deixei de lhe fazer cortezias porque tão visivelmente abuzou dellas".

Não caberia só ao embaixador china atenazar o governador. Chegou do reino um ouvidor, Manoel da Costa Mimozo, o qual desmentiria logo o nome meiguiceiro.

Cumpria ao governador figurar na junta de justiça. Participou-lhe o ouvidor a reunião d'ella por um escrivão. Compareceu Vahia" em attenção do prejuizo dos prezos por aquella vez".

Era sorte do governador lidar com malcriados, gente cada vez mais prolifica. Mimoso chegou a fazer Vahia esperar por elle uma, duas e mais horas! "Eu entendo — obtemperava Vahia ao rei — que V. M. não quererá que os seus Governadores estejão a mercê dos ouvidores".

Para distrahir o governador das contendas com o ouvidor, o Senado da Camara o apoquentava. Queixava-se Vahia ao rei dos "mal contentes do meu governo que são os magnatas da terra, Menistros de Justiça, e muitos officiaes militares porque lhes estranho a falta de suas obrigações, ainda que lhes tolero infinitas faltas por lhe não poder dar remedio".

De tudo isso se deprehende quão aspero sempre foi é e será o officio de governar, mormente nos tempos em que a honestidade possa ser capitulada de sandice e a hombridade de audacia, valendo apenas ao homem de bem os premios do fôro intimo e a certeza da honra propria pela bitola da comparação.

A correspondencia de Vahia com a Côrte, em ultima analyse com o rei, é volumosa e mostra bem o Rio de Janeiro da epoca onde o governador vivia encarzinado, receioso até pelos seus. "A minha familia lhe mando fechar as portas á noite» confessava elle ao rei.

Apezar das contrariedades, que o pequeno da terra ainda mais punha a avultar, Vahia melhorava a cidade de sua rua de amargura.

Fiscalisava a partida das frotas para o reino, pelo qual suspirara; fortificava o Rio e arredores; tratava de reedificar a cadeia, sempre tão balda de tratantes; visitava as localidades proximas da cidade; insistia para "se pô em sua ultima perfeição a fortaleza da lagem e a da Ilha das Cobras": funccionario honesto merecia o estipendio.

Cuidava das cousas pequenas da cidade. Sobre uma d'ellas escreveram ao rei os officiaes da camara. Representavam contra as salvas de treze tiros da fortaleza do Castello depois da sahida das procissões de S. Sebastião e Corpo de Deus, repetida tres vezes a salva emquanto a procissão percorria itinerario. Segundo a Camara os navios ancorados dentro do molhe da cidade costumavam descarregar peças a pouca distancia das casas. Fosse o rei servido prohibir atirar peças do boqueirão de S. Bento para dentro do molhe, afim de evitar o abalo das casas, dadas as salvas pela fortaleza de Santo Antonio da ponta da ilha das Cobras, reservado o castello de S. Sebastião para o momento do inimigo. E o rei ordenou ao governador: "façais neste particular o que a Camara da cidade do Rio de Janeyro aponta, e achando que nella ha algum inconveniente me deis conta"

Não trepidou Vahia em contrariar D. João V, dizendo-lhe: "tenho observado que tudo quanto dizem e fazem as camaras hê inutil, e o mais das vezes prejudicial ao serviço de Deus e de V. M., e bem publico".

E concluia, referindo-se ás salvas: "assim me parece que não causa prejuizo algum, e por esta cauza suspendo a execução desta ordem emquanto não tiver outra de V. M."

O governador suspendeu a ordem do rei! Onde estamos? No Rio de Janeiro do seculo XVIII.

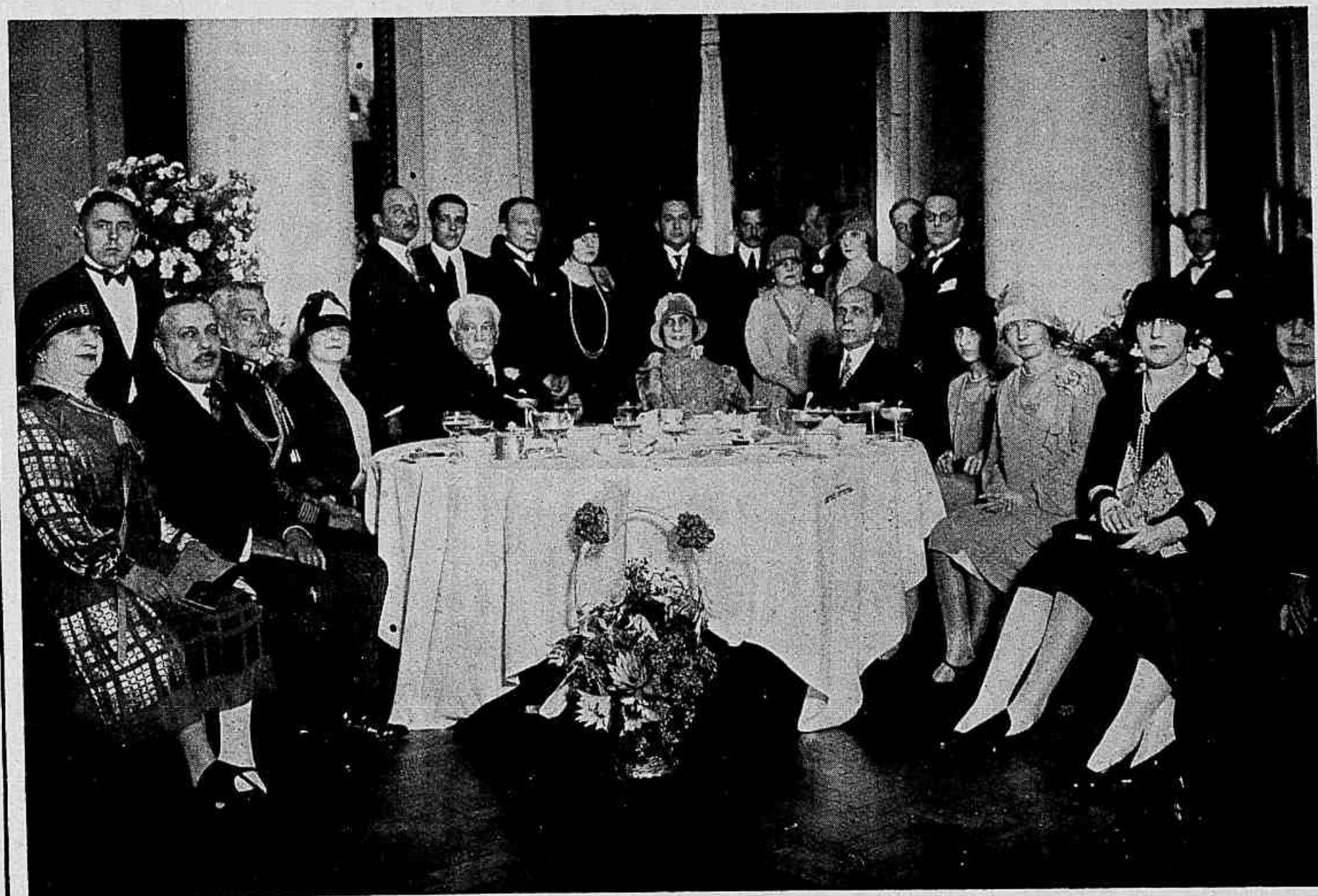
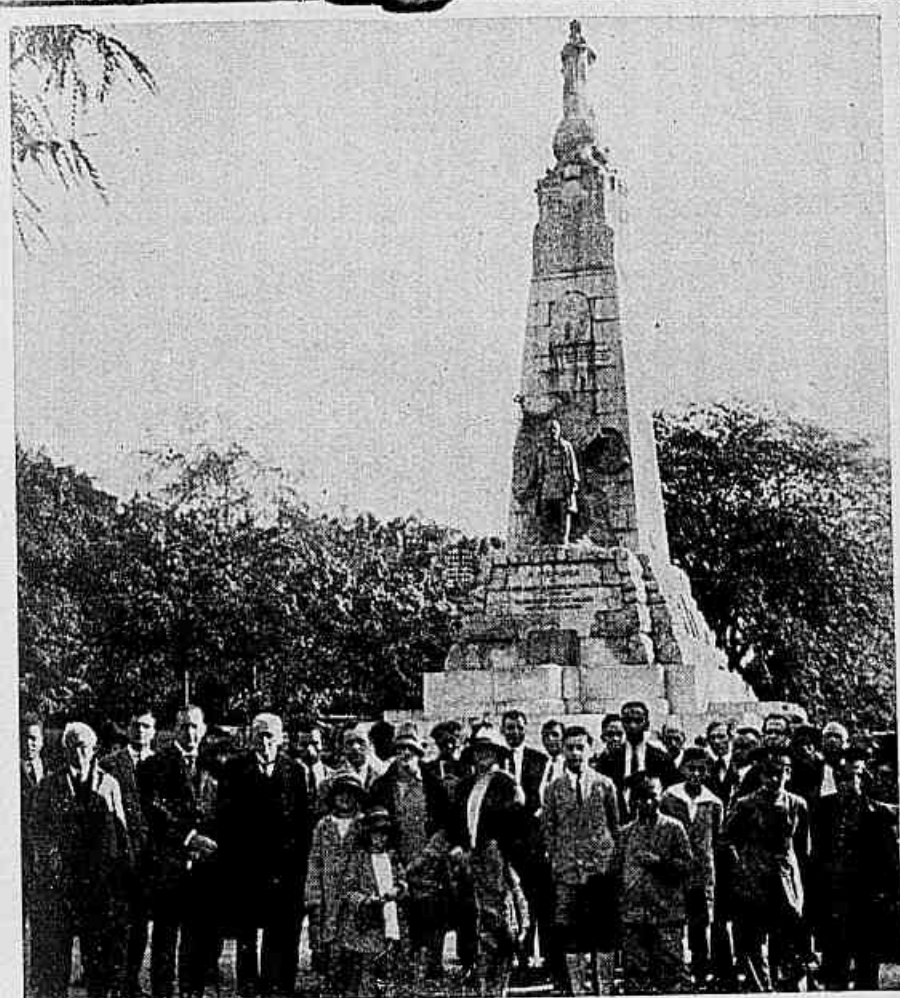
N'elle nem todos eram infensos a Vahia, digno da sympathia entranhada dos pequenos, vistos pelos grandes a telescopio até o dia em que, de indignados subido ao observatorio, lhes quebram o instrumento na propria face.

Os homens de côr da irmandade do Rosario prezaram Vahia. Não depõe isso, e muito, em favor de sua memoria? Em regra o humilde não bajula, ser bajulo é gosto de gente que se presume levantada.

Vahia aqui morreu, apoquentado por fim, victima de neurasthenia de raia na loucura. Enterraram-no no convento de Santo Antonio figurando o retrato d'elle, entre gratidão e respeito, na igreja do Rosario. Ahi ainda se acha, trazendo na parte inferior a seguinte inscripção: *O Senhor Governador Luiz Vahia Monteiro Que Com Seu Zelo E Devoção a Nossa Senhora do Rosario Promoveo Muito Esta Igreja E Irmandade Dos Homens Pretos Com Esta Lembrança o Retrataram. Governou Esta Terra (sic) Do Anno De 1725 Até O Anno De 1733.*

O retrato de Vahia — o retratado de farda, de commenda, de espadim, a testa rasgada, as sobrancelhas arqueadas, a bocca fina — figurou na exposição de Historia do Brasil promovida pela Bibliotheca Nacional em 1881. Nunca a irmandade do Rosario o quiz ceder.

O tempo do Onça tornou-se locução genuinamente carioca, para designar cousas remotas. E cada um de nós, no passado, volta áquelle tempo.

A recepção do Ministro do Paraguay

1 — Junto do monumento de Benjamin Constant: a commemoração do 116.º anniversario da independencia do Paraguay pelos Brasileiros. Vê-se, discursando, o sr. Amaro da Silveira, tendo á esquerda o dr. Rogelio Ibarra, ministro d'aquella Republica irmã. Vêem-se tambem a senhora Ibarra e os srs. general Gomes de Castro e Teixeira Mendes. 2 — Um aspecto da brilhante recepção dada pelo illustre ministro do Paraguay. 3 — O sr. ministro Ibarra junto da estatua de Benjamin Constant em companhia dos brasileiros que renderam homenagem á nobre nação paraguaya. 4 — Na recepção do sr. ministro do Paraguay. Vêem-se sentados a senhora Octavio Mangabeira, tendo á esquerda o dr. Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados, e á direita o senador A. Azeredo, a senhora Rogelio Ibarra, o coronel Teixeira de Freitas, chefe da casa militar da Presidencia; o sr. ministro Octavio Mangabeira e a senhora A. Azeredo. 5 — O sr. ministro Rogelio Ibarra entre os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e Octavio Mangabeira, ministro do Exterior e em companhia — entre outros — dos srs. embaixadores da Inglaterra e do Chile; ministros do Uruguay, Perú, Colombia, Cuba e Tcheco-Slovaquia; encarregado de negocios da Santa Sé; addido militar do Chile; drs. Candido Mendes e Miranda Jordão; dr. Cesar Salaya, jurisconsulto cubano; tenente Flodoardo Maia e Aureliano Machado, director da *Revista da Semana*.

ASPECTOS DO FEMINISMO

O FEMINISMO no Brasil segue, victorioso, seu curso triumphal.

Em todas as expressões do exito pelo trabalho a mulher brasileira se está intelligentemente impondo.

O trabalho feminino encontrou a enfrental-o, ameaçando destruir-lhe todas as possibilidades bôas, essa terrivel arma — o ridiculo.

Em todos os paizes onde hoje elle é uma incontestavel realização, essa arma o tem enfrentado e tem sido galhardamente vencida.

O sonho maravilhoso de Olympia de Gouges, o sonho que, durante seculos, embalou a mulher e, de miseria em miseria, fortaleceu as tristes escravas do homem, é já hoje, por menos que o queiram seus adversarios e por fortemente que o combatam seus inimigos, uma esplendida, incontestavel realidade.

Já não é sómente William Mc Adoo quem mostra ás nações a necessidade ineluctavel de serem reconhecidos os direitos politicos da mulher e, portanto, creada a cidadã. Em todos os paizes civilisados a mulher é considerada um elemento de valor a ser aproveitado.

Si alguns desses paizes erram, concedendo a seu elemento feminino direitos de voto e elegibilidade sem preparal-o para bem se desempenhar dos deveres da cidadania, outros mais prudentes preparam, pela instrucção e pela cultura, na menina de hoje, a cidadã do futuro.

Nós as mulheres da America do Sul não temos ainda, com as obrigações e o labor que acceitamos, as recompensas de renome e lucro que recebem as norte-americanas. Nosso campo de acção, limitadissimo por emquanto, não nos deixa ainda ver horizontes de possibilidades maximas. O desenvolvimento do feminismo no Brasil, por exemplo, é quasi que exclusivamente devido á acção individual. Do ponto de vista collectivo — acção harmoniosa consciente — nada existe ainda.

Não nos parece mesmo haver sympathia collectiva pelo esforço corajoso da mulher isolada.

O Brasil começa a despertar, sem duvida muito lentamente até agora, á comprehensão do quanto a valorisação do trabalho intellectual representa de bello e nobre na vida de um paiz e é prova da superioridade dos povos.

Antigamente, um antigamente de hontem, apenas, os trabalhos literarios eram publicados por favor e as revistas melhores se enchiam de poesias e contos, cuja publicação comprovava a gratidão commovida de escriptores e poetas.

Os mais altos poetas do Brasil, os mais altos escriptores da terra de Euclydes da Cunha sentiam-se ainda lisonjeados com o pedido de um artigo ou de um soneto.

A falta, no Brasil, de interesse popular pela bôa leitura (é o interesse popular e não o interesse da élite que sustenta a imprensa) não permittia naquella época, não permitte bem ainda a remuneração que o trabalho intellectual merece.

Nos Estados Unidos da America do Norte, a generalização da cultura trouxe a generalização do interesse pela leitura litteraria, e cada novo escriptor de talento que surge é um futuro millionario cuja riqueza dependerá somente de sua capacidade de trabalho.

O feminismo tem exigido seus trophéus desse movimento maravilhoso.

Elinor Glyn, a feliz autora de "Three Weeks", "His Hour", "Soul-Mates" e "The Great Moment", está riquissima.

A auctora de "Wild Geese", que se apresentou a New York vencendo, com seu primeiro livro, um grande concurso, tirou com seu ultimo romance um resultado de quasi setenta mil dollares (!), interesse de cinema exclusive, naturalmente.

Qual, dentre os nossos melhores escriptores, esse que, durante sua vida inteira, tenha obtido metade dessa somma pelo total de seu trabalhos literarios?

Valha-nos, contra o desencanto da resposta, nossa eterna esperança no futuro — esse feiticeiro que só se torna desencanto transformado em presente...

Na Russia, a maravilhosa terra experimentada de todas as angustias, o feminismo torna o sonho — o vago sonho hesitante de alguns paizes novos — numa tremenda e curiosa realidade. A guerra, a guerra que, hontem ainda, as mulheres só conheciam por vontade sua, será para ellas, de agora em deante, uma obrigação.

Pensae nisto, senhoras feministas brasileiras : serviço militar obrigatorio, com as manobras, o desconforto, a ausencia de tudo que faz a moldura de vossa belleza, a alma de vossa belleza, talvez mesmo a vossa propria belleza... Longos dias sem sombra de memoria de Guerlain, Patou, Chanel, Perugia e Lewis... roupa feita alli, em "As Seis Nações", e botas immensas torturando pés habituados a engastes de Helstern.

A realização de ideaes tem dessas desvantagens, como se vê: os sonhos que se fazem trophéos, sendo vividos, vingam-se da morte em que o serem vividos importa.

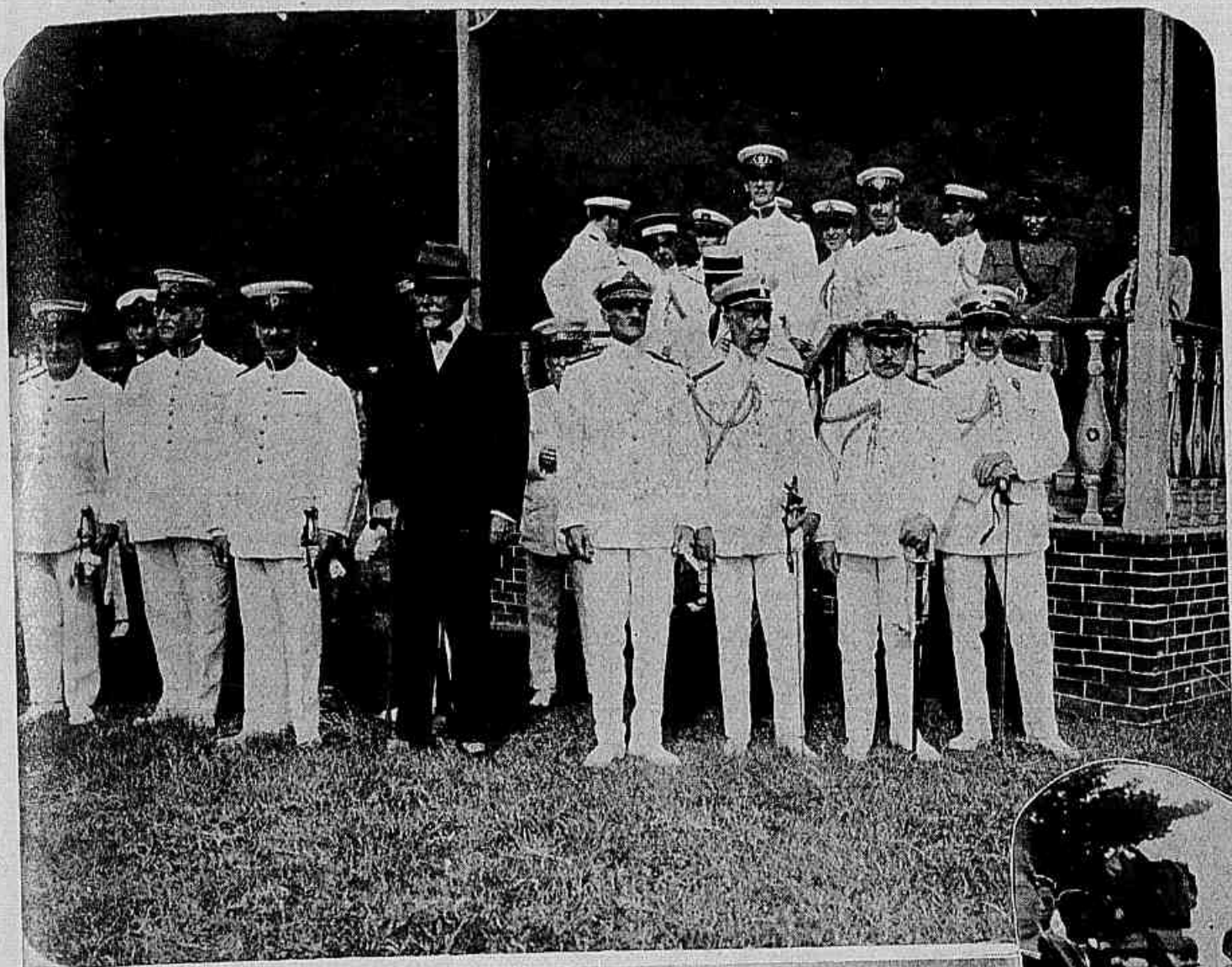
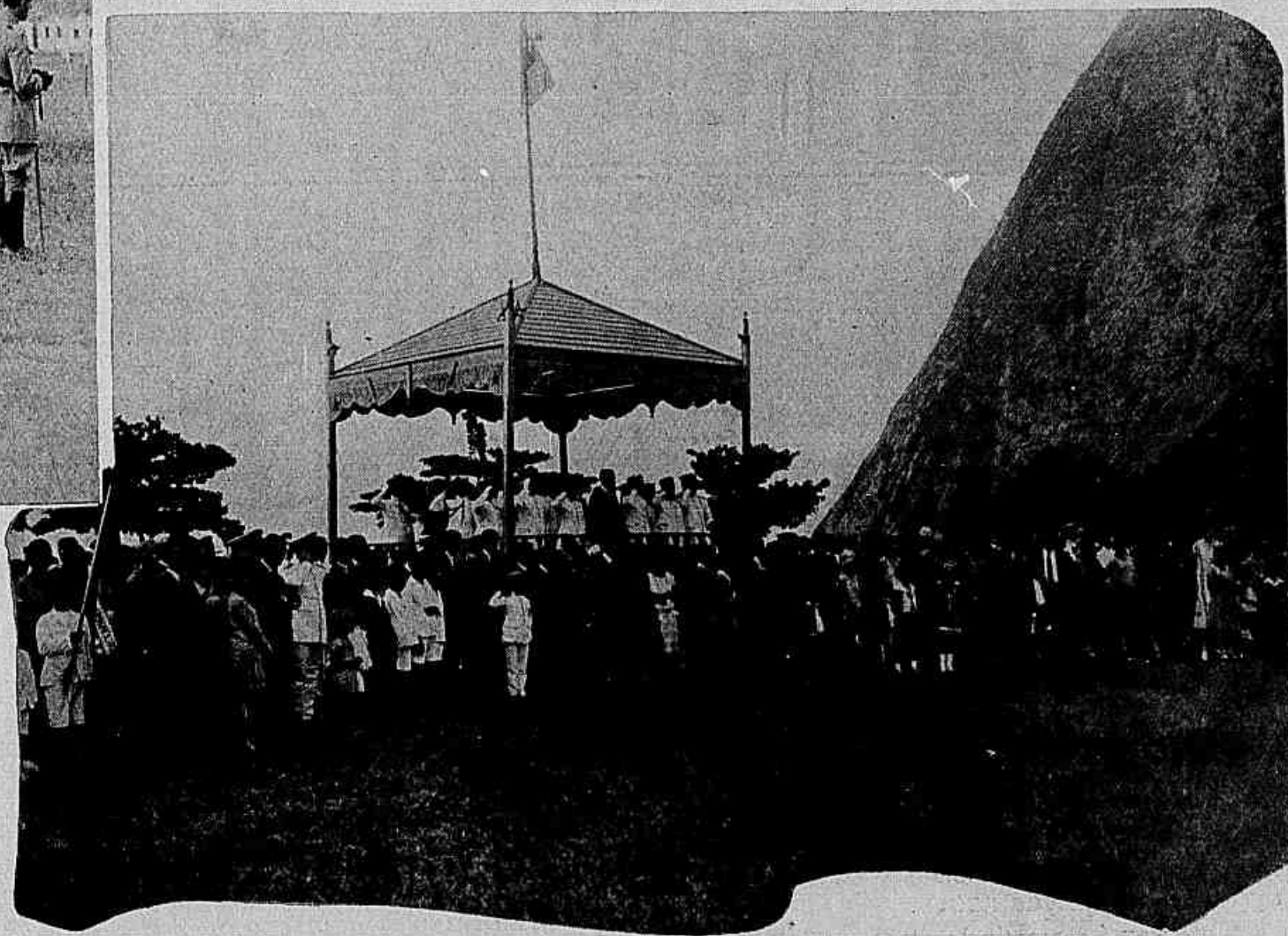
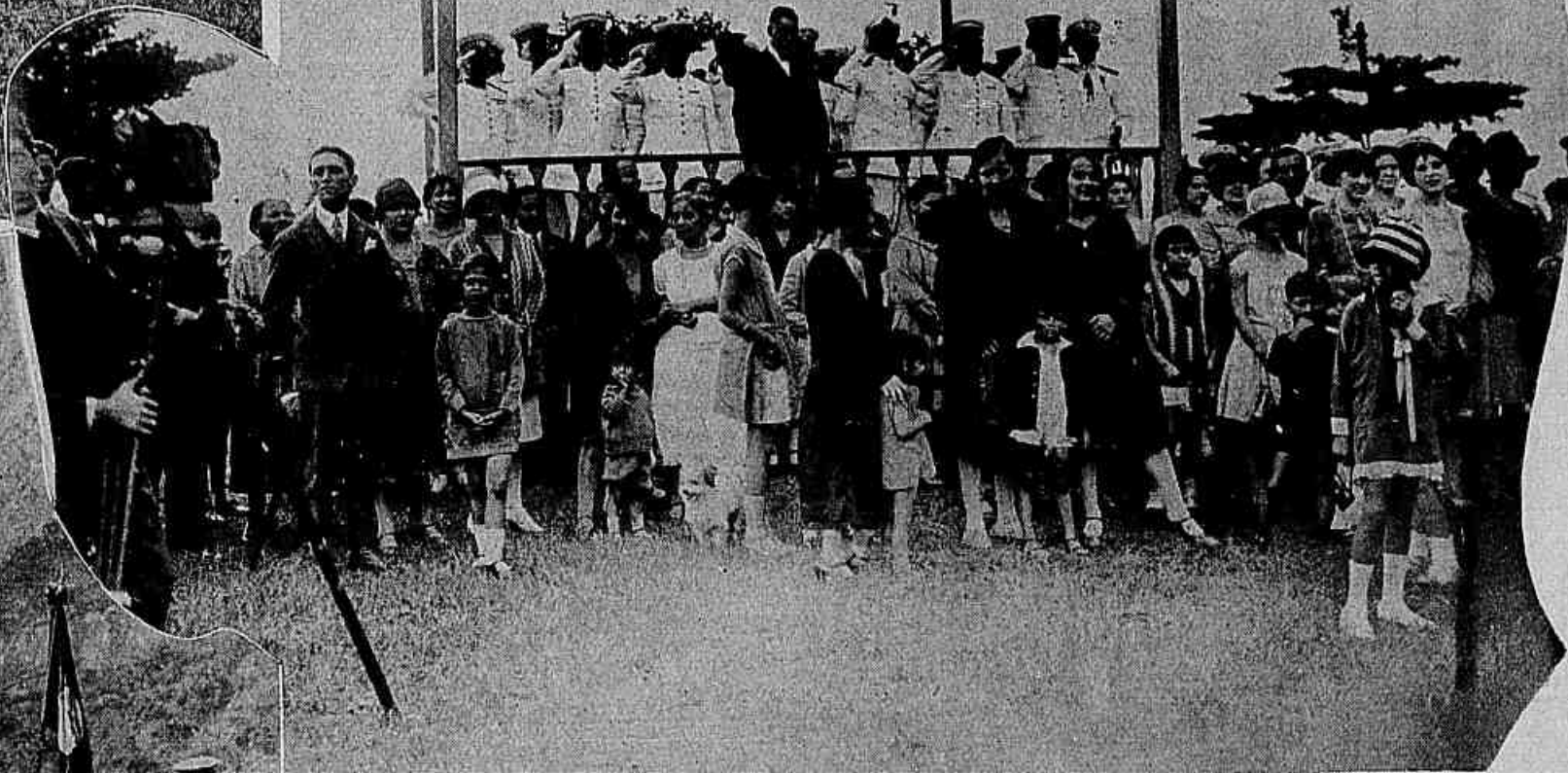
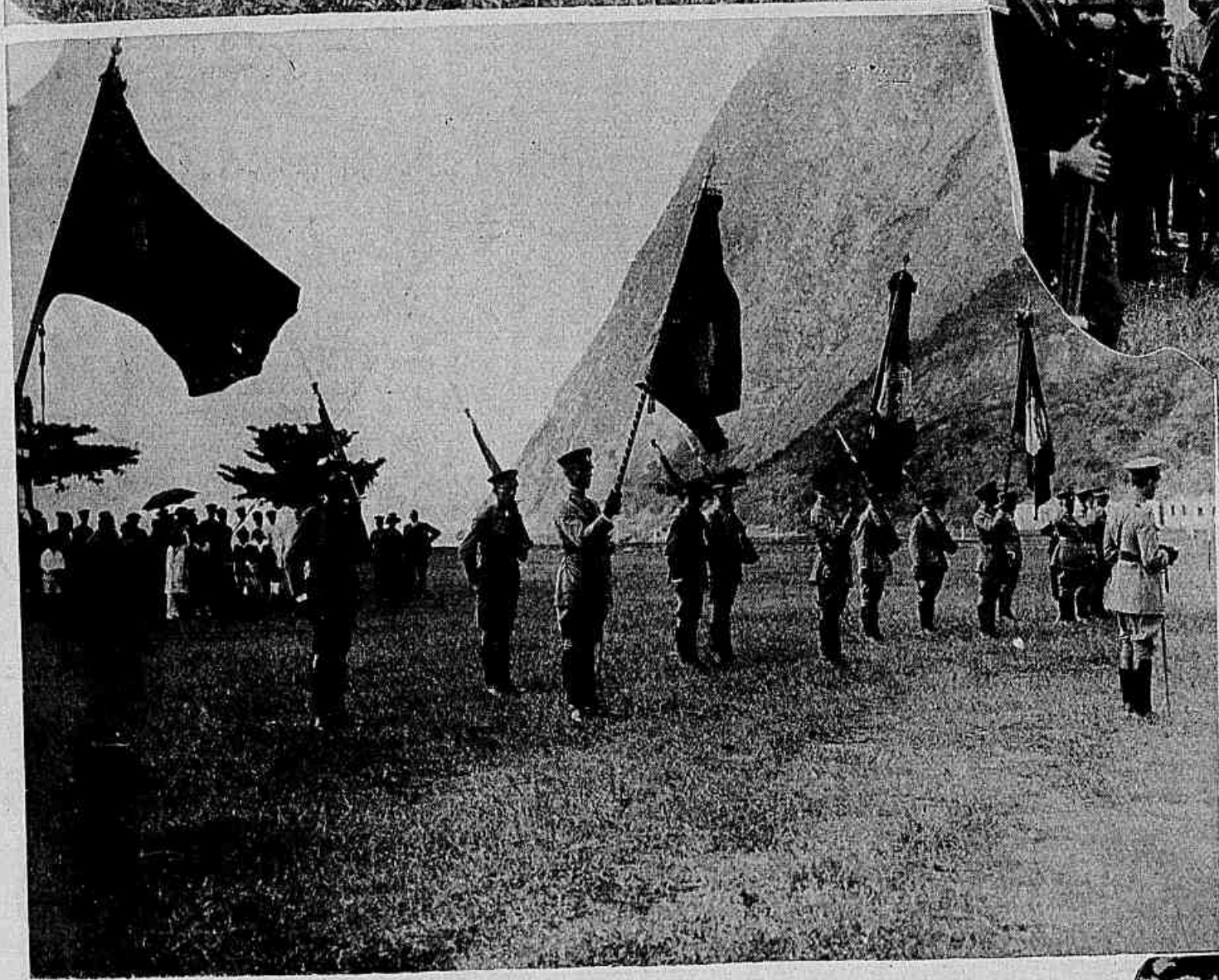
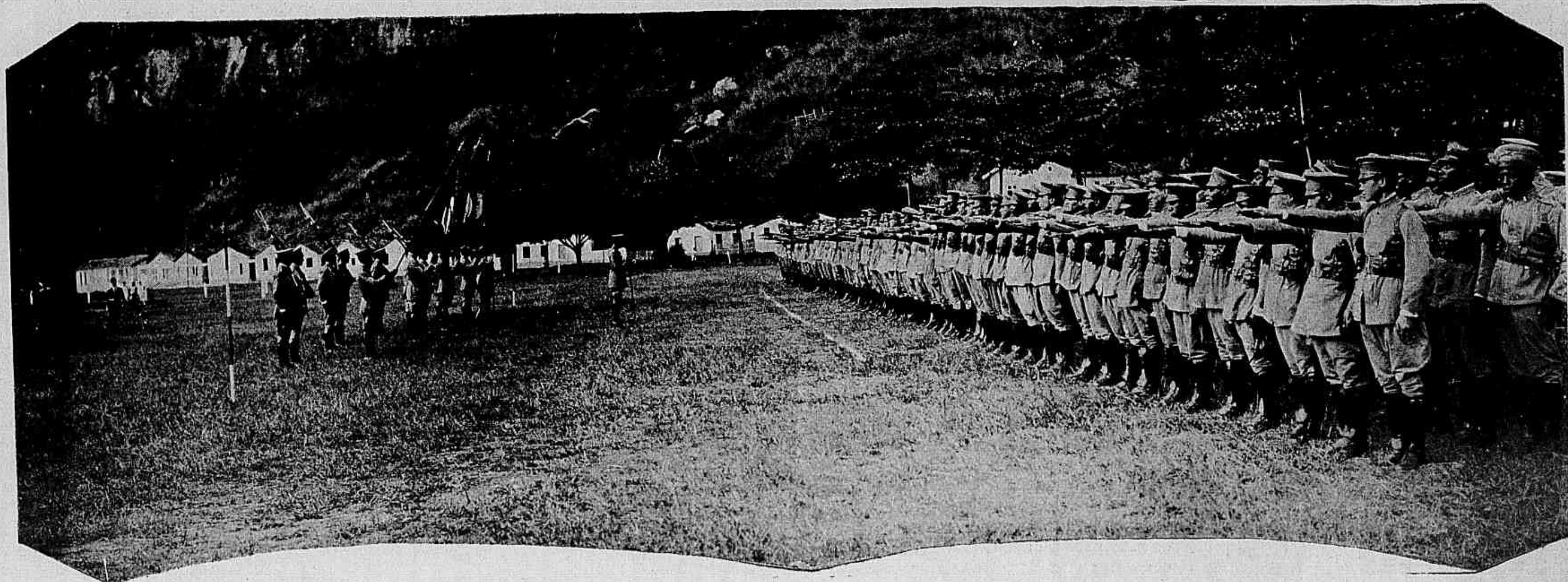
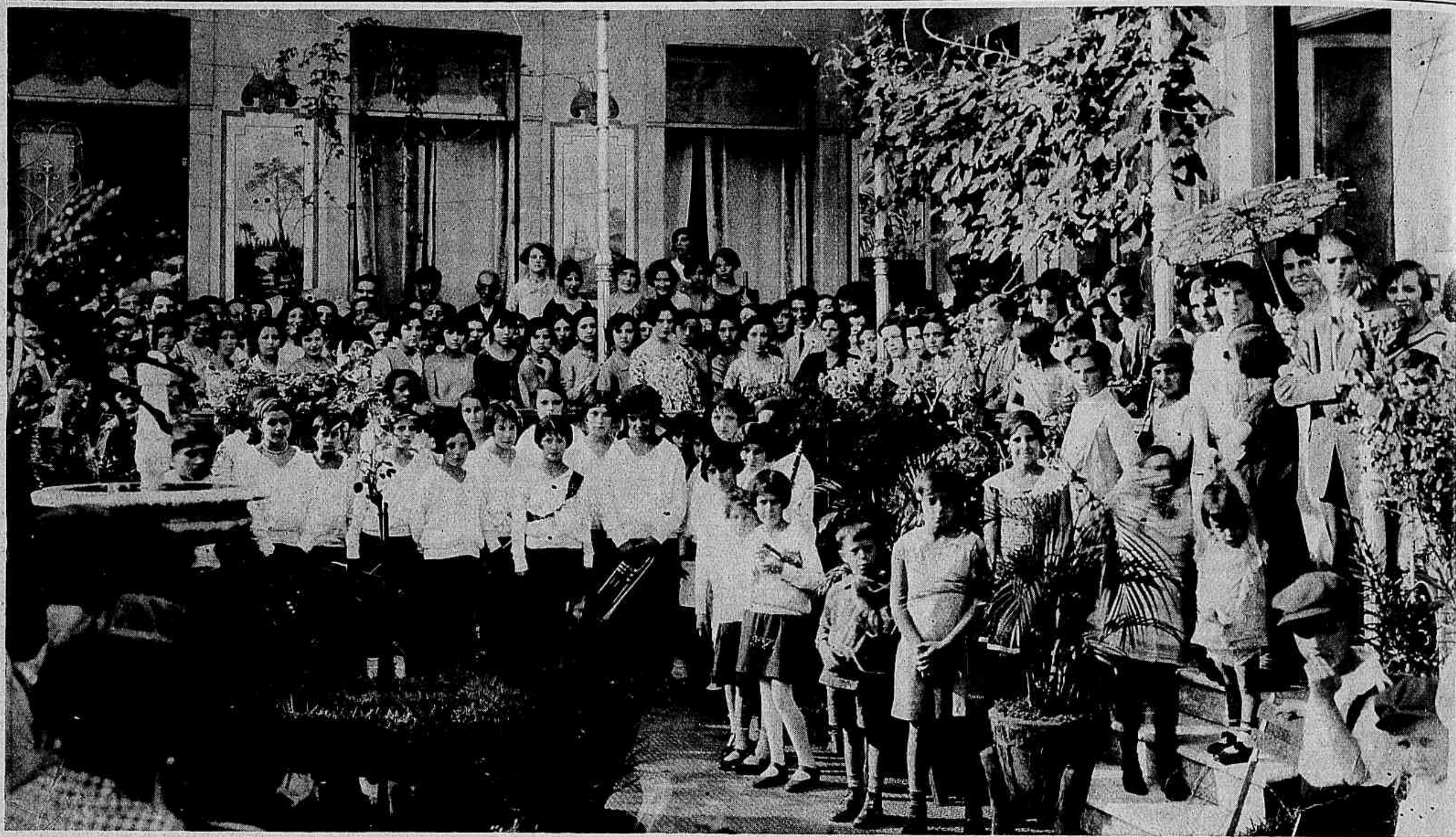
Ha tempos, o relatorio da "Women's Trade Uunion League of England" declarava : — "Women do not want freedom to be like men, they want to be free to be themselves". Mas "to be themselves" significaria dar plena expansão á sua força de valor humano, dentro da existencia como a organizaram os homens pela sociedade. E ahi temos, consagrada por mil interpretações discutiveis de patriotismo e deveres de sentimento de raça, as guerras de defesa ou conquista... A consequencia, que a Russia é a primeira patria a apontar ás suas filhas, era fatal.

Dentro em breve, teremos o desencantamento absoluto. As guerreiras das lendas de prodigio, as libertadoras sacrificadas pelas paixões inferiores dos libertados e dos vencidos para, seculos depois, receberem a consagração definitiva na divinisação dos cultos victoriosos, Boadicea e Damajante, a inspiradora de Freya e a inspiradora da amada deRaiyuso, todas as pelejadoras das terriveis pelejas de assassinio glorificadas pelas convenções sociaes descerão até ao vulgar e hão de baixar ao commum.

Nos banquetes das embaixadas, Joannas d'Arc ostentarão sua gloria, sem ameaças de fogueira, entre as taças de champagne e os galanteios do ultimo protocollo. Sua irmã mais velha Savitri passeará tranquillamente, na Avenida, sua gloria entediada de louvores...

E o feminismo ha de estar, então, fóra da moda. E as mulheres lutarão, talvez, pela volta aos velhos tempos da tranquillidade do lar, tempo em que a guerra era um mal contra cujo poder agia, pelo menos, a revolta feminina, e não um mal sob cujo poder homens e mulheres confraternizassem numa selvageria inconsciente e implacavel.

Uma soirée intima no Palacio do Ingá

A gentil senhorinha Lucia Sodré, cujo anniversario transcorreu ha algumas semanas e não teve a devida commemoração por se achar enferma a anniversariante, recebeu na sexta-feira transacta no Palacio do Ingá, residencia presidencial do Estado do Rio, as suas innumeras amiguinhas. Nas nossas gravuras vêem-se tres aspectos dessa recepção intima da gentil filha do sr. presidente Feliciano Sodré.

1 — S. Ex. o sr. Washington Luís, presidente da Republica, na fortaleza, tendo á direita os srs. generaes Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, Tasso Fragoso, chefe do estado-maior do Exercito, e Azevedo Costa, commandante do sector de costa, e á esquerda os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, coronel Teixeira de Freitas e capitão de fragata Hugo Mariz, chefe e sub-chefe da Casa Militar, e major Brasilio Carneiro, da casa militar da Presidencia. 2 — S. Ex. no pavilhão, entre as altas autoridades do Exercito. 3 — As bandeiras das guarnições de costa. 4 — Aspecto local, vendo-se o pavilhão official e convidados. 5 — O juramento á bandeira pelos recrutas da artilharia de costa.

A vibração nacional na cidade de Jahú

A cidade de Jahú não poderia deixar de offerecer ao paiz o aspecto da mais intensa vibração, diante do patriotismo e da tenacidade com que Ribeiro de Barros e seus intrepidos companheiros trouxeram do velho mundo, por sobre o Atlantico, o primeiro avião brasileiro — e americano — que transpoz o Oceano. A pacata cidade paulista viveu momentos de enthusiasmo ardente, e o lar de Ribeiro de Barros tornou-se o ponto para que convergiram todas as manifestações de alegria e patriotismo. Na gravura acima vêe-se a illustre senhora Ribeiro de Barros, mãe do intrepido commandante do *Jahú*, e ao lado de seu segundo filho rodeada por senhoras e senhoritas da sociedade jahuense que lhe foram levar as mais vivas felicitações pelo feito do seu glorioso filho.

A CORÔA nupcial de Catharina II vae ser vendida pelos Soviets, e assim desapparecerá da Russia o symbolo da grandeza e do poder dessa princezinha que aos quinze annos apenas foi senhora absoluta do throno que Pedro III lhe offerecia num enthusiasmo extraordinario mas pouco habil. A noiva, ambiciosa e insensivel, dizia de si para si com uma frieza digna de Diana de Poitiers :

— O meu noivo é-me indifferente, mas a corôa da Russia não o é.

Um dos historiadores da época assim a descreve durante a revolução de 1762:

"Catharina é de altura agradavel e imponente. O seu porte é altivo e cheio de nobreza. O seu ar é de soberana; todos os seus traços annunciam um grande caracter. Ella tem a fronte larga e aberta, o nariz aquilino, a bocca fresca e embellezada por lindos dentes. Os olhos são castanhos, muito bonitos, onde reflexos de luz fazem apparecer nuanças azues.

A altivez é o verdadeiro caracter de sua physionomia. A sua sympathia e a sua belleza só apparecem a olhos penetrantes com o intuito firme de seduzir. Um pintor desejando exprimir esse caracter por uma allegoria poderia represental-a sob a figura de uma encantadora nympha offerecendo flores com uma das mãos, emquanto a outra, escondida atraz das costas, empunhasse um archote acceso".

Todos sentiam a fascinação estranha dessa deusa mysteriosa, capaz dos maiores heroismos e das maiores atrocidades.

"Ella é obsequiosa e amavel, o seu olhar fascinador é um verdadeiro olhar de animal bravio. Quando se aproxima de mim, eu recúo num movimento instinctivo. Faz-me medo!" — affirmava o cavalleiro d'Eon.

Catharina não amava o marido, nem por elle era amada; por isso encerrava-se no gabinete onde a intriga fervilhava aguardando numa impaciencia impiedosa a grande hora da libertação. Essa hora, ella a preparava com a astucia e a persistencia de um Machiavel forrado de crueldade. Os seus planos estavam sempre occultos debaixo de uma cadeia de sorrisos insinuantes, que o proprio Cesar Borgia teria certamente approvado, como vassalos perfeitos da concupiscencia humana. O amor para ella tinha garras de ave de rapina, não conseguindo nunca enternecel-a nem abrandar-lhe a dureza do gesto.

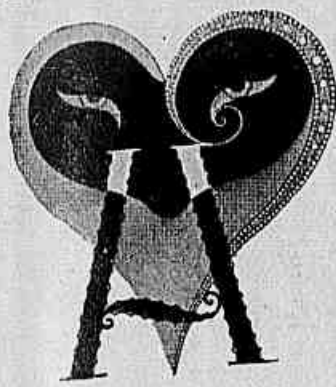
A sua ambição plainava pela immensidade sem receio de tombar. Todos os seus favoritos tinham a seus olhos a unica missão de ajudal-a a amparar o throno, desnorteados pelo clarão estonteante da paixão. Ella brincava com o coração, como o leão se distráe com o misero reptil que lhe cáe entre as patas valentes. A sua audacia e a sua crueldade caminhavam a par, disputando-se a primazia, na lucta que enfrentavam. Para firmar os seus designios preparava na solidão os ardis e os botes. O silencio incutia-lhe o ardor selvagem dos animaes que na penumbra da floresta se ensaiam para exterminar os que ousam perturbal-os. Nada lhe detinha o braço nem lhe arrefecia o ardor da palavra. A sêde do commando aniquilava-lhe os sentimentos delicados impedindo de algum brotar novamente como essas plantas que muitas vezes surgem após as queimadas. A sua alma tornara-se inaccessivel a todas as explosões da sinceridade e do affecto. Para fazer da patria um grande imperio, fechava os ouvidos e os olhos ás seducções da ternura e aos fulgores da eloquencia. O marido, devasso e pouco intelligente, afastava-se della com prudencia e temor. Entre os dois alargava-se cada vez mais terrivel o fosso da separação. Esse fosso immundo e fetido desvendava sem pudor os seus abysmos, os seus precipicios. O povo russo, submisso como sempre, ora acclamava a ella ora a elle. A situação enchia-se de angustia e de terrores; mas Catharina, confiando na penetração do seu espirito que raras vezes a illudia, continuava na sua faina de abelha criminosa e astuta. O throno causava-lhe deslumbramentos; urgia pois sentar-se nelle sósinha ostentando a corôa na cabeça e o sceptro na mão. Para isso estava disposta a tudo. Como o filho odioso de Alexandre VI, de quem parecia ter tomado o exemplo, a sua ambição ia direita ao fim sem fraquejar nem diminuir. O remorso não conseguia penetrar na sua alma encouraçada pelo aço inexpugnavel da energia. Essa mulher, abandonada pelo marido e escarnecida pelos proprios subditos, armava-se sem demora da cabeça aos pés para o combate. A' frente das tropas, vestida de homem, inflammada de audacia e esquecida dos laços que a prendiam ao imperador, fez-se coroar triumphalmente como unica soberana. Desprezando os sussurros da consciencia e os murmurios da opinião publica, usurpou o que lhe não pertencia, mandando a Pedro III, como se fosse a um inimigo vencido, este curioso projecto de abdicação para elle assignar sem restricções nem protestos :

"Durante o pouco tempo do meu reinado absoluto sobre o imperio da Russia, reconheci que as minhas forças eram insufficientes para um tal fardo, e que era acima de mim governar este paiz, fosse de que modo fosse. Tendo então reflectido maduramente, declaro sem constrangimento que renuncio para toda a vida ao governo do dito imperio. Em virtude da qual faço juramento perante Deus e o Universo, tendo escripto e assignado esta renuncia do meu proprio punho".

A repugnancia que semelhante marido lhe suggeria chegava a misturar-se de horror.

Horror pelos seus vicios degradantes, pela sua covardia, pela sua imbecilidade. A sua natureza robusta repellia esse temperamento amassado de vicios baixos, essa imaginação ridicula de truão inconsciente. Sem piedade por aquelle arremedo de homem, aquelle miseravel farrapo humano, que ella sacudia e agitava a seu bel prazer, Catharina investiu contra elle com a furia desordenada de uma Amazona. Faltando-lhe o respeito pela sua dignidade de mulher, rodeou-se de um cortejo de favoritos que tão depressa cumulava de riquezas e de honras, como desprezava segundo o capricho ou a fantasia do momento. Entretanto, se o seu coração estava adormecido a todos os affectos, a sua enorme intelligencia estava acordada a todos os rumores. Era unicamente por ella que a Mecenas dos artistas, a Semiramis do Norte empolgava o povo. Através della deslumbrava esse povo superstícioso e fraco, que distinguia na sua magnificencia reflexos sobrenaturaes. A illustre imperatriz, que a sua correspondencia com Voltaire, Diderot, d'Alembert e Grimm tornára ainda mais illustre, lançava sobre elle do alto de sua majestade o seu impenetravel e agudo golpe de vista.

A sua vida intima, devassa e deshonrada, os seus crimes, os seus vergonhosos amores, todos esses erros, essas infamias, esses egoismos, essas escandalosas fraquezas, a Patria radiante e reconhecida riscara da memoria vibrando de enthusiasmo ante o esplendor com que ella a dotara. E foi por isso que, defronte da formidavel estatua representando-a em pleno fulgor da gloria, a multidão inteira a saudou como a uma de suas mais robustas e impressionantes individualidades.

Abel Juruá

ONTEM, quando sahí, encontrei uma carta. Pequenina, com um leve perfume de verbena, deu-me a illusão duma enorme pétala branca cahida num monte de terra escura. Quiz continuar o meu caminho; gritei a mim mesma que iria ser deselegante, apanhando aquelle papel; que um segredo muito grave se podia esconder dentro dum enveloppe pequenino... Tantas coisas me disse a mim mesma nos curtos momentos que fitei os olhos na carta — que fui obrigada a apanha-la... Os meus dedos, nervosos, amarrotaram-na no louvavel intuito de a destruir; mas é tão difficil vencer a curiosidade! E li-a:

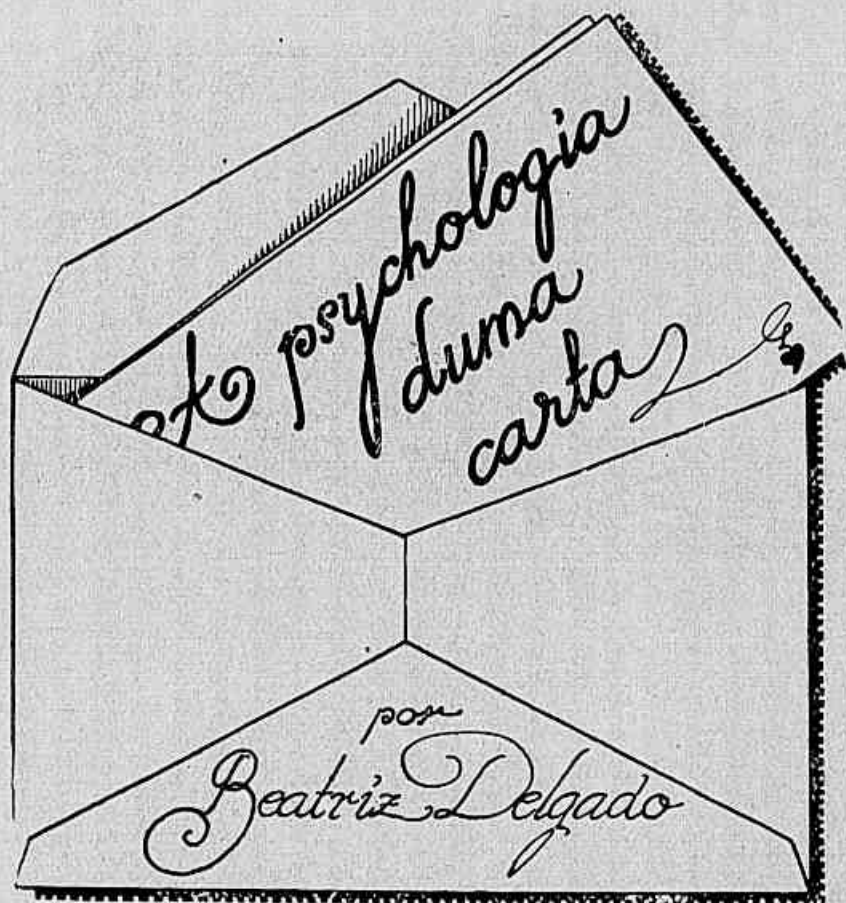
"Meu amor:

Estou triste, muito triste. Desolada porque todo o encanto da confiança se evolou de mim. E, quando a confiança foge do amor, esse amor torna-se mil vezes doloroso.

Hontem vi-te dansar, em casa da nossa amiga Margarida, com a Clara de Mendonça. Vi-te curvado sobre ella, olhos nos olhos e as boccas quasi juntas, num endiabrado black-bottom. E só hontem — talvez porque a dor nos torna mais attentos! — notei a immoralidade dessa dansa. Mas, meu amor, eu vi a expressão do teu olhar, li o desejo dum beijo na curva dos teus labios. E o ciume veiu envenenar-me o coração. Dirás que não sou moderna, dirás que sou burgueza... Pois bem, serei o que quizeres; mas convence-te de que o meu amor se transformou um pouco; onde está a confiança, onde mora o encanto de te suppor differente da maioria dos homens?

Tua

Joanna".

Foi esta a carta que encontrei numa das arterias mais concorridas da cidade. E, coisa extraordinaria, tantos homens e mulheres de certo a viram sem que nenhum ou nenhuma sentisse a necessidade de a levantar do chão... Entretanto, a doce missiva amorosa era uma alma de mulher que soffria, que chorava, perante a indifferença ou o egoismo dos que passavam na rua. E eu, que sou mulher, admiro immensamente as manifestações das outras almas femininas. Cada letra da palavra "amor" dava-me a impressão de duas boccas beijando-se; em cada phrase vincada de ciume eu sentia a queimadura dum desespero sem remedio. Mas, nesse grito sincero "dirás que sou burgueza", vi todo o implacavel desejo de ser mulher-moderna, de matar os sentimentos com o veneno subtil dum modernismo impensado, emquanto o coração vencido dizia altivamente: Não posso vencer-me porque o amor me feriu; e quando a mulher ama não pode ser moderna, porque em todos os tempos o coração fez succumbir o raciocinio.

A mulher ciumenta compara-se a uma locomotiva que parasse por falta de carvão; na verdade, ella só abandona o ciume quando o amor a deixou, a ella. Soffre, chora, arrepende-se, jura nunca mais ter zelos e sempre o triumpho lhe é vedado. Espreita o homem que ama, pretende decifrar-lhe os sonhos, mede a intensidade das caricias — e de tantas fadigas brota, quantas vezes! unicamente a desesperança. Antes ser cega, antes não amar!

A mulher confiante não é menos perigosa: deixa-se guiar facilmente; não estuda subterfugios para obter a certeza da traição, não tem a acuidade dum beijo terno ou dum beijo traidor; mas, na hora em que o destino ironico lhe colloca sob os olhos a verdade, ella perde a confiança, e chora, e grita. Então, é uma doente que procura envenenar-se com a propria dor. E os homens teem tão pouca habilidade para ser enfermeiros dessas doenças... E' o momento propicio para determinados doutores experimentarem a efficacia dos seus medicamentos...

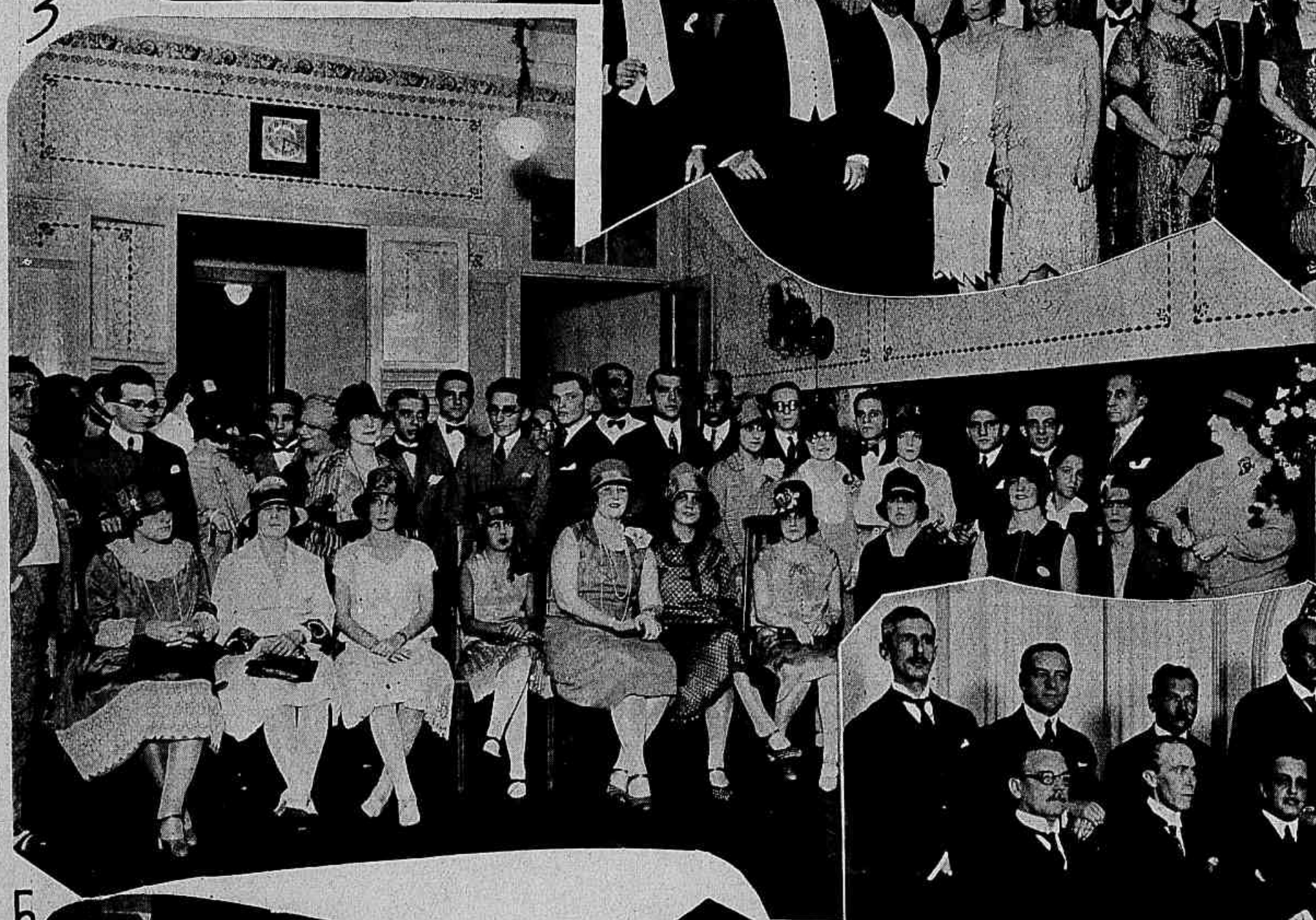
A carta apaixonada e triste dessa mulher anonyma fez-me meditar um pouco na inconstancia do amor. Dois sêres vivem annos e annos na mais doce communhão de almas e de corpos; porém um outro passa, um outro sorri, um outro falla, e todo o amor desapparece, todo o encanto se apaga, toda a ventura se evola. E da grande fogueira amorosa que sobrevive? Umas vezes, a saudade; outras o cansaço, o aborrecimento. Cae a venda dos olhos que Cupido cegou, e só defeitos, só imperfeições apparecem.

Depois, o tempo corre; a mágoa vai-se amortecendo, e o coração que jurou ficar na viuvez eterna principia a ver umas côres mais vibrantes na semsaboria da vida, um perfume mais intenso nas humildes flores do campo e nas altivas rosas da cidade, e até os passaros trinam com mais doçura e harmonia. E um amor impera de novo até que a descrença o mate.

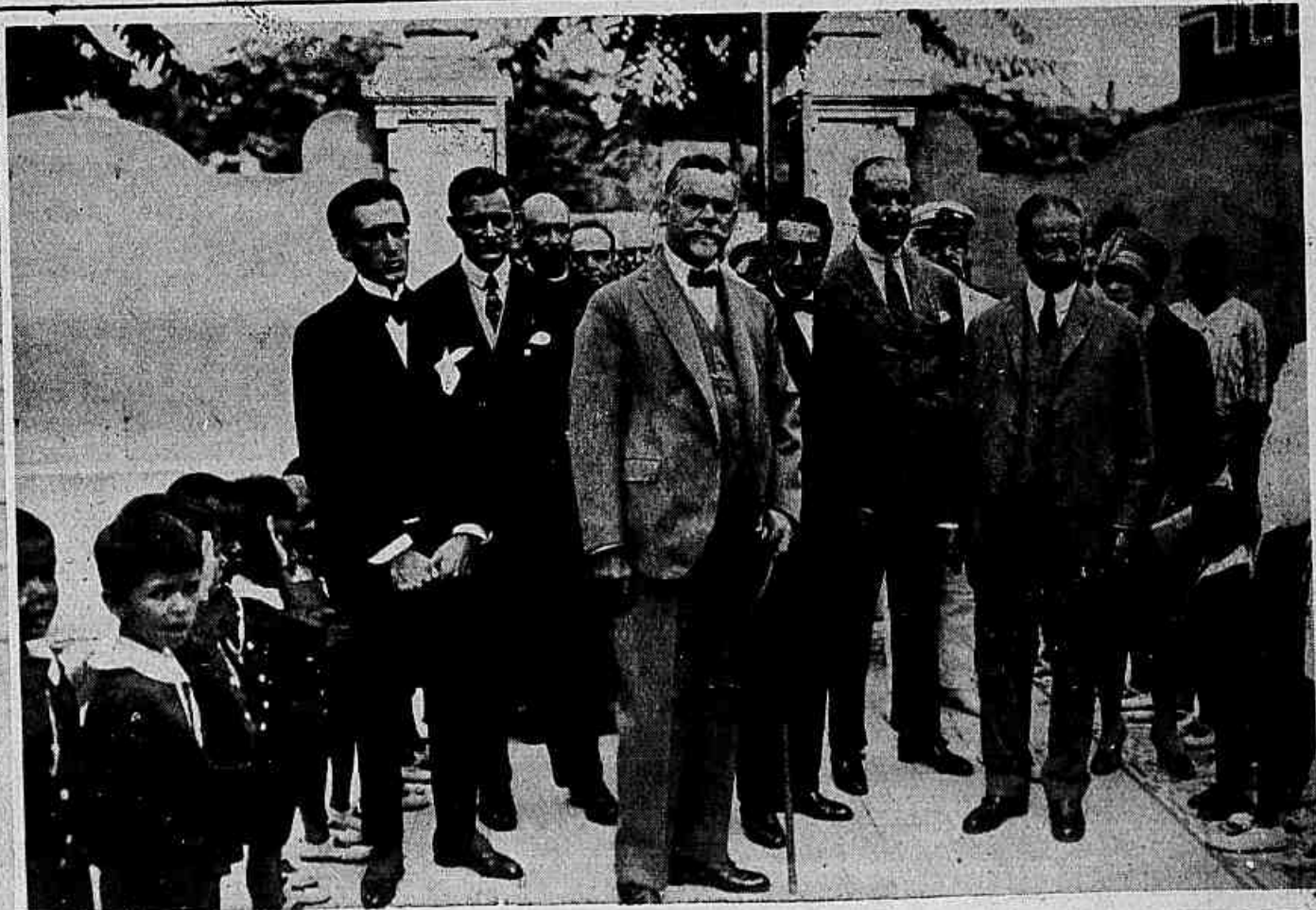
Mas na carta que o destino poz no meu caminho existe alguma coisa de mais nobre: a mulher que, ferida pelo ciume, luta ainda para se illudir e que baseia num queixume a sua amarga decepção. Porque suppoz a alma do eleito differente da alma dos outros homens, é que soffre com o desejo manifestado por um olhar. E esta pequenina coisa, quasi infantil á força de ser simples, é o bastante para que ella reconheça que se enganou ao suppor a alma delle mais pura e menos complicada do que o coração dos outros.

Pobre missiva dolorosa que eu fui encontrar numa arteria da cidade! No seu amarrotamento, no seu abandono, na indifferença dos que a pisaram é que se encontra a imagem da mulher que a escreveu: uma flor sensivel e delicada, emurchecida pelo vendaval do ciume!

Beatriz Delgado

Figuras e Factos

1 — O jantar intimo do deputado Flores da Cunha á bancada federal do Rio Grande do Sul. Na cabeceira, o dr. Getulio Vargas, ministro da Fazenda, em companhia dos srs. senador Vespucio de Abreu e deputados Flores da Cunha, Lindolfo Collor, Barbosa Gonçalves, Simões Lopes, Domingos Mascarenhas, J. Osorio, João Simplicio e Ariosto Pinto. 2 — A inauguração, sob o patrocinio da Embaixada Argentina, da exposição de telas da senhora Maria Elena de la Roza. A artista é a unica senhora que está de chapéo e tem á direita a senhora Embaixatriz da Argentina. A' direita, no primeiro plano, o sr. Mora i Araujo. 3 — A inauguração da nova séde do Circulo de Imprensa. 4 — A commemoração da passagem do 25.º anniversario da formatura dos engenheiros de 1901. Ao centro do grupo, sentados, o senador Paulo de Frontin, que foi paranympho da turma, e o prof. Sampaio Corrêia, actual director da Escola Polytechnica. 5 — O óbulo das creanças para a pipa do «Jahú», collocada pela «Gazeta de Noticias» perto da Galeria Cruzeiro. Acompanha as creanças o sr. ministro Muniz Barreto.

O PRESIDENTE E A INFANCIA ABANDONADA

A visita do exmo. sr. Washington Luís, presidente da Republica, ao Abrigo Arthur Bernardes, mantido pela Casa Maternal Mello Mattos. 1 — O eminente Chefe do Estado acariciando as creancinhas asyladas, ao chegar ao instituto de caridade na Avenida 11 de Novembro. 2 — As creanças asyladas. Grupo em que se acham todos os pequenitos, sem excepção de um só. 3 — A sahida de s. exa. o sr. Presidente da Republica do Abrigo, acompanhado pelo dr. Mello Mattos e senhora, ministro Vianna do Castello e prof. Fernandes Figueira. 4 — Grupo tirado durante a visita. A' esquerda de s. exa. os srs. Vianna do Castello, ministro da Justiça; Prado Junior, prefeito da Capital Federal, e Mello Mattos, incansavel juiz de Menores; e á direita os srs. Clementino Fraga, director da Saúde Publica, e A. Brandão, chefe do gabinete photographico e de estatistica do Juízo de Menores.

ANNIVERSARIOS

No dia 21 — as sras. Zulmira do Valle Vieira e Milton Bastos; as senhorinhas Almerinda Porto de Carvalho, Juracy Dolbeit Lucas, Maria Luiza Proença e Laura Tavares de Oliveira; a galante Ignezita Felix Pacheco; os drs. Mello Barreto Filho, Augusto Feliciano Pereira Pinto, Odilon da Motta Portinho; o almirante Spinola; o sr. Francisco Bevilacqua, funccionario da Secretaria do Senado Federal.

No dia 22 — a sra. Maria Idalina Gomes da Silva; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Helena Domingues Bernardes, Maria da Gloria Araujo Costa, Helena Fagundes Varella e Ottilia da Cunha Barbosa; os deputados Francisco Bressane, Anthero Botelho e Augusto Pestana; o juiz Almirio de Campos; o general Pedro de Almeida; o commendador Marques Nunes; o distincto moço Luiz Paulo Flores.

No dia 23 — as sras. Alberto de Faria, Clarinda Corrêa Lima, Fausta Werneck Furquim de Almeida; a viuva Leopoldo Rocha; as senhorinhas Ruth Rosauro de Almeida, Stella Mello Campos, Bertha Fonseca e Carmen de Oliveira Rosa; o illustre senador Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica; os drs. Natalicio Camboim, Decio Cesario Alvim e João Ayque de Meira.

No dia 24 — senhoras Eugenio Goes de Carvalho, Ilydia Borges Monteiro, Alvaro Moreira (Saul de Navarro) e Accacio Leite; as senhorinhas Guiomar Pannaim, Odette Nery e Lydia Octaviano Costa; o ministro Leonel de Rezende Filho; o conde de Avellar; os drs. João José de Moraes e Antonio Prado Lopes; o jornalista Luiz Vianna.

No dia 25 — senhoras Gabriel Bento Borges, Anna Salles e Maria Clara de Saboia Marianno; as senhorinhas Dolly Polisser, Iracema Ferreira da Cunha e Leonor Dantas Coelho; os drs. Belisario Tavora e Oscar de Carvalho Azevedo.

No dia 26 — as senhorinhas Floriza Cezar Burlamaqui e Elza Carolina Gomes; os drs. Mario Nunes Briggs, Alvaro Sant'Anna e Antonio Domingues Sá; o coronel Almeida Gonzaga.

No dia 27 — as senhorinhas Leonor Lucia de Miranda e Hilda Silvino Mattos; o tabellião Djalma Fonseca Hermes; o coronel Carlos Pereira Leal; o dr. Olegario Bernardes; o dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, deputado federal.

NOIVADOS

— a senhorinha Helena B. Marcondes e o sr. Alderico Mirabeau Silveira;

— a senhorinha Maria Carolina de Souza e o dr. Raymundo Nonato da Cruz;

— a senhorinha Lygia Murtinho e o sr. Ennio Jardim;

— a senhorinha Glorinha Frontin e o dr. Ismael Moniz Freire;

— a senhorinha Odette Araujo Lima e o jornalista José Amaral;

— a senhorinha Ida Pereira e o dr. Salvador Pereira Lima;

— a senhorinha Ezilda Dardeau de Carvalho e o dr. Luiz Phelippe de Castro e Silva;

— a senhorinha Romylla Diniz e o sr. José Rainho da Silva Carneiro Filho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Celia Monteiro e o sr. Agenor Vianna Barros;

— a senhorinha Juracy de Oliveira e Silva e o sr. Antonio Soares de Albuquerque;

— a senhorinha Odette Cunha e o sr. Anselmo Saraiva Vaz Junior;

— a senhorinha Margarida da Silveira Garcez e o sr. Francisco Lopes de Oliveira;

— a senhorinha Esther A. de Souza da Silveira e o dr. Carlos Eugenio Nabuco de Abreu;

— a senhorinha Carlota Kelly Moura e o sr. Jobel Lopes;

— a senhorinha Nilza Fróes da Cruz e o dr. Arthur Cumplido de Sant'Anna;

— a senhorinha Valdivia Coelho e o sr. Henrique Saes;

— a senhorinha Almerinda Ventura da Silva e o tenente Bellarmino Mendonça Padilha;

— a senhorinha Zuleika de Castro e Silva e o aspirante do exercito Frederico Adolpho Ferreira Fassheber;

— a senhorinha Dóra da Cunha Braga e o sr. Thomaz Stanley Malter.

*

Em Florianopolis — a graciosa senhorinha Lucinda Boiteux, filha do dr. José Boiteux, secretario do Ministerio da Viação, com o dr. Lavinio Monteiro da Silva, da nossa alta sociedade.

*

Na Parahyba do Sul: — a senhorinha Geny Camara da Silva e o dr. Ulysses Moreira Senna.

DIPLOMATAS

Transcorreu brilhantissima a recepção que o embaixador do Japão e senhora A. Ariyoshi, deram ás altas autoridades brasileiras e ás pessôas de suas relações, quarta-feira ultima, no elegante palacete da Embaixada do Japão, em Voluntarios da Patria.

*

Seguiu para a Europa, pelo *Massilia*, o dr. Antonio Nascimento Feitosa, embaixador do Brasil.

O embarque do distincto diplomata reuniu no cáes as figuras mais destacadas da diplomacia e da sociedade, tendo a gentilissima senhora Nascimento Feitosa recebido muitas flores.

*

O sr. Edwin Morgan, embaixador americano, deu a sua primeira recepção deste inverno, quarta-feira passada. Foi, como sempre são todas as reuniões do illustre embaixador Morgan, esplendida. Fez-se ouvir o notavel pianista Brailowsky, que organizou um programma primoroso e que fez o encantamento dos convidados do sr. Morgan.

*

O ministro do Perú e senhora Maurtua abriram, a semana passada, os salões da Embaixada e offereceram a um grupo de amigos um jantar que transcorreu formosissimo.

*

Esteve lindissima a festa que o sr. ministro do Interior e senhora Vianna do Castello offereceram, sexta-feira da passada semana, aos jurisconsultos estrangeiros, ora hospedados nesta capital. Estiveram presentes á magnifica festa todos os jurisconsultos, suas familias e o nosso *grand monde*.

*

Estiveram hontem abertos os luxuosos salões da legação de Cuba, em Copacabana, para uma recepção, ao corpo diplomatico e á sociedade carioca, que o ministro de Cuba e senhora Barnet deram, para commemorar uma das mais gloriosas datas de sua patria.

OS QUE VIAJAM

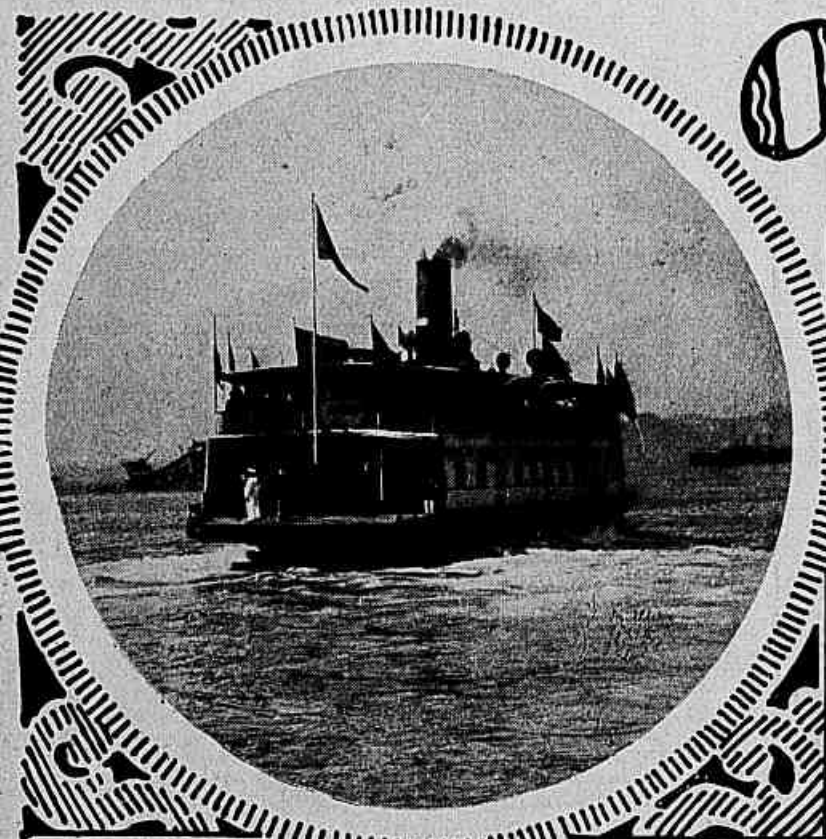
Deixaram o Rio: — o dr. João Villas Bôas, para Cuyabá; o senador Paulo de Frontin e familia, para a Europa; o sr. Castro Araujo, tambem para a Europa; o professor Luiz Galhanone, para Theresina; o dr. João Germano, para Bahia; o sr. Oscar de Carvalho Azevedo e familia, para o Velho Mundo; o violinista Oscar Borgerth, que vae a Bello Horizonte realizar uma serie de concertos; o dr. Vieira da Cunha, que seguiu para Pernambuco.

*

Chegaram ao Rio: — o dr. Victoriano Tosta, que veiu da Bahia; o dr. Walmor Ribeiro, chegado de Florianopolis; o coronel Arthur Balthazar da Silveira, chegado da Bahia; o industrial Edgard Almeida; o dr. Alberto Costa, que regressou da Europa; o general J. Jayme Pessôa da Silveira, que regressa de Porto Alegre; o jornalista Jean de Relliéres, chegado da Suissa.

ULTIMOS VERANISTAS

De Caxambu: — o dr. Oscar Fontenelle e familia.

O Ministro da Justiça aos Jurisconsultos Americanos

Ao alto, á esquerda: a barca «Icarahy» em que, convite do sr. ministro da Justiça, fizeram um passeio maritimo, com suas exmas. familias, os illustres jurisconsultos americanos delegados ao Congresso reunido no Rio. A' direita: grupo tirado na barca «Icarahy». Ao lado: os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; Vianna do Castello, ministro da Justiça; Octavio Mangabeira, ministro do Exterior: almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e Mello Mattos, juiz de Menores, que tomaram parte no passeio maritimo offerecido aos jurisconsultos americanos.

A visita presidencial ao Hospital de Alienados

S. Ex. o sr. Washington Luís, presidente da Republica, continuando as visitas presidenciaes que vem fazendo, consagrou a manhã do sabbado ultimo ao Hospital Nacional de Alienados. *Ao alto*: a chegada do Chefe do Estado, em companhia dos srs. ministro Vianna de Castello e prefeito Prado Junior ao Hospital. S. Ex. aperta a mão do director do grande estabelecimento, o eminente psychiatra patricio dr. Juliano Moreira. *Ao lado*: S. Ex. o sr. Presidente da Republica, a casa militar da Presidencia, o ministro da Justiça, o prefeito desta Capital, o director do Hospital, medicos e internos no abrigo dos alienados.

De Poços de Caldas: — o capitão tenente João Baptista Medeiros Roxo.

*

Para Cambuquira: — o dr. Orlandino Prado; o sr. Antonio Rodrigues Coelho.

*

De Petropolis: — os embaixadores Morgan e Beilby Alston.

MUSICA

Teve o mais formoso exito o concerto que a senhora Vasco Nunes promoveu em favor da Liga de Protecção aos Cégos do Brasil. Essa esplendida tarde de arte teve como local o theatro Lyrico e todo o programma foi executado pelo insigne pianista Brailowsky, que teve os mais enthusiasticos e prolongados applausos da fina assistencia que enchia o grande theatro.

*

Lydia Salgado, festejada cantora, realizou sabbado á noite, no Instituto Nacional de Musica, um lindo concerto.

Para o seu recital a sra. Lydia Salgado escolheu os melhores numeros e organizou um programma optimo, que foi vivamente applaudido.

*

Ianugurou, sabbado á tarde, a sua magnifica serie de concertos desta temporada, obtendo o maior brilho, a Sociedade de Concertos Symphonicos.

NOITES DE ARTE

Está fixada para a proxima quarta-feira uma bellissima noite de arte no salão do Automovel Club do Brasil. Trata-se de um recital que terá certamente a mais selecta assistencia, pois são os recitali tas figuras de grande relevo na nossa alta sociedade: Marina Padua, a *diseuse* já tantas vezes applaudida nos nossos salões, e Newton Padua, violinista de grande valôr, igualmente festejado e querido pelo nosso grande mundo.

*

Mais um encantador recital vai proporcionar á nossa sociedade a senhorinha Estefana de Macedo.

Para o proximo dia 28 marcou a graciosa violinista a sua noite de arte, que terá como local o salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

E' deveras seductor o programma que a senhorinha Estefana de Macedo vem organizando para a noite de sabbado.

*

Tem despertado o maximo interesse o grande recital que as distinctas senhorinhas Esther Ferreira Vianna, Luiza Torres Paranhos e Lydia Brasil estão organizando para o proximo dia 30. Consta essa reunião de uma conferencia da poetiza Esther Ferreira Vianna sobre Astrologia e Chiromancia e uma parte de musica pelas senhorinhas Luiza Torres Paranhos e Lydia Brasil.

Tudo faz crêr seja essa uma das mais bellas e notaveis reuniões deste inverno.

CHÁS

Em commemoração á data da Independencia da Republica Argentina, realizar-se-á um chá dansante artistico promovido pelo professor Alberto Escaris, no proximo dia 25.

SOIRÉE

O Tijuca Tennis Club realisou, domingo ultimo, em sua séde, a sua reunião mensal que foi das mais formosas e concorridas.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

E' dum delicioso recanto de Minas que lhe mando as minhas noticias.

Acabo de ver a casinha de um noivo que desfez o seu noivado.

Desfazer um noivado é sempre mais simples do que desfazer um casamento; entretanto, tambem é complicado.

A casinha em questão é um ninho encantador, onde existe o conforto num mobiliario moderno e bom, e em mil pequenos nadas que completam um ambiente que se não é de luxo é entretanto a prova de um gosto requintado e dum cuidado amoroso.

Viçosas trepadeiras envolvem as grades e formam caramancheis; variadas roseiras em pleno desabrochar, e em cada canto uma flor entreaberta num flagrante contraste com o amor que se findou!

Canarios dourados trinam nas gaiolas e as aves, com as cristas de rubis, passeiam pela encosta do morro d'onde desce silenciosamente um regato!

Dois cães policiaes correm em todas as direcções no seu mister de vigilantes.

A poesia da roça!

O noivo, alto, forte, garboso e bom, tudo mostra com um ar de saudade da noiva que não veio.

Depois, tomando da guitarra, canta na sua voz forte e harmoniosa:

Guitarra, guitarra querida
Salta ós teus ais, tuas queixas...

Quanto lyrismo nesse sonho que passou e como a vida é incerta e caprichosa!

Para umas mulheres isso seria — tudo: para outras é o nada!

Mas... como a humanidade tem o dom supremo de esquecer e na vida tudo passa...

Manda-lhe um adeus e até muito breve a

MARIA DE LOURDES

Na Embaixada do Chile, por occasião da brilhante festa realizada em honra do sr. ministro das Relações Exteriores e dos delegados latino-americanos á Commissão Internacional de Jurisconsultos ora reunida no Rio de Janeiro. Em companhia das esposas dos diplomatas e jurisconsultos americanos, vê-se sentada ao centro a senhora Octavio Mangabeira, dando a direita á sra. embaixatriz do Chile. De pé, entre outros, os srs. embaixador do Chile, ministro Octavio Mangabeira, embaixador Cardoso de Oliveira, ministro da Colombia, senador Epitacio Pessôa, dr. Rodrigo Octavio, professor A. Bustamante e dr. Cesar Salaya, da Delegação cubana.

Coisas do meu sertão

ARVORES

por Moizés Santana

Em pleno Sertão, faz dó o vêr-se como soffrem as Arvores, nas nossas florestas e nos nossos campos e cerrados, nos mezes que decorrem de Junho a Setembro. Ha, então, em todo o Brasil Central, um immenso esforço devastador.

O soffrimento das nossas Arvores é secular. Elle se iniciou desde que os portuguezes aportaram ao Brasil, e se cuidou da conquista da terra e da gente. Entraram, desde logo, em scena a foice, o machado e o fogo; e, á guiza de fazer agricultura, começaram os povoadores a obra da devastação, que ha quatro seculos se executa irreverente e impunemente.

E' este facto um erro que macula a historia da colonização portugueza pela implantação da rotina systematizada como um cipoal indestructivel.

Os nossos colonizadores — coitados! — foram levados ao erro pela ignorancia. Não conheciam a agricultura, e agiram ao impulso da necessidade. O erro tem, portanto, a sua justificativa: o crime está em perseverar-se na mesma trilha.

Ha cem annos, Saint-Hilaire deplorava a contingencia: "Nos primeiros tempos, dizia elle, era explicavel que a foice, o machado e o fogo fossem os instrumentos da lavoura. Os portuguezes colonizadores, não conhecendo a arte de cultivar a terra, aprenderam-na com os dous grandes mestres da rotina: o negro africano e o indio."

Para se plantaremos cereaes e as feculas, no Brasil, passou-se a fazer entre nós o que se fazia em Angola e na Guiné, e tambem o que era feito entre os indios: d'ahi as roçadas e derrubadas, preparando o infernal braseiro das queimadas. Agora, 400 annos depois, era já para termos aprendido a cultivar. Entretanto, o fogo é ainda a grande machina da nossa agricultura...

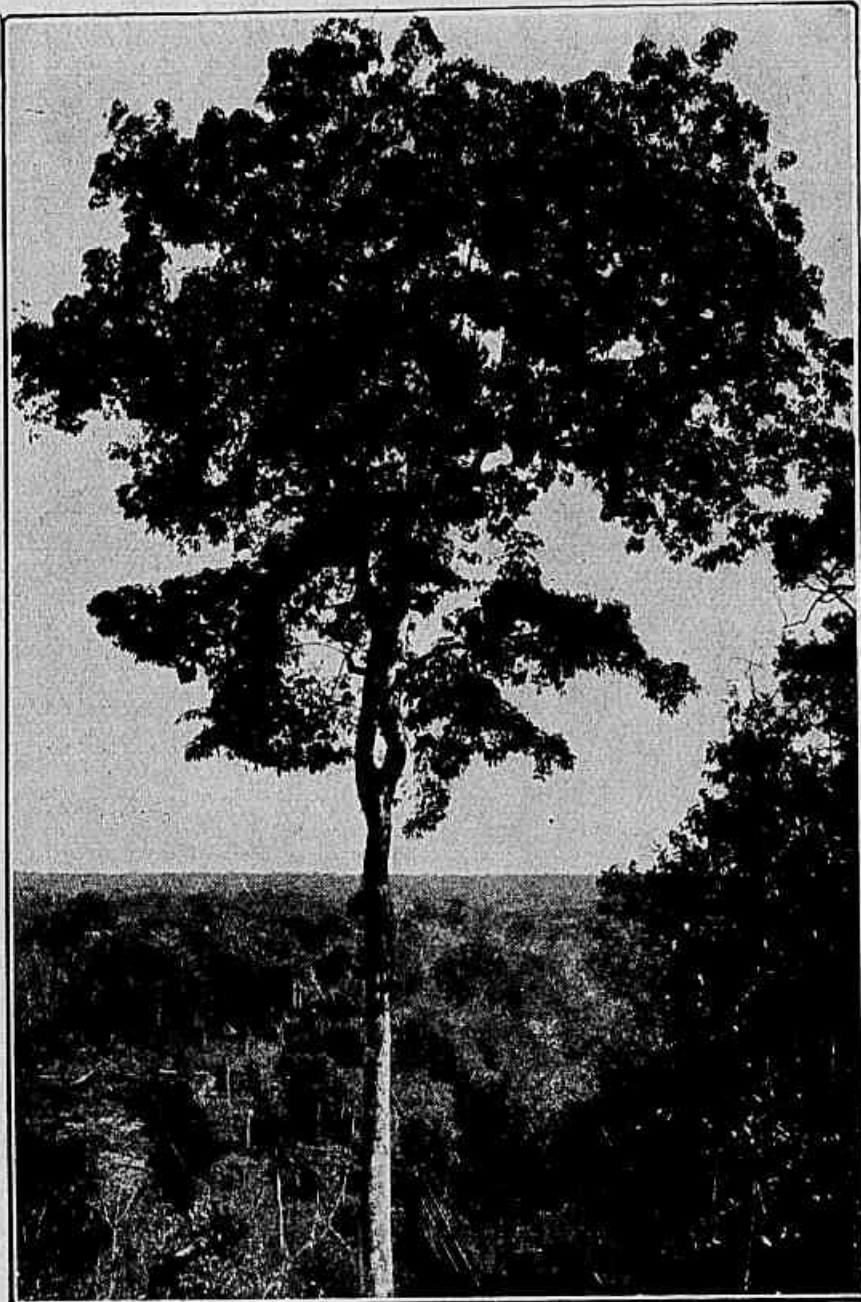
Estamos em Maio, e Junho nos bate ás portas. Seccam os campos e cerrados, sentem a ardencia estival as florestas. E' dada a hora do inicio do reinado do fogo.

Desde agora, começam os campos a ser tomados pelas chammas. Lavradores descuidosos, vadios malfeitores ou viadantes perversos, vagando pelos caminhos e vendo esturricadas pela ardencia solar as moitas de capim, são possuidos do instincto da inclemencia maligna e deitam fogo ao campo. Começa assim, cedo, a obra malefica de cada anno, e o fogo tem curso desde a entrada da secca.

Veem, a seguir, as roçadas. E' o trabalho preliminar da brutalidade humana contra as florestas indefesas. Depois, começa a derrubada, e dias e dias em fóra o machado faz estalarem as massas fibrosas e os cernes resistentes. De pedaço em pedaço, ouve-se o reboar de um colosso que tomba, em toada arrastada de um protesto que faz tremerem as outras arvores, sobresalta os derrubadores e põe uns sons de sombrios arrastos em todo o ambiente.

Sobrevindo Agosto e Setembro, fazem-se as queimadas das roças. Deus! Quanta crueza vai nessa obra, que o homem causa e não pode conter, nem remediar.

Da roça o fogo passa para as capoeiras, para os capoeirões, para as mattas visinhas. Mezes em fóra, a obra continua...

E' a geral calcinação, que augmenta as "immundicies", cria o "arranha-gato", a malicia, o espera-um-pouco e outras pragas, e já extinguiu ou continua a extinguir as arvores seculares, as madeiras de lei, o patrimonio florestal da nossa patria.

SERINGUEIRA

***

Ha arvores que tendem a desapparecer: a aroeira, o balsamo, o cedro, a cangerana. Muitissimo abundantes hotem, rareiam hoje, assustadoramente. Teem sido destruidas systematicamente, entregues á voragem do fogo, como se de nada valessem. O mal, d'ahi resultante, está vivo no conceito de todos. Sente-se já muita falta de madeiras preciosas. Clama-se muito. Para se fazerem obras, em Conquista, Sacramento e Uberaba, veem madeiras de Ribeirão Preto; e em longas regiões de Goyaz ha difficuldades para se obterem as especies. Mas o Brasil é tão grande... E ,por isso, se lança mais fogo todos os annos.

***

Entre todas as nossas arvores, é o Cedro aquella que eu mais adoro e da qual mais me compadeço. Elle é, em nobreza de linhagem, em galhardia de porte, em feitio de altanaria, o nosso Carvalho. Imponente, majestoso, sobranceiro, galhando-se com emphase, a estender-se como cupula, imitando ou reflectindo o Ceu, tem o tronco revestido de cadeias de realce e as galhas num bello esverdeado principesco.

GAMELLEIRA

E como vegeta em todo o Matto Grosso de Goyaz! Não fôra o fogo, a que é muito sensivel, e o Cedro formaria ali vastos povoamentos da sua especie, batendo, supplantando as outras vegetações. E' muito sensivel ás chammas, e não pode prosperar, porque soffre, annualmente, a contundencia da calcinação; no emtanto, todos os annos, quando o fogo desapparece e as primeiras chuvas vêm lavar fumaças e apagar o abrasamento da terra esturrada, por toda a parte brota o Cedro, bonito, lindo, verde-claro, parecendo em meio da vegetação que esponta, na ressureição da seiva, parecendo um bando de crianças limpas, bem penteadas e bem calçadas, postas em meio de gente grosseira e descuidosa...

Tambem a Aroeira tem porte senhoril e majestatico, e é, na linhagem, graciosa e cheia de delicada compostura. No cerne, parece pau feito de sangue de heroes. Cresce bastante, faz-se altaneira, galhando-se em bonito aprumo, não alvejando o Ceu em linhas perpendiculares, mas sim verticaes, porque a alma da Aroeira se expande na creação, imitando as projecções solares...

O Balsamo, tão precioso, tão distincto nas suas propriedades de applicações, é de pouca sorte, na estampa, inicialmente. Coitadinho! Como é pobre de fórmas, na infancia!

Novo, perde-se como "arvore atôa," em meio de quaesquer plantas ordinarias: talhe vulgar, folhas de nulla distincção. Depois de crescido, quando o tronco se desinvolve, ahi é que se impõe. Deixem-no viver e "virará brutamonte".

A Cangerana é uma especie de Cedro do genero feminino. E' sua prima-irmã.

São muito distinctos o Jatobá e o Jequitibá. Nasceram para seculares, com o destino de epopeias. Teem o ideal das alturas e são vara-ceus.

A Peroba é como as mulheres: muito cheia de variedades e muito encontradiça. E' a mais semostradeira das arvores de cotação. Ha a Peroba branca, ha a Peroba vermelha, ha a Peroba roxa e ha a Peroba cedro. Esta é a mais bella de todas e, por isso mesmo, a mais rara.

O Gonçalo Alves é um senhor portentoso. Pertence ao rol das figuras respeitaveis, que pouco apparecem nos meios vulgares e são saudadas com distincção, quando surgem em qualquer parte. Tem um porte todo seu, erecto majestosamente. Perto d'elle, fica-se com a impressão de que, se elle sahisse a caminhar, andaria pausadamente, recebendo cortezias de todas as Arvores...

O Sebastião Arruda... que belleza! Soberbo!... Grandioso!... Tenho vontade de chamal-o impostor, quando o contemplo no seu retrahimento, arredio da communhão das arvores. Vive a esconder-se, quer ser melhor do que todos os outros senhores das florestass; detesta a vulgaridade. Morar? Ah! Ahi é que elle põe em foco toda a sua vaidade... Jacobino até alli...! Procuremno nas terras de Catalão, nas encostas convergentes dos capões, nos rebordos de contra-vertentes das mattas. Lá está. Raro, difficil de ser encontrado, mas é lá que elle se encontra. Traçou para si uma limitação muito forte, na geo-botanica; e não sáe do seu municipio, do seu *habitat*. Derrubado, lavrado, feito em tábôas, polido... *Ave, Cesar!* Natura o creou para vergonha e inveja dos pintores e opprobrio e desmoralisação dos fabricantes de tintas. Que belleza é a madeira do Sebastião Arruda! Como é linda!...

A Pororóca... Regateira!... Dá em abundancia. Cortada em *toras* é "uma porcaria": fragil como uma creatura possuida de verminose e malaria, entregue á voragem dos bichos. Em achas, ou "lascas", com o cerne exposto ao vivo, banhado pelo sereno e pelas chuvas, escaldado pelo sol, batido pelos ventos, contundido pelo temporal "vira" aroeira e "aguenta no chão" toda a vida... A Pororóca é, nas fazendas, a fornecedora de boas creadas, que nos fechos contêem o rebanho onde é deixado.

O Angico é bom. E' mesmo distincto. A Amoreira é sua irmã. Em "toras", dura como o ferro; em tábôas, affronta o temporal com um atrevimento de Semiramis... E que linda côr ella tem!

Arvore querida, é, no emtanto, arvore suspeita. Accusam-na feiticeira, de causadora de maleficios... "Sinhô, dizia pai José, manda rancá Moreira. Moreira botô raize ,raize cresceu, tá entrano dibaixo de casa... Sinhô manda rancá, senão Sinhô tem de mudá... Moreira põe Sinhô pra fora de Sitio. Onde Moreira entra dono de casa sáe"...

Abusão de pai José. Mas a crença ficou, e o capiáu a conserva.

A Piuna, a Folha Miuda, o Cascudo... "Gente Boa", forte, valente...

O Jacarandá... upa! E' "coronel", e tem direito a brado d'armas.

O Tamboril merece logar de apreço. E' um fidalgo, que disputa hegemonia ao Cedro mas não tem razões de linhagem e de aspecto para tanto. Bonito, majestoso, troncudo e senhoril, deita orelhas de judeu e banca o capitalista; faltam-lhe, porém, para ser "tão bom como tão bom", muitos predicados internos e externos. Ouçamo-los em disputa:

— Sr. Cedro, admire a minha sombra. Veja como é vasta e confortadora. Sob a minha copa, a terra se con-

serva alheia á vegetação... A terra é minha... Toda a sua luxuria me pertence...

— E' verdade, sr. Tamboril: mas tambem eu produzo sombra, fresca e vasta. A tua accommoda a terra despida, porque tens o egoismo do goso venial, mas não concebes as delicias do amor. Por isso mesmo, mal chegam as aguas, a terra se faz lôdo, podriqueira: cobres a lama. A minha sombra é carinhosa. Nella vivem as gramas, nella habitam a Açucena, as Avencas.

— Sr. Cedro, eu cópo muito. Vê como as minhas folhas são procuradas pelo vento...

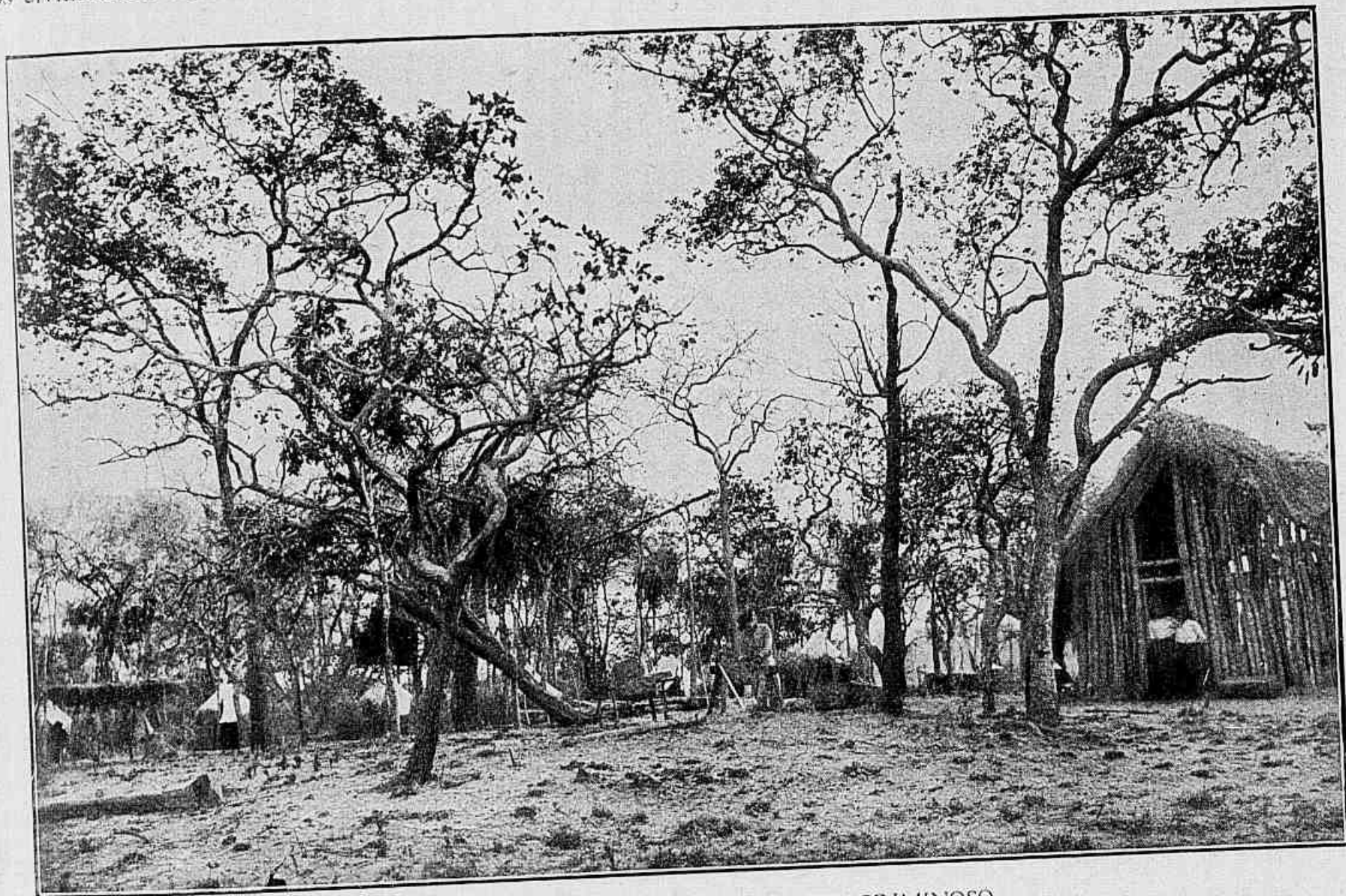
— E' verdade, sr. Tamboril. E's um grande guarda-chuva verde. Eu tenho a cópa larga, em ramalhete. Dou o seio á habitação das orchideas. Dou os galhos ao povoamento dos ninhos. Acolho, prazenteiro, as abelhas e os maribondos. A haste principal, eu a elevo para o Céu. E' uma oração ao Creador...

— Sr. Cedro, deixa-te de tolices. De que vale tanta bondade, se ao tempo proprio, como eu, perdes as folhas?

— E' verdade, sr. Tamboril. Bemdigamos a folhagem que cáe. E' ella o nosso consorcio annuo com a terra. E' a producção do humus, e se prepara para a renovação da vida, em revigoramento da seiva. Quando entra o periodo estival, deito fóra as folhas. E' o tempo em que os ninhos não precisam de abrigo, mas sim de sol. E' quando as gramineas cumprem tambem o seu destino de desfallecer para renovar. A' primavera, toda a minha vitalidade se faz sentir, e a folhagem resurge, gloriosamente.

***

Palmeiras! Que mundo dellas! Baguassù, Indaiá, Buriti, Acurí, Macaùba, Gerivá, Côco de Limão, Côco Catarro, Palmito, Tucum... Logar á parte, a Guariroba ou Jaguaroba, dos bandeirantes, ou palmito amargo, dos civilizados. Benemerita na nossa historia, substanciosa, suculenta, fonte de phosphatos, preciosa como estomachico, a Guarircba matou a fome aos bandeirantes e lhes deu vida e vigor. Silva Braga, no seu Roteiro, depõe saudoso e agradecido. Pois se ella viriliza o proprio talento!

UM ASPECTO DO SERTÃO DA NOSSA TERRA

ARVORES A' ESPERA DO MACHADO CRIMINOSO

***

Um Ipé protesta, ali em baixo, a dizer: — "O' Siô! Fui esquecido! Que é isso?"

— Tens razão, nobre amigo! Perdão, coronel Ipé! E's magnifico em genero e és magnifico em flôr! Deixei-te, porque estavas a commandar 72 variedades que não referi...

— Obrigado. Desculpe!

E deita, magnanimo, um punhado de flôres para baixo. Flôres de um rôxo muito lindo. Deve ser a tonalidade exacta do roxo da Saudade...

Pigarreia, grosso, um outro Ipé, lá adiante:

— Olha cá! Não vás pensar que eu sou Caraíba. Não confundas!...

— Bôa tarde, formosas flôres amarellas...

— Fallo por ellas. Não confundas. Eu nasci na Nova...

— Heim?

— E' certo. Nasci na Nova, e Caraíba nasceu no Quarto. Nova, bica; Quarto, racha... Não confundas, meu Amigo...

— Não ha perigo, coronel. Conheço o teu genero, numero e caso. Até logo. Brilha sempre, que a Caraíba te quer bem: é tua filha.

***

O Mulungù é um exquisitão. O demo, quando está cheio de folhas, parece um páu á tôa. Nem tem ares de jornalista, nem cabelleira de poeta. Enche-se de folhagem como um guloso e "não mostra quem é". Quem o olha, a um lado da curva da estrada, burguez e pesado, sob o basto verde veranesco, facilmente o suppõe um vendeiro da esquina...

Vão terminando as aguas, e elle deita fóra todo o "folhame". Muda de fórma, e cria *pose*. Finge que sécca, que se estiola, que está a calcinar-se, num braseiro intimo. Seu tronco parece escurecer, e seus galhos, rebentando de sequidão, tomam uma côr carbonizada...

De repente... Olhem o artista a produzir, a cobrir-se do mais formoso rebento de chammas floraes!... O corpo seccou, e a alma se abriu em hostias de fogo. Que lindo! Fala, então, aos nossos sentidos, bonito como Ruy Barbosa, commovente como Coelho Netto. Parece deitar versos, repetindo Valentim Magalhães:

> Sol de verão, astro fecundo,
> Globo de fogo, alto e jocundo
> Jorrando luz desde o arrebol,
> E's a alegria, a alma do mundo,
> Glorioso Sol!

Admiravel, o Mulungù! Pela manhã, quando o frio é intenso, parece que as suas petalas desmaiam; no entanto, ao meio dia, quando o Sol escalda, parece todo feito em madrigaes de rubor!... Como é lindo!...

***

Fica despeitada, com isso, ardendo em inveja, a Barriguda; e exclama, numa quebrada fronteira:

— Deixa estar!

— Que é lá, meu bem?

— Deixa estar! — repete a Barriguda, com impertinencia de mulher no setimo mez da gravidez — deixa estar! Suas flôres escarlates hão de cahir, como as minhas flôres rôxas cahiram; e então, quando fôres triste, minhas maçãs abrir-se-ão aos raios do Sol, e os arminhos da minha paina, sedas das minhas entranhas, voarão gloriosos, recamando a terra, em alvoradas de carinhos...

O Mulungù mirou o Sol, sacudiu a rubra cabelleira e sorriu para a Natureza...

MOIZÉS SANTANA

Goyaz, 1922.

UM «CERRADO»

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MINISTRO SEBASTIÃO DE LACERDA

Na data natalicia do egregio ministro do Supremo Tribunal Sebastião de Lacerda, foi collocado no seu tumulo um medalhão com a figura do homem illustre que era ao mesmo tempo um verdadeiro homem de bem. Todos os commentarios que bordassemos em torno desse preito de amor e de saudade, ficariam, em eloquencia, muito aquem da carta singella que o tribuno dr. Mauricio de Lacerda escreveu a um dos nossos companheiros e que tão fielmente retrata a nobreza do seu sentimento filial. Eis a piedosa e commovedora epistola :

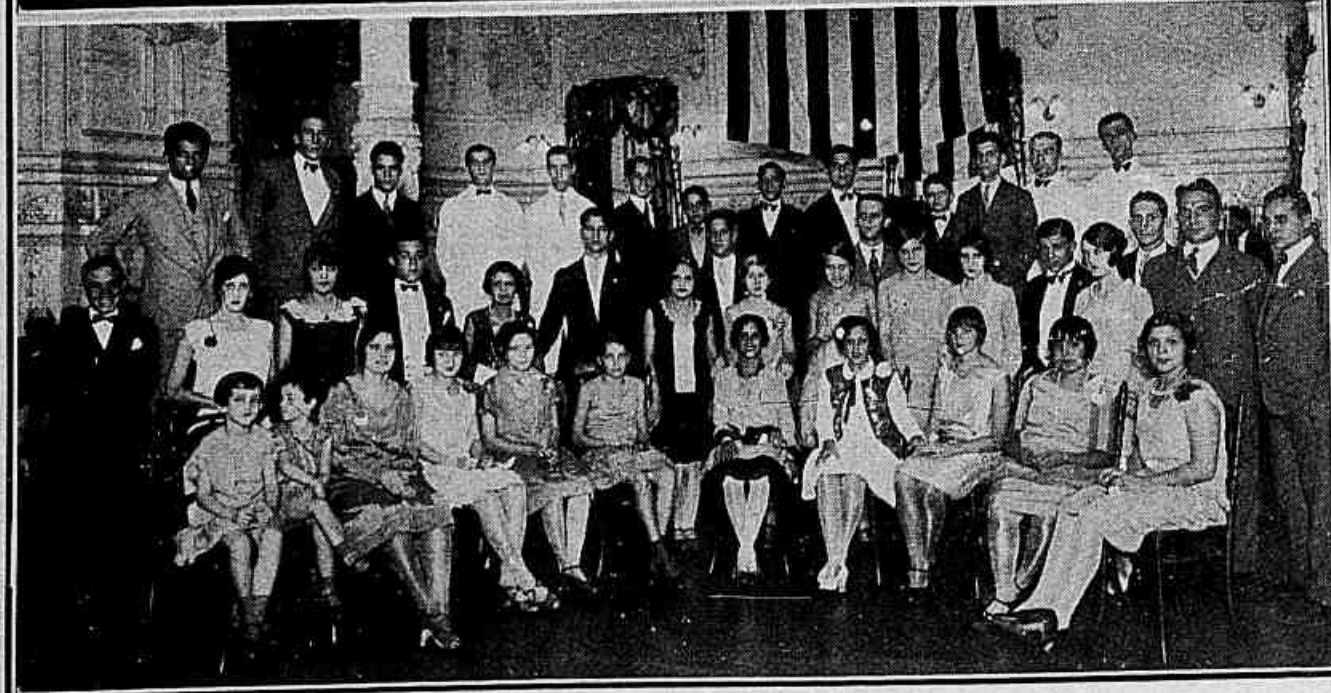
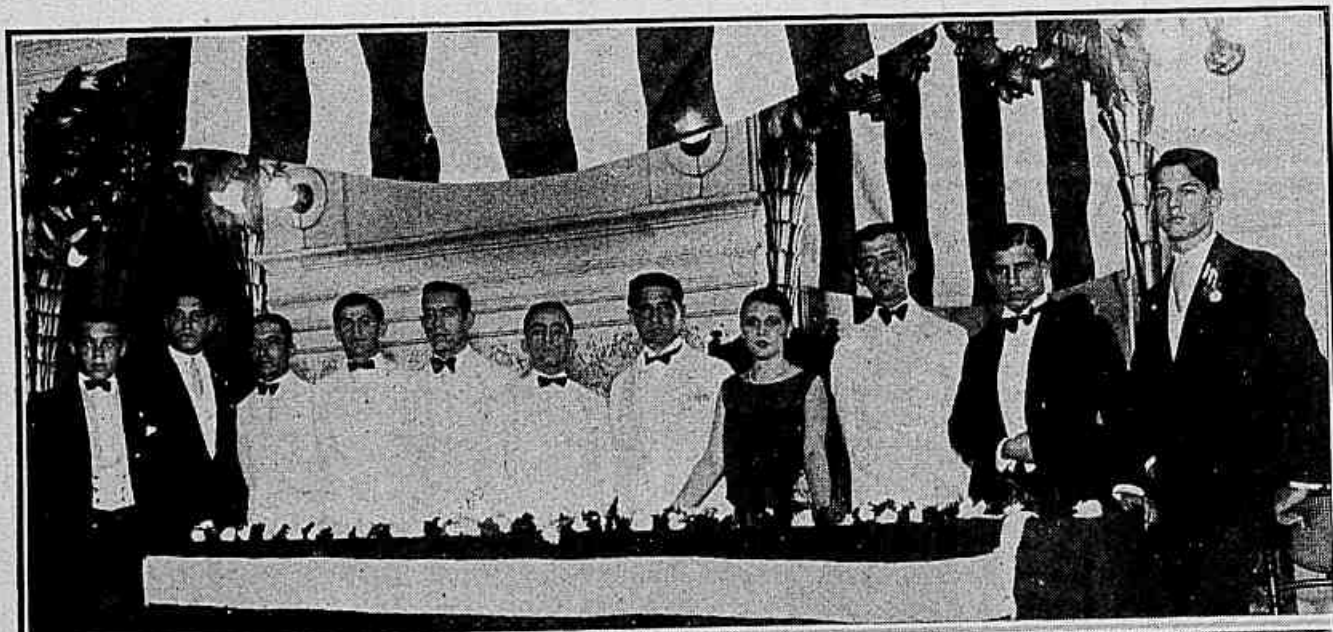
«Meu prezado e illustre amigo. — Pedi-lhe, num encontro que tivemos, para inserir na sua tão bella *Revista da Semana* uma photographia de meu pae, isto é: do medalhão em bronze, que nós, os seus, iremos collocar no seu tumulo, a 18 de Maio proximo, data do seu natalicio. O medalhão está prompto e é de autoria de Antonino Mattos, como meu pae, filho de Vassouras. Nesse medalhão, além das datas do seu nascimento e morte : 18 de Maio de 1864 e 5 de Julho de 1925, está inscripta uma phrase dos seus ultimos momentos, a unica que não foi ainda divulgada entre as que tão christã e moralmente deixou aos que lhe sobreviviam, como um evangelho inesquecivel. Quando viu chegada a morte, tomando de sobre um pequeno altar caseiro a cruz de marfim conservada na familia para esses actos supremos, disse elle a todos que o rodeiavam, lacrimosos, aos filhos principalmente, á quem adorava :

"Agora que nos vamos separar, que este Christo seja o nosso traço de união".

No seu tumulo, onde mandou em vida pôr um Christo de marmore, sob uma cruz negra de Italia, que fizera vir para a esposa, ficará, aos pés da grande imagem do Crucificado, no medalhão com sua efigie, a phrase com que iniciou, no 5 de Julho da sua morte, as suas despedidas e adeuses, tão commoventes e que tamanha emoção causaram no paiz. Se. V. puder, na *Revista*, dar a photographia junta, com uma breve noticia do seu porquê, isso de modo a coincidir a publicação com a data de 18 de Maio vindouro ou outra proxima desse dia, muito obrigará a quem sempre tem sido seu admirador e amigo sincero — *Mauricio de Lacerda*».

Ministro Sebastião de Lacerda

A commemoração da passagem do 4.º anniversario da Associação Beneficente dos Sargentos do Exercito e a posse da nova directoria. No primeiro plano, entre outros, vêem-se os representantes do sr. Presidente da Republica, dos srs. ministros da Guerra e da Justiça e de outras altas autoridades, da Missão Militar Franceza e o bispo D. Mamede.

Grupo feito em Buenos Aires, após o jantar offerecido pelo capitão V. Benicio da Silva, nosso addido militar na Republica Argentina, ao capitão Milton de Freitas Almeida, recentemente nomeado para igual posto no Chile, e á distincta esposa deste official do nosso Exercito. Da esquerda para a direita, de pé, dr. Americo de Galvão Bueno, capitão V. Benicio da Silva, capitão Milton de Freitas Almeida, commandante Milciades Ferreira Alves e 1.º tenente José D. Sarmiento (argentino). Sentados, da direita para a esquerda, sra. Marina de Almeida, coronel Ernesto Sanchez Reynafé (commandante do Regimento de Granadeiros General San Martin), senhoras E. R. de Reynafé e Galvão Bueno.

Aspectos da vesperal dansante realizada pelo Grupo dos Aquaticos, filiado ao Club Internacional de Regatas, em homenagem ao campeão de natação do Rio de Janeiro e campeões de water-polo da 2.a Divisão.

Grupo tirado por occasião do auspicioso enlace da gentil senhorinha Lucia Arzua dos Santos com o illustre clinico dr. Mario Barbosa, secretario do Conselho Municipal

A bordo do *Vandyck* a caminho do Rio: sentadas: as senhoras Salgado dos Santos (*née* de Oliveira Fausto), A. Brailowsky e a menina Celia Salgado dos Santos. De pé, o grande pianista Brailowsky entre os srs. dr. Labienno Salgado dos Santos, secretario da embaixada do Brasil no Mexico, e o sr. F. Rengier.

O coronel Elpidio Boamorte, director geral do Thesouro Nacional, — que se vê assignalado, junto de sua exma. senhora — em companhia de um grupo das innumeras pessôas que assistiram á missa mandada resar na egreja de N. S. do Rosario pelo pessoal das portarias do ministerio da Fazenda e do Thesouro, por motivo do restabelecimento do illustre e querido chefe.

O dr. Domingos Segreto, estimado emprezario theatral, entre parentes e pessôas amigas que compareceram á missa em acção de graças mandada rezar pela passagem do seu anniversario.

A AMNISTIA

A palavra do sr. Flores da Cunha, pedindo a Paz para a Familia Brasileira no Parlamento, echoou fortemente no espirito publico e foi intensa e largamente divulgada por toda a imprensa. A razão de ser dessa divulgação obedeceu a duas circumstancias notaveis : a de representar a Paz um anhelo ardente dos Brasileiros e a de haver sido aconselhada por uma das mais expressivas figuras dos que combateram aquelles que, de armas na mão, se revoltaram contra o poder constituido. Em verdade, o sr. Flores da Cunha não foi um legalista platonico, que houvesse enfrentado os rebeldes com flôres de rhetorica; foi, com justiça, um elemento de valor ao lado dos legalistas, pisando galhardamente e audaciosamente o campo da lucta e delle sahindo com honras e bordados de general.

A sua voz, portanto, além da vibração natural e da emoção sincera que apresentou, teve a eloquencia incomparavel da insuspeição, porque era o batalhador quem pedia clemencia para os seus inimigos da vespera.

O seu discurso não é um appello isolado e individual: é a voz da consciencia nacional, o anhelo de todos os Brasileiros que sentem a necessidade indeclinavel de se esquecerem odios antigos e dissensões que não mais existem, e de se consolidar definitivamente a Paz na Familia Brasileira.

A paz, que desertou por instantes da nossa terra, não mais desapparecerá. Essa é a crença geral. E' mister, porém, que se vá ao encontro das necessidades dos Brasileiros e que o anhelo de todos seja satisfeito, para que se possa proclamar o congraçamento de todos os que vivem no Brasil.

MOIZÉS SANTANA

Passa a 22 do corrente o 5.° anniversario da morte de Moizés Santana, o interessante e illustre escriptor goyano, assassinado na redacção do "Lavoura e Commercio", na cidade de Uberaba.

A "Revista da Semana" tem publicado já varios trabalhos inéditos — "Coisas do meu sertão" — do inditoso escriptor, a nós fornecidos por seu filho, que reside no Rio; e neste numero terão os nossos leitores o interessante artigo "Arvores", escripto por Moizés Santana, com o feitio tão simples e tão seu, poucos mezes antes do crime de que foi victima.

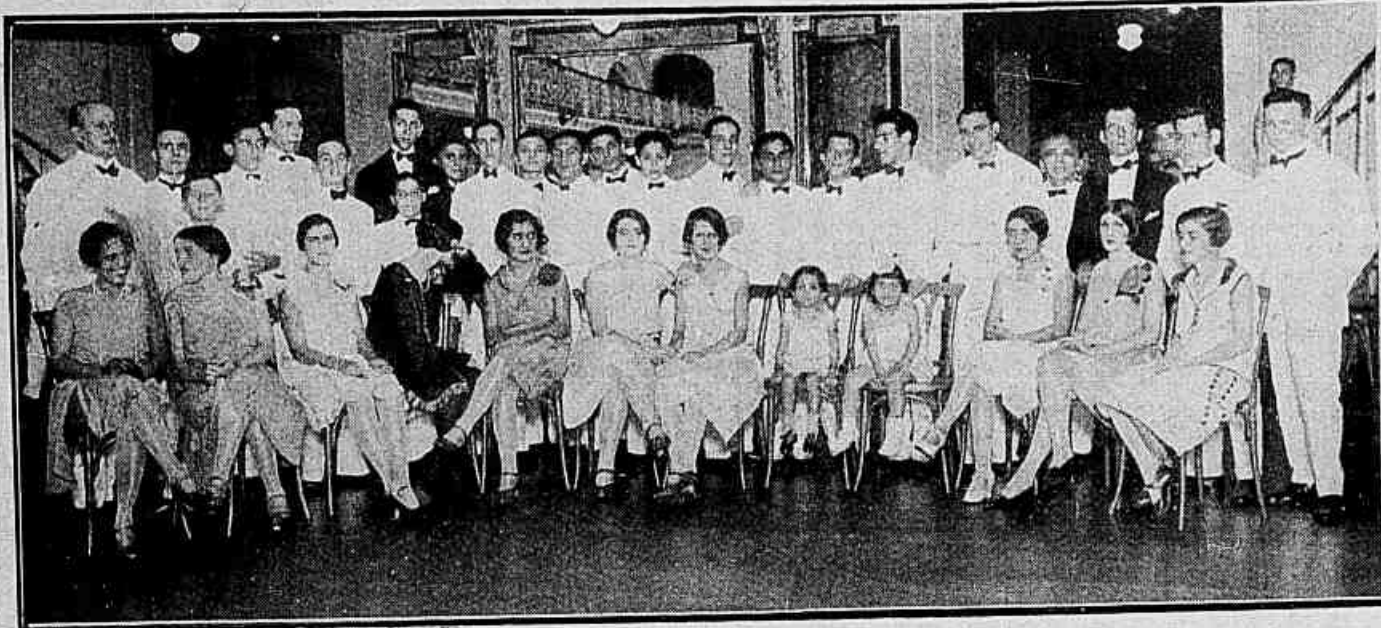
PARA O VOO A' VOLTA DO MUNDO

A festa sportiva realizada no grandioso stadium do Vasco da Gama, em São Januario, veiu demonstrar com uma fulgurante eloquencia o sentimento de fraternidade luso-brasileira, revestindo o dia de domingo de uma intensa vibração.

A acolhida que teve o festival é bastante significativa e veiu affirmar o interesse que ha no Brasil — de parte de portuguezes e de brasileiros — pelas glorias de Portugal. A festa, em favor da construcção de um "super-wall" com que, no anno proximo, deverão os aviadores portuguezes tentar a volta ao mundo pelos ares, teve um exito notavel, e esse resultado deve ser-nos bastante grato, uma vez que o Brasil poderá, em futuro bem proximo, sentir que ha alguma cousa de seu nas asas do avião que irá contornar o orbe, alguma cousa mais do que gente da nossa Raça, gente nossa irmã.

Eis porque a festa sportiva do domingo ultimo teve uma grande significação : a do nosso concurso fraternal e sincero, a do nosso concurso aos irmãos d'alémmar, para que addicionem novas glorias ás glorias do velho Portugal.

O juramento á bandeira pelos reservistas do Tiro 7. Ao alto: instructores dessa unidade da Confederação. Em baixo: os novos reservistas.

A estação de inverno foi marcada brilhantemente pela abertura do Salão do Livro, uma festa de arte e mundanismo que attrahiu o mundo elegante, reunindo em torno de senhoras e senhorinhas da alta sociedade magistrados, politicos e jornalistas. As nossas gravuras mostram dois aspectos da festa do livro vendo-se na da esquerda, sentado á direita da festejada *diseuse* sra. Francisca Nozieres, o nosso brilhante confrade Alvaro Moreyra, que fez na occasião uma linda palestra sobre Livros...

O 30.º anniversario do C. R. Boqueirão do Passeio. A entrega de medalha e baile realizados nos salões do Club Gymnastico Portuguez.

A ultima reunião realizada no Grajahú-Tennis Club.

O sr. V. E. Lucca, da General Motors, — assignalado — entre os amigos que lhe offereceram um almoço por occasião da sua passagem pelo Rio de Janeiro, a caminho dos Estados Unidos.

O TRAFEGO

O trafego é o eterno pesadelo dos cariocas e é o estribilho da imprensa do Rio.

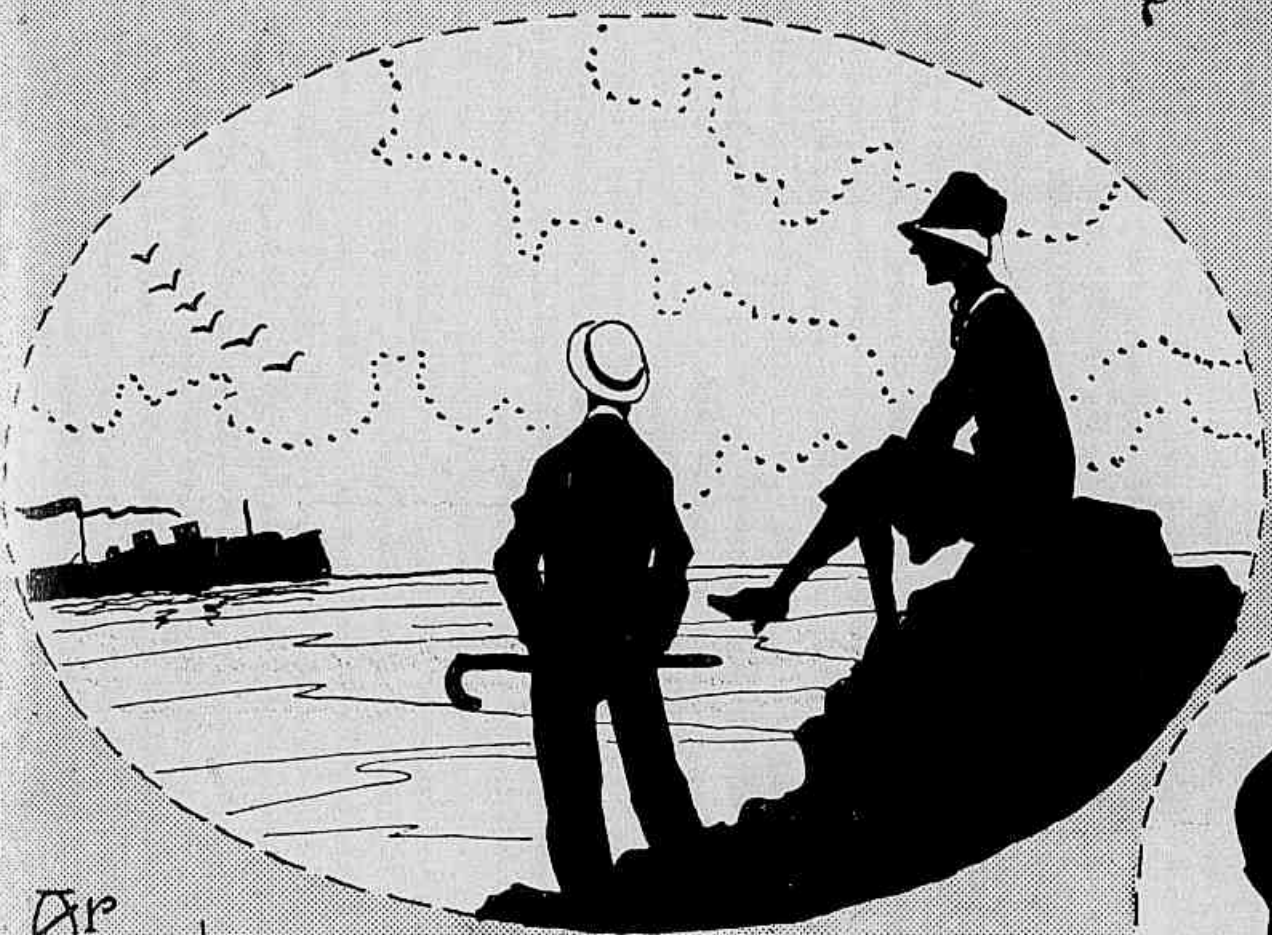
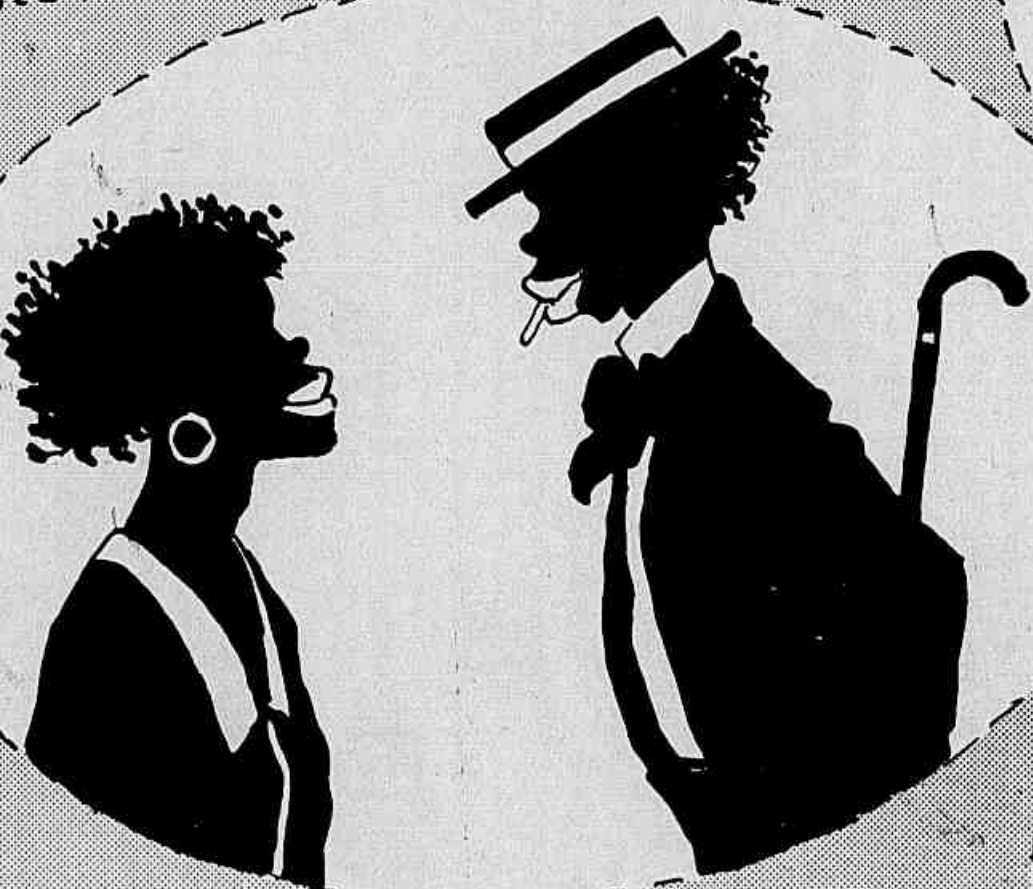
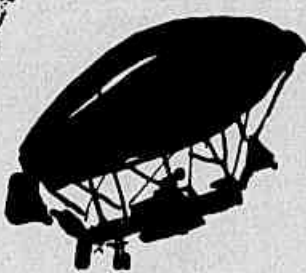
Nomeiam-se commissões, fazem-se estudos, realizam-se modificações, aproveitam-se idéas e, afinal de contas, o que se vê é a persistencia da incommoda situação de sempre. Accommodam-se as cousas de um lado, e de outro surge, impenitente, o congestionamento das ruas da capital. E' o que se dá actualmente com a rua Buenos-Aires, que se nos apresenta coalhada de bondes, automoveis, omnibus e, por contra-peso, carroças e caminhões.

Diz-se que se cogita no momento do concurso de especialistas no assumpto e ha a esperança de que o Rio, adoptando as idéas das summidades extrangeiras, possa em breve vêr-se livre do eterno pesadelo. Não se sabe se os sabios encommendados prescindirão de subterraneos e elevados; o que se sabe é que entendem de congestionamento do trafego. E' o que nos basta.

Venham elles e resolvam o caso, seja como fôr. O que não póde perdurar é esse estado de cousas que chegou á perfeição de dar aos pedestres maior velocidade do que a dos bondes electricos e automoveis. E assim mesmo nem sempre, porque ha occasiões em que nem a pé a gente se póde locomover...

O enterro do estimado sub-inspector da Inspectoria de Vehiculos, Francisco Ferrão de Gusmão Lima. No medalhão, a passagem do cortejo funebre pela Avenida Beira-Mar; em baixo, a chegada da urna funeraria á necropole de S. João Baptista.

SALVAR-SE DE TANTOS PERIGOS...

PARA DEPOIS CASAR-SE!...

COISAS NO AR.
Ar marinho
Ar livre
Ar... cypreste.
Ar scenico.
Ar mestiço
Ar pagão
Ar pêjo
e ainda é difficil "a conquista do ar!"
RAUL

LAZAROS...

por HERNANI DE IRAJÁ

O ENGENHEIRO JULIO BRANDT trabalhava por conta da firma Rott, Leonardo & Cia., de Santos. Casado havia tres annos com distincta moça do interior paulista, o dr. Julio fixára residencia perto do local onde então trabalhava. Assim é que, necessitando semanalmente, achar-se ora na grande fundição de Ribeirão Preto ora em terras em experiencia nos campos de Araraquara, elle comprara pequena chacara não longe de uma das paradas do trem. Eram tres: elle, a mulher e uma linda menina de dois annos. O engenheiro idolatrava a esposa e a filhinha.

Quando ausente, um dia ou dois, telephonava varias vezes para casa afim de colher algum socêgo quanto ao bem-estar da familia.

***

Era em Abril. As noites começavam a vir mais cêdo, cobertas de estrellas frias, pleniluzentes.

Uma frescura de bucolismo e cheiro de saudade vinha das moitas e dos silvados. A's vezes o casal entretinha-se até tarde vendo as travessuras da menina. Depois, abraçados, contemplavam-n'a a dormir, tão linda! Uma calmaria de felicidade enchia aquelle lar. Até a claridade amiga do quebra-luz dava uma confiança que encorajava aquellas almas de ventura.

A moça olhava o relogio que no silencio tictateava alto e dizia á criada:

— Vae te deitar, Maria; não precisamos mais de ti.

E, presa ao pescoço do companheiro á janella, ficava-se em scismas, a sentir o mundo dormitando sob os astros. Viam nascer a lua por trás da matta ouvindo a elegia aquatica das rãs.

Assim a vida!

***

A crendice infiltra-se no interior do Brasil de um modo indescriptivel. A ignorancia gera a superstição e esta o fetichismo religioso, o amôr aos idolos, não como imagens religiosas, symbolos divinos de crença, mas sim como a propria encarnação de deuses milagrentos, penhores de segredos explendidos contra inimigos, pestes, desventuras.

Dentro do illogismo innato desses cultos populares; sob o pallio das protecções locaes dos chefetes, as macumbas de todos os generos se desenvolvem desassombradamente. As *santas*, as *mãos-bentas* proliferam distribuindo hervas mal estudadas, desconhecidas, amuletos ridiculos, *remedios* nocivos e venenos mal disfarçados.

Sob a capa da caridade comettem-se crimes repugnantes; pela fiel observancia de um ritual selvagem não vacillam no sacrificio de varios animaes e mesmo de victimas humanas escolhidas por sorte ou previamente, calculadamente.

As benzedeiras conhecem tudo, livram-nos de tudo. Pódem curar "creanças-quebradas" ás sextas-feiras santas, cortando em uma determinada figueira o contorno do pé esquerdo da creança em questão e virando, em seguida, a casca sobre a mesma arvore; conhecem o maleficio da gallinha preta a morrer em uma encruzilhada, á meia-noite. São ellas que nos ensinam que se deve virar os sapatos quando quizermos, alta noite, fazer cessar os uivos agourentos de um cão. Foram ainda essas fatidicas "comadres" que espalharam o uso de chamar o dono da casa ausente batendo com os nós dos dedos em baixo da mesa, posta pará a refeição; e ainda os classicos sal no fogo, vassoura virada atrás da porta e despejar de bacias dagua a determinadas horas á rua.

Lá vae uma mulata com ares de quem cura mão-olhado. Chegue-se a ella e verá:

— "Carros de enterro não conte e nem estrellas aponte..."

— "Não durma com os pés para a rùa, nem gabe gallinha que seja sùa".

Se um retrato cáe ellas se benzem já encommendando a alma daquelle futuro defunto. Não consentem, salvo em casos de vingança, que um doente fique na cama ao passar carro de enterro.

Mas não fiquemos só aqui. O dominio das crendices é infinito no interior. A superstição cresce fazendo-se parte integrante das familias. Meninos já aprendem e já ensinam as regras dos augurios:

— "Queres que tua mãe morra? tira as mãos da cabeça!".

Andar de costas ou abrir os braços em cruz nas portas é igualmente prohibido pelo citado motivo.

Côrvos ou urubùs no telhado ou coruja "rasgando mortalhas" sobre a casa: signal de morte.

Querem vêr d. Helena furiosa? derramem um tinteiro ou quebrem um espelho por pequeno que seja. Se entrar uma borboleta escura na sala de jantar... Ih! más noticias!

Diz d. Izaura á Lucilia:

— "Mão, parece que temos visita do medico: o Augusto acaba de matar uma cobra no jardim"!

E' commum: — "Hoje levantei-me com o pé esquerdo!"

Em S. João D'el Rei ha uma velha *que abre qualquer porta rezando um Padre Nosso de trás p'ra deante*.

Disse-me um amigo em Uberabinha — "Nunca deve cuspir na sombra, que atraza a vida!"

No Ceará os *curadores de bicheira* viram com a faca as pegadas do animal doente e os "bichos" começam a se atirar ao chão fugindo da ferida como de um brazêdo. Dizem. Eu ainda não vi!

***

Em um meio tão propicio, tão favoravel ao charlatanismo adventicio é claro que os mais horriveis e monstruosos processos therapeuticos tinham de fatalmente proliferar, crescer e evoluir numa progressão proporcional ao analphabetismo, á incuria, á ignorancia, quasi que de selvicolas, das populações opiladas e malarientas dos nossos sertões.

O impaludismo e as verminoses implacaveis, as trypanosomiases e o ophidismo destroçam e aniquilam os estuporosos e mal constituidos especimens da ethnologia brasilica.

A absoluta ausencia de hygiene com a servidão de zonas insalubres, pantanosas, baixios, sob a calamidade dos *barbeiros* e das sezões incuraveis; — colloca o jagunço ou o caboclo, o caipira cambalido, num estado de animo completamente favoravel ás praticas dessa crendice que com o nome de "sympathia" abrange ás mais inacreditaveis praticas com o fim de encontrar a *cura*.

Entre ellas avulta pelo hediondo a *lenda* dos morpheticos.

"Todo aquelle que, sabendo-se leproso irremediavelmente perdido, conseguir contaminar sete pessôas — sentir-se-ha curado de um modo absoluto."

Esse pensamento — a libertação do mal ignominioso — cresce, avoluma-se, é a idéa fixa do leproso! "Contaminando sete estarei bom! Serei como os demais, voltarei a ser o que fui!"

E a idéa transforma-se em acção e o *damnado* atocaia-se para a realização nefanda mas redemptora, que o vae resuscitar!

Por um desses inexplicaveis presentimentos, o engenheiro, que se preparava para seguir em visita á Metallurgica, estava meio acabrunhado.

A esposa inquiriu.

— Nada! não tenho nada...

Mas, logo após sahir, sem motivo justo e fóra de habitos, tornou a voltar, tirou a pequena dos braços da criada, beijou-a nervoso, querendo esconder a emoção á mulher.

Ella tornou a perguntar e elle fechou-lhe a bocca com um beijo, sahindo em seguida.

A inquietação cresceu-lhe no trem. A viagem achou-a longa, penosa. Quiz lêr. Fechou logo o volume... A marcha do comboio... Oh! que vagarosa! Nem os postes nem as arvores corriam como de costume na sombra louca a fugir, a fugir...

Finalmente!... Chegou... Foi rapido ao telephone.

Havia embaraço na linha. Era de enlouquecer! Maldita companhia. Teve impetos de espedaçar o apparelho e regressar pelo primeiro comboio.

Tentou ligação dezenas de vezes. Inutil! A' hora do almoço não comeu...

... Afinal avisaram-n'o do restabelecimento de communicações.

Pediu ligação e teve o alivio desejado!

— "Sim, tudo em paz, estamos bôas. Porque estás assim tão nervoso? Não ha razão... Escuta a vóz da Divinha que te chama Papae!..."

Socegou devéras, melhorou, sentiu-se reconfortado, tornou-lhe o appetite.

Mas, á noite, tudo desmoronou-se!...

Voltou-lhe o estado de anciedade. Era indescriptivel... Foi ao telephone... Pediu, baralhou a direcção... acertou-a depois...

— "Como?!... Mas não é possivel! Não attendem?" Mas senhorinha, por amor de Deus! chame mais vezes... Preciso fallar immediatamente com minha mulher...

...

— "Nada ainda!? A senhora tem certeza que as linhas estão em bôas condições?... E sente que o apparelho responde á chamada? Ah sente? verifique, verifique ainda." A angustia cresceu, explodiu em coleras, em imprecações contra tudo, contra elle mesmo... E um chôro convulso poz termo á crise e se continuou pelo somno agitado de pezadellos...

***

O dr. Julio Brandt corria desabridamente logo ao descer do trem.

Não! não o enganara o aviso secreto do seu intimo. Sua esposa soluçando em febre narrava-lhe no leito ao lado da filhinha com o braço amarrado:

— "Foi quando, para não despertar a criada, resolvi ir verificar as portas ao fundo. Deviam ser dez horas, o cão ladrava no ultimo portão da chacara... Accendi a luz e segui pelo corredor... Antes de chegar á cozinha ouvi o grito agudo de Divinha!... Nem sei o que pensei, meu Deus!... Vim correndo... Quando cheguei aqui no quarto encontrei... encontrei um homem horroroso! Entrára pela janella não sei como... Elle era muito feio... parecia rir do meu susto e do chôro da menina. Julguei-o um ladrão... Elle veiu direito a mim... Divinha chorava mostrando o braço ensanguentado... Quiz reagir mas fui subjugada e mordida aqui no pescoço.

Olha Julio, aqui... Elle não era um ladrão... Era um doido... Disse apenas — "E's a setima".

***

De um jornal da tarde do logar:

"... parece que se trata, segundo asseveram dois facultativos, de um accesso de mania aguda, pois o dr. Julio Brandt é de um passado irreprehensivel. Todas as victimas do revólver do engenheiro casualmente são morpheticos. As tres primeiras falleceram logo, estando as demais em estado desesperador no Hospital de Misericordia."

O dr. Julio, preso em flagrante quando pretendia carregar novamente a arma, foi recolhido hoje mesmo á cadeia local".

(*Illustrações do autor*).

HERNANI DE IRAJÁ

A MODA

Depois de tantos annos de uso quasi exclusivo dos tecidos lisos, como uma compensação se vê, cada dia mais, vestidos de tecido de fantasia, listados, escocezes e de quadradinhos. Os que são de tecido liso teem nas suas guarnições pregas e galões, que lhe tiram o aspecto de tecido unido.

Como a moda não mudou muito no seu aspecto geral, é nos pequenos detalhes que cada costureira dá seu cunho pessoal. Permet, por exemplo, é na golla que elle dá sua nota de originalidade. Nos manteaux deste costureiro, a golla muito ampla forma, fechando, um grande laço do lado, cujas alças vão até á orelha: além disto ainda tem uma especie de coquillé que dá uma nota imprevista e um pouco excentrica ao vestuario mais simples.

Outros fazem, assim como Marthe Regnier, estes vestuarios em tecidos leves, filós, crêpes *georgette*, voile de seda, sem forro. Redfern teve o mesmo capricho, mas o complicou, dotando seus manteaux de uma só manga; a outra é representada por uma echarpe que se enrola em volta do pescoço, a não ser que deslise ao longo do braço e vá prender-se na cintura.

Todos elles tiveram esta mesma inspiração de manteaux leves, atirados como uma nuvem sobre uma delicada toilette. Os ensembles são tambem de uma delicadeza vaporosa que os idealiza.

Os costureiros tambem teem cada um seu tom de predilecção: o azul Matignon pertence a Lelong; o rosa *ibis* é de Patou; Brandt possue um verde muito delicado; Anna, um azul suave; Jenny, um mauve muito delicado e discreto; Louise Boulanger aprecia a riqueza de um bello amarello côr de ouro.

Os drapés do lado de Permet são de um genero muito differente dos sumptuosos drapés enviezados de Redfern, que aprecia tambem os *poufs*, os regaços de paniers e a linha que sóbe para a esquerda.

Os grandes laços de

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de fulgurante *ver changeant*, uma tira franzida de mousseline de seda dá roda ao vestido e é mantida no hombro e na cintura por guarnição de metal com pedrarias. 2 — Vestido de crêpe *mauve* cuja saia é recortada em bicos, guarnecido com um galão de contas de ouro e de prata. 3 — Vestido de tafetá rosa palido, tendo uma sobre-saia formando tunica, guarnecida com duas fitas *lamé* rosa vivo e azul tambem vivo. Termina atrás um grande laço de fita azul. 4 — Vestido de setim vermelho e mousseline de seda côr de rosa bordada com vermelho. Grande laço do lado. 5 — Vestido de renda e gaze blonde, sobre forro de setim côr de rosa. Bouquet de rosas na cintura.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de crêpella azul marinha; casaco de crêpella branca guarnecido com applicações azul marinha.

2 — Manteau de kasha verde, com pespontos e pregas.

3 — Vestido de crêpe de Chine azul, enfeitado com babados recortados na frente.

4 — Vestido de lã vermelha e bluza de crêpe branco com xadrez vermelho.

5 — Vestido de lã branca, guarnecido com um galão de fantasia.

6 — Calcinha de kasha azul marinha, bluza de seda azul claro.

7 — Vestido de linho branco, com um galão vermelho como guarnição.

8 — Vestido de linho azul com applicações de linho côr de rosa; a pala do vestido tambem é do mesmo linho côr de rosa.

Boué Soeurs, dispostos á Alsaciana, ou nas costas á Watteau bem na terminação dos decotes, differem completamente dos laços flexiveis e leves que Anna põe de um lado para dar elegancia a um vestido de crêpe *georgette* muito franzido na cintura, ou então pousa com coques minusculos e longas pontas na frente de uma abertura de collete, sobre um vestido de tafetá para dar chic ao conjuncto e alongar a silhueta.

O cinto tambem cada um faz a seu geito. Charlotte o faz estreito, mas trabalhado com arte, trançado, bordado, debruado com fios de contas, fechados com placas de ourivesaria. Drecoll o faz largo e abotoado com broches antigos; Suzanne Talbot mistura nelle pelle de reptil e baby-milk; Marthe Regnier só o emprega nos vestidos para sports em camurça ou pellica, com bellas fivelas de metal ou de galalithe.

O collete é um detalhe da moda que lhe dá muita graça: Georges et Janin o crearam para acompanhar os vestidos simples de reps azul muito claro; estes vestidos são usados na rua com uma capa curta ou um bolero sem mangas.

Jean Mangin gosta do collete todo branco com o tailleur preto.

Jenny, ao contrario, aprecia os colletes de côres vivas: amarello canario, verde capim, para acompanharem os tailleurs azul marinha e preto. São colletes sem mangas e muito decotados, abotoados com uma dupla carreira de botões num estylo Luiz XV muito chic. São collocados sobre o vestido e são bastante curtos. Nos vestidos de sports e nos vestidos para a noite, por uma approximação paradoxal, estes colletes alongam-se, passando bem as cadeiras, tornando-se uma verdadeira tunica sem mangas.

Sportivo, é elle de velludo cotelé, de tricot givré, de camurça assim como de lamé de ouro ou prata, de tecido listado, de xadrez ou de fantasia. Para os vestidos da noite são de velludo, de lamé, de filó, mas todos completamente bordados com pe-

rolas, palhetas ou com applicações de flôres ou de pétalas.

Os forros tambem estão sujeitos a variedades muito interessantes. Mangin os usa escocezes, em tons completamente oppostos. Heim os emprega em tons unidos, mas muito claros para os tecidos escuros. Jenny só emprega os tecidos floridos, emquanto que Bernard aprecia, para este fim, os tecidos de listas muito finas.

Emquanto isto as chapeleiras põem sobre os chapeus de crina, de Bangkok, de feltro misturado com palha florinhas, passaros fivelas e guarnições de crystal. Dão aos chapéus o formato de toques-bérets, como tambem continuam os drapés das copas, as abas pequenas e levantadas na frente.

O bordado com barbante, as applicações de pellica guarnecem os chapéus. São muitas vezes a dizer com a echarpe e com o collete. Alguns chapéus de tafetás de phantasia teem aparecido. Veremos muitos chapéus combinando com os guarda-soes, sobre tudo de palha: assim dizem.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS RESTAURANTES

Foi somente no meio do seculo XVIII que foram chamados restaurantes os logares onde se come.

Nessa época, um certo Boulanger, negociante modesto mas esperto, tinha installado, na rua das Poulies, em Paris, um estabelecimento onde servia aos seus clientes consommés, frangos bem assados e ovos frescos, tudo isto sobre mezas de marmore muito limpas. A casa depressa adquiriu uma grande fama entre a mocidade de então, os elegantes, as senhoras da élite e os gastronomos distinctos.

Boulanger tinha feito gravar na sua porta a seguinte inscripção:

"Venham todos cujo estomago precise trabalhar, eu vos restaurarei."

Esta phrase obteve um successo enorme e a casa prosperou de uma maneira extraordinaria. Chamaram-na a principio de "restaurat", depois de "restaurant" e o nome ficou.

MENU

SOPA DE QUEIJO

MUQUECA DE PEIXE

ANGU' DE FARINHA DE ARROZ

BOLO DE FIGADO DE PORCO (imitação de foie-gras)

BIFES ENROLADOS

ERVILHAS EM GRÃO

LAGRIMAS (doce de ovos)

SOPA DE QUEIJO

Toma-se meia colher de farinha de trigo, duas colheres de queijo ralado e um pouco de caldo de carne, põe-se numa panella e desmancha-se no fogo. Quando estiver cozido, tira-se do fogo, junta-se tres gemmas e quatro claras bem batidas, unta-se uma frigideira com manteiga, despeja-se tudo dentro e vae ao forno para corar. Depois corta-se em quadradinhos, põe-se dentro da sopeira e despeja-se o caldo de carne bem coado e temperado por cima.

MUQUECA DE PEIXE

Corta-se o peixe, depois de limpo, em postas e refoga-se como para ensopal-o. Numa outra panella, prepara-se um môlho com azeite de dendê, pimenta, sal; rala-se um côco e despeja-se dentro uma chicara de agua fervendo; em seguida espre-

me-se bem todo o leite num panno e junta-se este leite ao môlho; engrossa-se o môlho com um pouco de farinha de arroz, deve ficar um môlho com uma certa consistencia. Põe-se dentro delle as postas de peixe e deixa-se ferver algum tempo; mas logo que as postas de peixe começarem a se desfazer tira-se do fogo e é servida em prato coberto ou sopeira. Serve-se ao mesmo tempo

ANGU' DE FARINHA DE ARROZ

Põe-se para ferver um pouco d'agua com uma boa colher de manteiga, salsa, sal e junta-se depois á farinha de arroz muito lentamente para não encaroçar; mexe-se com uma colher de pau, até ficar com a consistencia de angù. O molho de pimenta vem em molheirá separada.

BOLO DE FIGADO DE PORCO

(imitação de foie-gras)

Toma-se meio kilo de figado de porco e 325 grs. de toucinho; pica-se ambos em pedacinhos, tão miudos quanto possivel; pica-se tambem meia cebola e esmaga-se bem meio dente de alho; junta-se meia folha de louro e trufas picadas. Querendo-se, pode-se juntar noz moscada ralada e um cravo da India. Unta-se uma fôrma com manteiga, colla-se no fundo e nos lados da fôrma fatias finas de toucinho; põe-se a massa dentro da fôrma e vae a cozer em banho-maria ou no forno; deve levar uma hora e meia pouco mais ou menos para cozinhar.

BIFES ENROLADOS

Corta-se na carne de vitella uns bifes bem finos, bate-se bem e esfrega-se com um pouco de sal e de pimenta do reino. Faz-se á parte um picadinho com carne, um pouco de presunto e na falta deste com linguiça, salsa e um pouco de caldo de limão; mistura-se um pouco de miolo de pão embebido no leite e tres ovos. Extende-se sobre cada bife uma camada deste recheio, enrola-se e amarra-se com um fio de barbante branco. Põe-se um pouco de gordura numa panella; logo que esteja quente junta-se os bifes e deixa-se que tomem côr. Em seguida junta-se umas rodellas de cebolas, tomates, um bouquet de cheiros e um pouco de caldo de carne. Cobre-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando. Logo que fiquem promptos tira-se as linhas, côa-se o môlho num passador, engrossa-se com um pouco de maizena e cobre-se com elle os bifes.

ERVILHAS EM GRÃO

Toma-se um litro de ervilhas em grão, bem frescas. Põe-se numa panella uma colher de manteiga, algumas cebolinhas inteiras; junta-se as ervilhas, um ramo de cheiros, um pouco de sal e uma colherinha de assucar. Cobre-se a panella e deixa-se refogar um pouco, juntando depois dois copos d'agua, e põe-se a panella então em fogo brando. Se a ervilha não ficar bem cozida com esta quantidade d'agua, vae-se pondo a que fôr necessaria. Na occasião de servir tira-se o bouquet de cheiros; as cebolas são servidas com as ervilhas.

Uma festa da Sociedade Philosophia no arrabalde de Tristeza, em Porto Alegre (R. G. do Sul).

LAGRIMAS
(doce de ovos)

Mistura-se com cuidado, para que não encarocem, seis gemmas de ovos com seis colherinhas de farinha de trigo. Faz-se uma calda com uma fava de baunilha, 250 grs. de assucar e um pouco d'agua, logo que esteja no ponto de fio pinga-se nella a massa de ovos em feitio de pingos grossos. Assim que vão cozinhando dentro da calda se vae tirando com uma escumadeira e pondo dentro de uma compoteira; logo que estejam todas cozidas despeja-se tambem a calda junto, na mesma compoteira.

VARIEDADES

A GALALITHE E SUAS MULTIPLAS APPLICAÇÕES

Num recente estudo feito em certos paizes da Europa a respeito da crise do leite, foi denunciada a fabricação da galalithe como uma das causas desta crise. Não ha duvida que o consumo de leite nas usinas productoras de galalithe é bastante importante. As de Oyonnac, principal centro da França, para o trabalho de materias plasticas, absorvem quotidianamente um minimo de dez mil litros de leite.

Etymologicamente, a palavra galalithe significa pedra de leite. O producto é, com effeito, caseina endurecida pela passagem de um banho de formol que tem tambem o effeito de a tornar impermeavel. Recolhida por coagulação de leite desnatado, nas leiterias, é mandada para as usinas sob a forma granulada que é logo transformada em pó. Este pó, humedecido com agua, forma uma massa

que é mettida em prensas antes de ser submettida á acção esterilisante e fixativa do formol.

A galalithe substituiu a celuloide numa grande parte de suas applicações. Innumeros são os objectos fabricados pelos artistas de Oyonnax: botões, caixinhas, armações de lorgnons, e de oculos, fechos de bolsas, escovas, pentes, cabos de guarda-chuva, fivellas para sapatos ou cintos, artigos para fumantes, stylographos... e não devendo tambem esquecer todas as joias: pulseiras, pendentifs, collares, fetiches. A engenhosidade dos creadores de objectos em galalithe não tem limites.

PENSAMENTOS

A vista da infelicidade é antipathica á felicidade.

A amizade não pode durar muito entre o homem feliz e o homem infeliz.

*

Persuadir não é simplesmente convencer, mas fazer agir.

*

As multidões não criam a opinião, mas dão-lhe sua força. Uma opinião popular torna-se depressa contagiosa.

A professora senhorinha Nina Pomoeu, de Botucatú, formada em Camoinas.

O amor, que se tornou perspicaz, está bem perto de acabar.

*

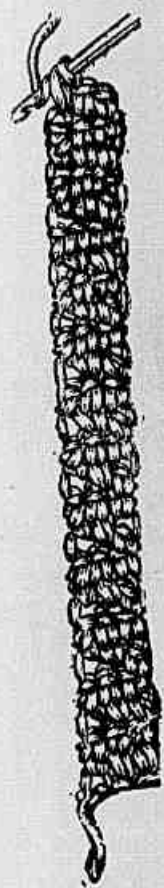
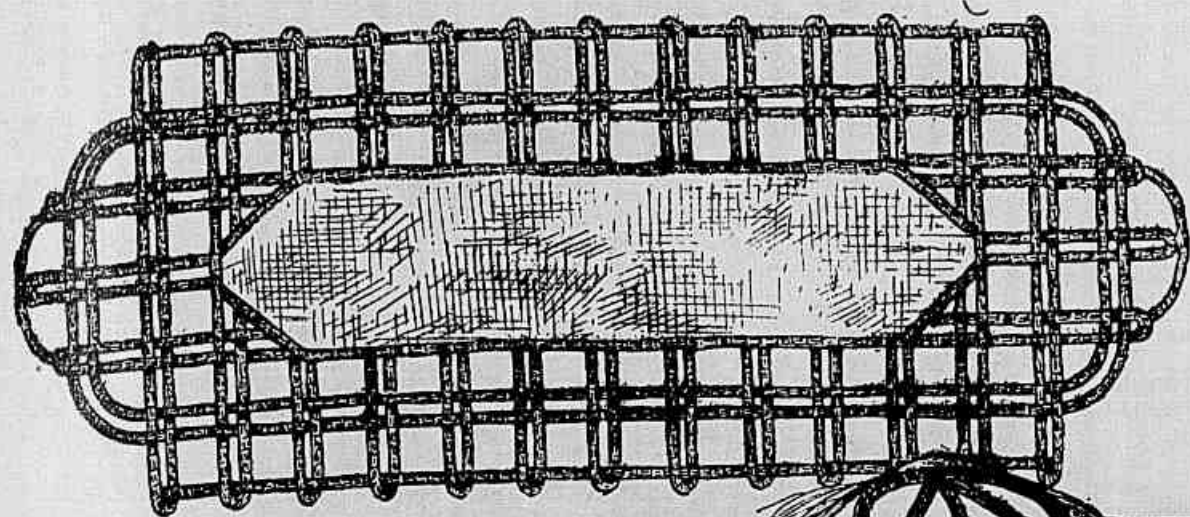
Nada empobrece mais que o não ousar parecer pobre.

Obter por sugestão sempre é melhor que obter pela força.

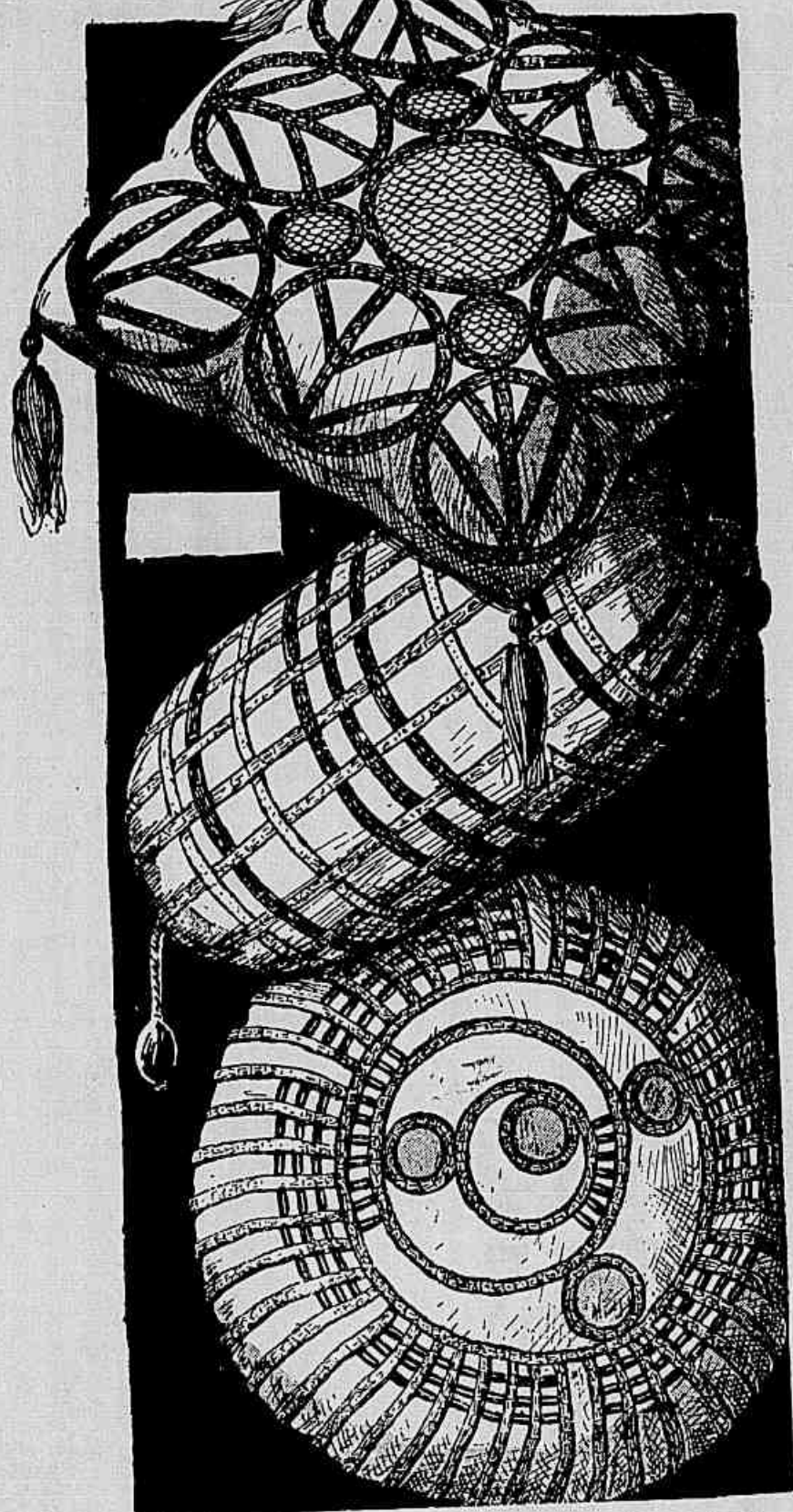
*

A habilidade dos entes superiores é saber utilisar os mediocres.

Os homens não sabem senão o que elles comprehendem; as mulheres, o que ellas sentiram.

OS GALÕES DE CROCHET

Confecciona-se com linha de linho, de algodão, com lã ou com seda galões de crochet, que servirão para guarnecer, de uma maneira interessante, pannos, almofadas e outros objectos caseiros.

Damos na nossa gravura diversos modelos.

Temos primeiro um panno para centro de mesa. A parte central do panno é de linho grosso écru. O enquadramento é formado por galões feitos com linha de linho cru. As juncções dos quadrados são feitas com agulhas tomando-se o cuidado de que a linha seja do mesmo tom que o chrochet. As partes arredondadas tambem são feitas com a ajuda da agulha: franze-se a parte de dentro com bastante cuidado para que não se perceba os pontos.

Depois temos a almofada quadrada de setim azul pastel, os galões são feitos com seda brilhante côr de prata.

A almofada comprida, de setim cinzento, tem os galões de differentes tons formando um escocez interessante.

A almofada redonda, de setim verde jade, tem os galões feitos com fio de prata, e tubos de crystal prateados tambem a garnecem.

TANGO DO AMOR, DANSA DA MODA

Chegaram a New-York, a bordo do «France», Bonna O' Dear e Ellis Gold, os famosos bailarinos americanos que, de regresso da Europa, trouxeram como bagagem artistica a nova dansa que irá substituir o «charleston» e o «black-bottom» na ephemera preferencia do publico de todas as terras. Trata-se do «Tango do Amor» inspirado, no dizer de O'Dear, em um thema hespanhol. A indumentaria e as attitudes do bailarino interprete do thema são, como se vê nas gravuras, da mais grotesca «hespanholada». O inventor da nova dansa poderá estar satisfeitíssimo; os hespanhóes, no emtanto, julgam os americanos incapazes de comprehender algo do typico ambiente andaluz e riem-se discretamente do «Tango do Amor».

PENSAMENTO

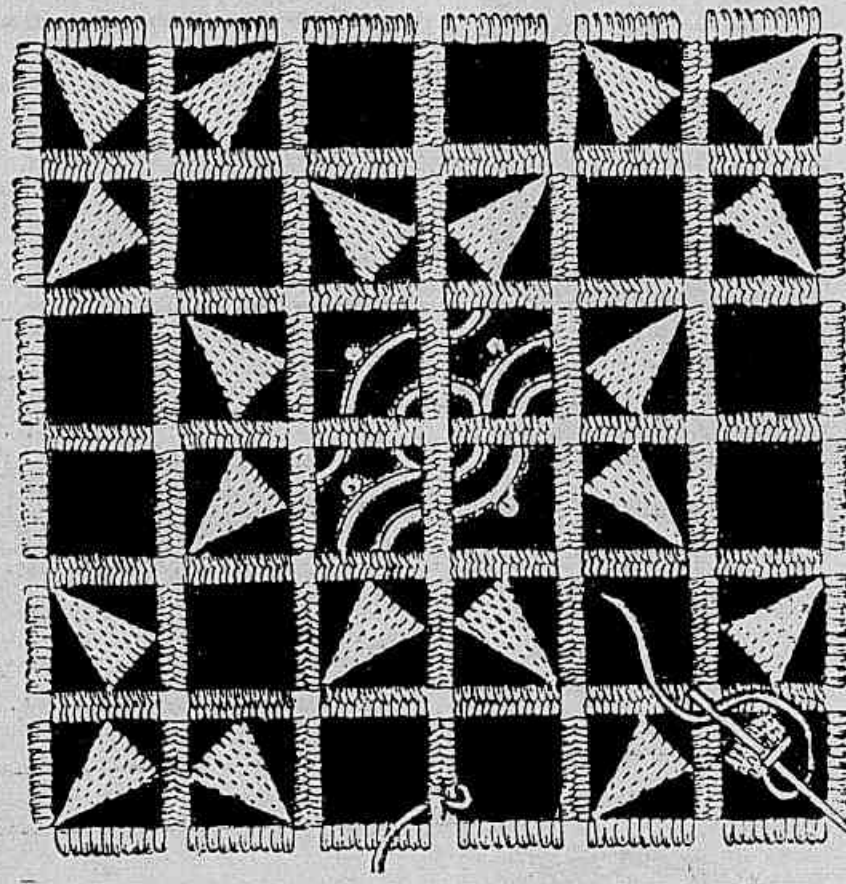
A vida não é um prazer nem um soffrimento; mas um negocio grave do qual estamos encarregados e que temos de terminar em nossa honra.

***

A disciplina pode substituir muitas qualidades, mas não existe nenhuma qualidade que seja capaz de a substituir.

TOALHA, GUARDANAPO, ALMOFADA E PANNOS PARA CENTRO DE MEZA, GUARNECIDOS COM PONTOS ABERTOS E BORDADOS

A toalha de meza em *écru* é bordada com linha de linho, branca. Os pontos abertos são os chamados *échelle*, que guarnecem a bainha e entre os bordados.

Os bouquets são feitos com o ponto de festão. Mas todo o cuidado tem de ser reservado aos quadrados: devem elles ser desfiados com muita cautela porque os fios reservados para fazer as barrettes teem de ser, tanto num sentido como no outro, numero par. A primeira coisa a fazer logo que se acaba de desfiar os quadrados é o ponto em volta para que os fios cortados não fujam. As barrettes são feitas com a agulha indo e vindo entre os fios divididos exactamente ao meio, deixando no centro de cada quadradinho um pedacinho de panno á mostra. Os pequenos triangulos são feitos com ponto de renda. Começa-se pela parte mais larga, estica-se o fio sobre o qual volta-se da esquerda para a direita executando pontos de *bouclettes*, tomando o cuidado de não os juntar muito; o fio é de novo lançado da direita para a esquerda e volta-se de novo na segunda carreira como na primeira e assim em seguida, tomando-se o cuidado de ir diminuindo em todas as carreiras para formar os triangulos. Mas para que estes triangulos fiquem bem certos é preciso que

O CAPILLOTONICO

Sua formula e propriedades therapeuticas

A razão de ser da existencia do "CAPILLOTONICO" e porque foi tentada a sua formula explicam bem o seu valor therapeutico.

O dr. Amadeu Furtado, conhecido medico cearense, tendo soffrido durante alguns annos de horrivel affecção que o privou completamente de qualquer fio de cabello, resolveu curar-se depois de ter usado uma infinidade de preparados sem nenhum proveito.

Empenhado na descoberta de um especifico efficaz ao seu caso, veiu afinal achar na formula feliz do "CAPILLOTONICO" o remedio que tão porfiadamente procurava.

Foi portanto depois de ter verificado em si proprio os effeitos da excellente formula que tão pacientemente estudara, mais para curar-se do que para auferir qualquer lucro mercantil, que o dr. Furtado consentiu que a mesma fosse explorada industrialmente.

Graças a antecedentes tão honestos e sabidos é que se firmou a reputação do "CAPILLOTONICO", cujas virtudes therapeuticas nas enfermidades do cabello e do couro cabelludo podem se resumir no seguinte:

1.°

O "CAPILLOTONICO" é mais do que uma loção vulgar porque é um medicamento de effeitos comprovados.

2.°

A descoberta do "CAPILLOTONICO" foi determinada pela necessidade que teve o seu autor de curar-se sem visar absolutamente nenhuma exploração commercial.

3.°

A formula do "CAPILLOTONICO" é uma combinação maravilhosa de tinturas de plantas da nossa rica flora sob bases scientificas racionaes devidamente experimentadas.

4.°

O "CAPILLOTONICO" é de facto um grande estimuladôr do bulbo capillar, exercendo verdadeira acção fecundante nas raizes dos cabellos.

5.°

Para os casos de pellada, queda de cabello, calvicie e caspas, o "CAPILLOTONICO" é de resultados garantidos.

6.°

Alem de comprovada acção curativa nos casos acima enumerados, o "CAPILLOTONICO" é particularmente um optimo preventivo das variadas affecções do couro cabelludo, sendo por conseguinte um producto indispensavel no toucador de qualquer pessoa asseiada.

7.°

O "CAPILLOTONICO" fecunda os póros, revigora os bulbos, evita a queda do cabello destruindo a caspa e a seborrhéa, dá ás cabelleiras o viço e a opulencia que as tornam o supremo encanto dos seres bellos.

se diminua igualmente de um lado e do outro.

Para qualquer destes trabalhos deve-se empregar o linho grosso, de fio bem igual e bem separado. Tanto pode ser empregado o linho branco como os de côres, mas o que dá melhor resultado é o *écru*.

As toalhas não são agora usadas com forro, mas a almofada poderá ter um forro de seda rosa claro ou azul claro, se fôr feita de linho branco; mas se fôr de linho *écru* empregar-se-ha antes os tons vivos, como o amarello côr de ouro, o azul vivo, o verde jade ou o mordoré.

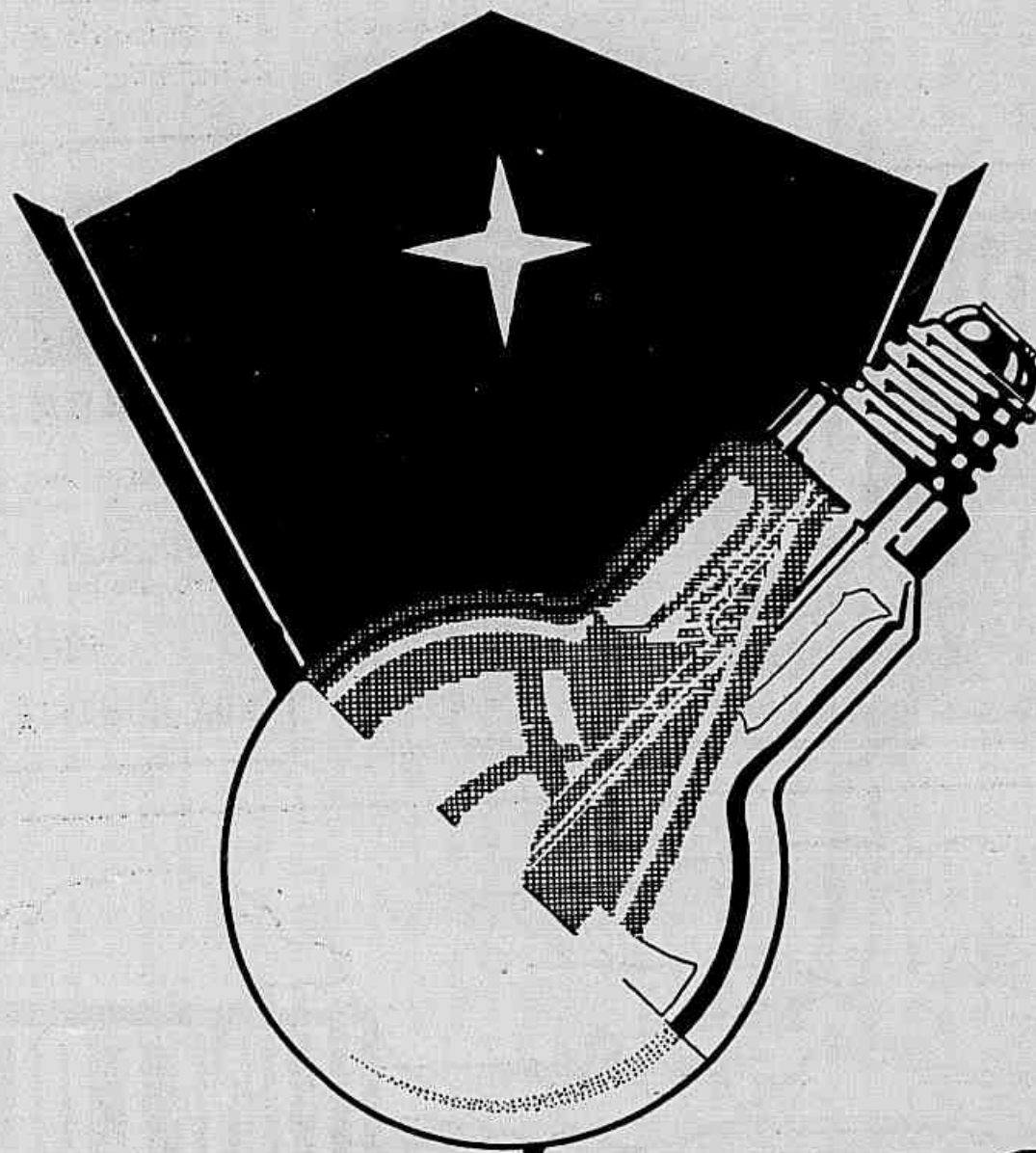
Preceitos de hygiene

OS CUIDADOS COM A PELLE

A pelle, ou capa protectora do homem, tem uma importancia extraordinaria, constitue um tecido que mantem o equilibrio da temperatura exterior do corpo. E' um orgão de secreção e de excreção, de respiração e de absorpção. As condições de uma bôa saude dependem em parte de bom funccionamento da pelle. E' por esta razão que os animaes dos quaes se supprimiu as funcções da pelle morrem envenenados pelas toxinas que elles não puderam eliminar. E' por isso, ainda, que a limpeza é instinctiva no homem como em todos os entes vivos: ella os preserva das doenças, faz organismos sãos e resistentes nos jovens, e é indispensavel á hygiene dos velhos. Theoricamente, a agua quente é preferivel porque dissolve melhor os corpos gordurosos, mas a agua fria deve tambem ser empregada, para endurecer a pelle contra as variações atmosphericas. O sabão é indispensavel porque não só limpa a pelle como a amacia; mas deve-se evitar os sabões com base de potassa, empregando-se os de soda, taes como os sabões brancos.

Os banhos mornos entre 28 grs. e 32 grs. são excellentes para a conservação da belleza da pelle se lhes juntarmos o farello. Põe-se o farello dentro de um pedaço de panno muito fino, mas muito bem amarrado, porque seria muito desagradavel que elle se espalhasse dentro da banheira.

Os banhos alcalinos (250 grs. de carbonato de soda) assim como os banhos sulfurosos attenuam os erythemas cutaneos, as espinhas e as irritações.

Os banhos de alfazema

PARA DAR BRILHO E ROSAR AS UNHAS ESMALTE ORIENTAL.

GESSY

SABONETE PREDILECTO

4

Deseja crescer 8 centimetros?

Rapidamente o conseguirá qualquer pessôa e em qualquer edade com o grandioso CRESCEDOR RACIONAL do professor Albert. Tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento corporal. Pedi explicações, que remetto gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.

REPRESENTANTE NA AMERICA DO SUL:

F. MAS.

Entre Rios 130
Buenos Aires
Argentina.

Antes do tratamento

3 mezes de tratamento

VINHO IODO PHOSPHATADO
WERNECK

TONICO RECONSTITUINTE ENERGICO
ACÇÃO EFFICAZ DAS MEDICAÇÕES
IODADA E PHOSPHATADA

combatem as secreções exageradas e odorantes da pelle.

Os banhos muito quentes assim como os banhos de vapor são nocivos á esthetica da mulher.

As pessoas que são sujeitas ás irritações produzidas pelo sol, pelo vento terão bom resultado empregando discretamente preparações com base de cold-cream; e applicando por cima um pouco de talco mineral ou pó de arroz verdadeiro.

Para ter lindas mãos é preciso laval-as a miudo mas nunca ficar muito tempo com ellas de môlho na agua, nem fazel-as passar muito rapidamente de uma agua muito quente para uma outra muito fria.

As alterações da pelle são frequentes e variaveis, conforme sua natureza; ella soffre de uma porção de inconvenientes que, apezar de não serem mesmo doenças, não deixam no emtanto de ser bastante desagradaveis.

Muitas destas alterações, que prejudicam a belleza da epiderme, proveem de causa interior; cansaço do estomago, máo estado geral, circulação defeituosa, máo funccionamento das glandulas sebaceas ou sudorificas. O estado do figado assim como dos rins tambem tem uma influencia muito grande na saude da epiderme e um refluxo visivel sobre a belleza.

Os que teem uma má pelle devem juntar aos tratamentos especiaes o seguinte regime: nada de alcool, aguas mineraes, legumes verdes, fructas cozidas, algumas infusões depurativas; sobretudo evitar comer miolo de pão; que provoca fermentações; juntar a tudo isto exercicios ao ar livre.

PENSAMENTOS

Nunca foi tão difficil como agora adivinhar a proxima orientação do mundo.

Algumas descobertas scientificas tiveram na vida dos povos uma influencia muito superior áquella exercida antes, seja pela sêde de conquistas, ou conflictos religiosos, ou as ambições dos reis.

G. LE BON.

*

O aborrecimento é uma doença que só se cura com o trabalho.

LEWIS.

OPILINA
OPILAÇÃO
VERMINOSES
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
DR. R. L. & C. RIO

Chapéos de feltro, palha e seda para Senhoras

Companhia BRAGA COSTA

FABRICA DE CHAPÉOS

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéos de estylo em feltro, palha e seda para Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMMENDAS:

RUA HUMAYTÁ N. 129 — BOTAFOGO — RIO

Nas molestias do pulmão

Eis o que diz o dr. Manoel Luiz Vieira Lima, medico diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, assistente e livre docente da mesma Faculdade, adjunto do Hospital Santa Izabel etc.

Attesto, sob *fide gradus mei*, que o *VINHO CREOSOTADO* do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um preparado que se recommenda não só pelo seu fino processo de feitura como pelos effeitos que delle se obtem quando empregado nas molestias do pulmão e nos casos em que se necessita de apressar a convalescença das molestias agudas.

Bahia, 20 de Novembro de 1925.

Dr. *Manoel L. Vieira Lima.*

Tosse, Catharro Pulmonar, Constipações, Depauperamento e Fraqueza Geral desapparecem com o uso do
VINHO CREOSOTADO

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão

LOTERIA FEDERAL

HOJE — 21 de Maio de 1927 — HOJE
100:000$000 por 16$000 em decimos

Unica official.
Unica fiscalizada pelo Governo Federal.
Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
Unica extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 300 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio—Rua 1.º de Março 110 e Visconde Itaborahy 67.

Extracções diarias ás 2 1|2, e ás 3 horas aos sabbados.

PEDIDOS DE BILHETES ACOMPANHADOS DE MAIS $900 REIS PARA O PORTE

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Seloa Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchzner, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111. Rio de Janeiro.

Miquelina — A cabeça não deve lavar-se com sabonete. Para a conservação da saude e vigor do cabello a lavagem semanal com *Shampoo-Pó* é necessaria.

Mme. Silva (Pernambuco) — Só me restam alguns rolos pneumaticos de massagem de modelo maior para a massagem do corpo e reducção da gordura.

O preço d'este rolo é de cem mil réis.

J. C. (Bahia) — Se friccionar diariamente a cabeça com o meu *Tonico n. 10* e a lavar de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* a caspa que tanto a incommoda desapparecerá por completo.

Mme. Aguiar (S. Paulo) — Na *Loção de Embellezar a Pelle* encontra o magico remedio para evitar a formação das rugas.

Lia — Experimente o meu *Dentifricio Radio-Activo*: remove o tartaro dos dentes e as nodoas amarellas, dando brilho ao esmalte. Perfuma o halito.

Mme. Ribas (Bello Horizonte) — A minha *Tintura Liquida* representa a solução definitiva do grande problema de tingir o cabello de modo rapido, inalteravel e sem affectar a saude. O tom castanho claro fica muito bonito. O modo de applicar encontra á pag. 20 no prospecto que lhe posso enviar.

Mme. Oliveira (Campinas) — Friccionando o corpo depois do banho com umas gottas de *Perfume Selda*, elle dá ao corpo um brilho juvenil e satura a pelle de um aroma delicioso, que se conserva na epiderme durante mais de 24 horas.

Elisa — Cada noite ao deitar-se, com uma pequena escova macia molhada em *Loção para as Pestanas*, passa-se sobre uma rolha queimada. Em seguida com a escova levantam-se as pestanas, o que lhes dá vigor e uma expressão fascinante ao rosto.

Margarida — Muitas das minhas co[r]ulentes adoptaram para sempre o meu rouge *Poziomka* para os labios. Nos dias frios humedeça todas as noites antes de deitar os labios com a *Loção de Embellezar a Pelle*.

M. D. — O meu *Crême de Massagem* limpa a cutis, tornando-a firme. A massagem diaria com o *Crême de Massagem* tonifica os musculos fatigados e restitue á pelle a sua maciez e frescura.

Cora — Todas as noites, applicar o *Crême de Massagem* e lavar o rosto com o sabonete *Sylkale*.

Fifotinha (Campinas) — Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Pela manhã repita o tratamento. Para o mau cheiro das axillas lave trez vezes ao dia com agua fria em que deve misturar uma colher de *Perfume Selda*. Depois de enxuto, applique o *Pó de Lyrio Branco*.

Eugenia (S. Paulo) — Encontra o Sabonete *Sylkale* na Casa Lebre. A' sua 1.a pergunta respondo que, sendo um sabonete neutro, em cuja composição não entram quaesquer materias acidas, elle pode ser usado até nas creanças recemnascidas.

A' 2.a pergunta respondo que o *Sylkale* tem um aroma activo e penetrante. Porém o seu agradavel perfume em nada altera as suas propriedades hygienicas.

Dundóca (Bahia) — Para alizar os cabellos crespos deve escovar diariamente a cabeça com o *Tonico n. 10*. A cabeça deve ser lavada duas ou tres vezes por mez com o *Shampoo-Pó*. Os meus productos encontram-se á venda na Casa Manso & Cia.

Gaúcho — Para corrigir a acção do frio aconselho o uso diario da *Loção para Embellezar a Pelle*, adoptando-a como fixativo do *Pó de Arroz*.

F. Lopes — O uso diario do *Crême Neve* corrige a irritação provocada pela navalha de barba. O *Tonico da Pelle* tem uma acção refrigerante e tonica sobre a pelle, tornando-a fresca e rosada, sendo um correctivo energico da flacidez. Nos climas quentes o uso do *Tonico da Pelle* é indispensavel como estimulante, dissipando a fadiga dos tecidos e neutralizando a acção depressiva do calor.

Gloria — O *Pó de Massagem* limpa, clareia e aformosea a pelle, desobstruindo os poros. Modo de usar: Depois de praticada a massagem com o *Crême de Massagem*, faça-se uma *pasta* juntando uma colher de chá do *Pó de Massagem* a duas de agua quente. Esta pasta estende-se sobre o rosto, removendo o *Crême* que não foi absorvido pela cutis. Em seguida deve-se lavar o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale* juntando á agua uma colher de chá do *Tonico da Pelle*.

Mme. Mattos — A minha *Tintúra Liquida* é de applicação facilima, resultados instantaneos e permanentes. Absolutamente inoffensiva para a saude do cabello.

A *Tintura* vende-se nas seguintes côres: — preta, castanho escuro, castanho, castanho claro, cendré e louro.

Grace — Os symptomas de que se queixa denotam má circulação e fraqueza do sangue. Como tratamento para as unhas aconselho-a a applicar em volta das unhas o *Crême de Massagem*. Pela manhã lave as unhas com agua quente e sabonete *Sylkale*. O brilho das unhas será applicado depois da lavagem.

Henriqueta — Recommendo-lhe o uso diario da *Loção Adstringente*. A *Loção Adstringente* refresca a pelle, corrige a acção do sol e contráe os pôros dilatados.

Mme. Garride — Na ultima pagina do prospecto que posso enviar-lhe pelo correio encontra as indicações necessarias ao tratamento dos seios. Para o cabello aconselho-a a passar a escova humedecida no meu *Tonico n. 10*. Lave a cabeça semanalmente com *Shampoo-Pó*.

Mme. Lopes — Porque não vem vêr-me? Seria conveniente que eu examinasse a sua pelle para melhor aconselhar o tratamento.

Mlle. O. P. U. (Petropolis) — Os cravos do nariz desapparecerão rapidamente com as compressas de agua quente e *Loção de Cravos*. A' noite ao deitar applique uma ligeira camada de *Pomada dos Cravos*. Como fixativo do pó de arroz adopte o *Crême Neve*.

Beatriz — Não sei para que. Porque não experimenta o rouge *Rosita*, que tem as vantagens de uma fixidez absoluta e da sua côr muito delicada?

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

Ricardo de Almeida (Minas Geraes) — O livro que o collega procura encontra-se á venda na casa Hermanny.

Salustiano Coimbra (Minas Geraes) — Deve mandar radiographar o dente antes de qualquer intervenção.

O Raio X é hoje em odontologia um precioso elemento para o dentista quando tem duvidas sob e o diagnostico e para controle das obturações de radiculares. A meu vêr é tão grande o seu valor que, futuramente, será apparelho indispensavel em qualquer consultorio.

O apparelho Victor, se me não falha a memoria, está custando 12:000$000, approximadamente.

Delmira Soares (Pernambuco) — O eminente professor Frederico Eyer é o actual presidente da Assistencia Dentaria Infantil do Rio de Janeiro.

Essa instituição é destinada ao tratamento dos dentes das creancinhas pobres.

Vianna (S. Paulo) — Lave a cavidade buccal de 2 em 2 horas com

Borato de sodio, 5,0; Glycerina, 10,0; Agua de Vichy, 200,0.

Gomes de Magalhães (Pernambuco) — E' caso para medico.

Carlos Junqueira (Alagôas) — Deve ser obturado, de preferencia, a esmalte.

Ernesto Barbosa (Minas Geraes) — Embrocações nas gengivas com

Tintura de iodo recente, 10,0; Menthol, Camphora, ãã 0,20; Estovaina, 0,10.

Bento Ribeiro da Costa (Minas Geraes) — Bochechos quentes com

Folhas de coca, 2,0; Chlorhydrato de cocaina, 0,10; Mel rosado, 20,0; Agua fervendo, 200,0.

X. X. (S. Paulo) — Compressas com agua gelada na região inflammada.

Narciso Violante (Rio Grande do Norte) — De duas em duas horas.

Herculano (Minas Geraes) — Um comprimido de Cessatyl de 3 ½ em 3 horas.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Tlephone 1838 Central.*

IMMUNIZADOR MINEIRO

PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1919

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz, com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO

Não depende de força motriz.

Informação com os Srs. CHAGAS LINO & C.

Rua da Candelaria, 36 -- RIO DE JANEIRO

AGENTES

São Paulo — Telles Irmão & C.
Araraquara — J. Aranha do Amaral & C.
Rio Preto — Andrelino Aranha.
Baurú (Noroeste) — Francisco Thomaz & C.
Presidente Alves — J. G. de Oliveira Machado.
Biriguy — Mario de Souza Campos.
Lins — Gonçalves & Salvador.
Minas geraes — (Bello Horizonte) — Alves Costa & Vidal. Rua Caetés 505.
Rio Grande do Sul (Porto Alegre) — Luiz Stingel. Rua Voluntarios da Patria, 152.
Curityba (Paraná) — Francisco C. de Souza Pinto.

União da Victoria (Paraná) — Bruno Rieke.
Santa Catharina (Florianopolis) — José F. Glavam.
Porto da União — Th. Kroetz.
Rio Negro (Paraná) — N. Bley Netto.
Bahia (Caeteté) — Durval Publio de Castro.
São Felix - Luculio Publio de Castro.
Espirito Santo (Victoria) — José Nogueira Secundo.
Alagoas (Maceió) — Horacio Mello.
Ceará, Parahyba do Norte, Piauhy, Maranhão e Pará — Benedicto Silva.

Séde em Fortaleza — Barão do Rio Branco 166.
Bahia (S. Salvador) — J. V. Campos & C. Miguel Calmon — 32-1.° andar.
Sergipe (Aracajú) — João Campos.
Estado do Rio de Janeiro (Cordeiro) — Carlos Bastos.
Norte de São Paulo: Mogy das Cruzes, Jacarehy, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Cachoeira e Lorena — Carlos Bastos, residente em Lorena.
Rio Grande do Norte (Natal — Teixeira & C. Rua do Commercio, 20.